

Universidade de Coimbra
Faculdade de Letras
Mestrado de Gestão e Programação do Património Cultural.

Política Cultural em Rede
Municípios de Anadia, Mealhada e Cantanhede

Esta dissertação realiza-se para a obtenção de grau de mestre, no âmbito do Mestrado de Gestão e Programação do Património Cultural, apresentado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, sob a orientação do Professor Doutor António Filipe Pimentel.

Márcia Margarida Gonçalves Teixeira

Introdução

Segundo Alexandre Herculano o município é “ a mais bela das instituições que o mundo antigo legou ao moderno”,⁽¹⁾ esta forma de organização e administração sobreviveu à queda do império romano, resistiu perante o domínio de outros povos (visigodos, árabes) e na idade média ganhou uma nova vitalidade. Ao longo da sua história teve momentos de expansão e regressão, mas o município sempre foi a raiz do poder local.

Em 1976 laçaram-se as raízes do poder local democrático, desde então estas entidades sofreram um desenvolvimento contínuo e admirável. Todavia este desenvolvimento levou ao aumento das responsabilidades e a novos e audazes desafios. Tendo sempre como preocupações centrais o desenvolvimento de Portugal e o bem-estar das populações, uma vez que, são estas entidades que se encontram mais próximas das populações e as representam e defendem perante o poder central.

No entanto no seio do poder local existem diversas assimetrias, porque nem todas as câmaras municipais dispõem dos mesmos recursos financeiros, humanos, matérias e conseqüentemente, não dispõem das mesmas infra-estruturas. Estas assimetrias são bem visíveis quando nos referimos a áreas como a cultura, uma área que esteve muito tempo ausente da esfera de intervenção destas entidades. Nas últimas décadas, a cultura tem sido uma das áreas que as câmaras municipais mais se preocupam em desenvolver, porque é uma área fundamental para o desenvolvimento do seu território e do país.

Cada câmara municipal elabora o plano cultural para o seu território, porém as autarquias de dimensões mais modestas depararam-se com dificuldades acrescidas, desde logo, porque dispõem de menos recursos humanos e financeiros, a população destes municípios não possui uma mente tão aberta, o que leva a que seja uma população menos consumidora de cultura quando comparada com a população das grandes cidades por norma mais consumidora de cultura.

A situação torna-se mais complexa quando estes municípios mais modestos, em vez de se unirem num plano cultural inter-municipal, que permita que estes municípios se tornem mais fortes perante os municípios com mais recursos se fecham no seu território.

Este plano iria permitir que as câmaras municipais geograficamente próximas se unissem criando uma rede que possibilitasse organizar planos culturais entre conjunto entre outras actividades de modo a que estes municípios possam competir ao mesmo nível com os municípios mais desenvolvidos.

Deste modo, defendo um projecto cultural inter-municipal, tomando como exemplo os municípios de Anadia e Mealhada, municípios do distrito de Aveiro, e o município de Cantanhede município do distrito de Coimbra três municípios do centro do país que formam um triângulo estratégico na denominada sub-região da Bairrada.

Esta dissertação é assim composta por quatro capítulos os três primeiros dizem respeito a geografia e história dos três municípios em causa e o último capítulo é o projecto cultural.

1) SÁ Luís, *Introdução ao Direito da Autarquias Locais*, Universidade Aberta, 2000, p.49

I) Concelho de Anadia.

1.1) Localização Geográfica

A Anadia situa-se na faixa noroeste da região centro do país, pertence ao distrito de Aveiro (anexo 1) é sede de concelho e pertence à freguesia de Arcos.

O concelho da Anadia confronta a norte com o concelho de Águeda, a sul com o concelho da Mealhada, a este com o concelho de Mortágua, e a oeste com o concelho de Cantanhede. (1)

Tal como outros concelhos limítrofes e devido a elevada qualidade dos solos desta região, o concelho de Anadia encontra-se integrada na denominada sub-região da Bairrada, uma região que se destaca principalmente pela qualidade dos seus vinhos.

É um concelho composto por quinze freguesias: Aguim, Amoreira da Gândara, Ancas, Arcos, Avelãs de Caminho, Avelãs de Cima, Mongofores, Moita, Óis do Bairro, Paredes do Bairro, Sangalhos, São Lourenço do Bairro, Tamengos, Vila Nova de Monsarros e Vilarinho do Bairro.

A nível topográfico é uma zona fértil, uma vez que é uma zona com várzeas onde se salienta a ribeira de Arcos, à qual se junta a mais três pequenos cursos de água. Esta desce perpendicularmente, indo ao encontro do rio Cértoma, que atravessa Anadia de norte para sul e segue em direcção a Mealhada. A paisagem é ainda dominada por serra, na orla nascente encontramos a serra do Caramulo e do Buçaco.

1.2) Enquadramento Histórico

Na história da Anadia existem períodos bem documentados e estudados, mas também existem outros períodos, e acontecimentos que se encontram pouco documentados e consequentemente pouco estudados.

Nos períodos mais remotos da história, nomeadamente no Paleolítico e no Neolítico, os vestígios são muito escassos e alguns necessitam mesmo de ser analisados e comprovados. Quanto aos vestígios referentes ao Paleolítico encontraram-se nas povoações dos Carvalhais, Vila Nova de Monsarros e Monte Castro (Anadia), onde também se encontrou vestígios da Idade do Ferro. Os vestígios referentes ao Neolítico encontraram-se na povoação da Moita.

O período da ocupação romana encontra-se, efectivamente, bem documentado existem vestígios de cerâmica e cobertura doméstica, dispersos por todo o concelho: Avelãs de Caminho, Avelãs de Cima, Aguim, Vilarinho do Bairro, Óis do Bairro, São Lourenço do Bairro, Mongofores, aparecendo porém com mais incidência, na Anadia e Sangalhos.

Mas se estes vestígios encontrados não suscitam dúvidas, o mesmo não acontece em relação ao traçado da via, do mesmo período, que ligava Cale (Porto) a Olisipo (Lisboa).

1) ROSMANINHO, Nuno, *Anadia - Relance histórico artístico e etnográfico*, Paredes, Reviver Editora, 2001, p.9

Para alguns investigadores a referida via passava dentro do concelho, enquanto para outros investigadores a via passaria ao lado do concelho. A verdade é que a referida via era de extrema importância a nível de comunicação norte-sul, assim como, na comercialização dos vinhos da região que já se efectuava na altura.

Os documentos que comprovam a comercialização do vinho, só surgiram na Idade Média, nomeadamente, actos contratuais, testamentos e doações, alguns destes documentos apresentam-se em fontes tão ricas como iluminuras. Desta forma existe referência à produção da vinha nas povoações de Arcos, Mongofores, (séculos XII e XIII), assim como, no foral de Ferreiros, Fontemanha, e Vale de Avim (Maio 1210).

Como o vinho era e continua a ser um produto comercializável, as instituições religiosas como Santa Cruz de Coimbra, Lorvão e Vacariça, que detinham senhorios na região, usavam-no como forma de pagamento das rendas fundiárias e impostos, assim como, incentivaram a sua produção na região.

A importância da já referida via que ligava o norte ao sul, assim como, a comercialização do vinho e das uvas deu origem a uma lenda, que se cruza com a origem toponímica da localidade de Anadia. Deste modo, segundo a lenda era uso encontrar-se junto a referida via uma rica proprietária a vender as suas uvas chamada Ana Dias, da junção do nome da famosa vendedora surgiu o nome Anadia, para designar a localidade. Porém a lenda não esclarece quanto ao traçado da via, porque não refere se a via passava ao lado ou dentro da localidade, alimentando desta forma a dúvida quanto ao assunto. (1)

A forma mais antiga encontrada para designar o referido povoado é “Nadia”, que surge num documento que esclarece as confrontações de uma herdade de Monsarros, no documento pode-se ler “*dividit cum Quintanela et per illa Nadia et inde per illa eccllesia Santi Martini ...Dividit e alia parte cum villanova*”, analisando, Quintanela é na actualidade Quintela da Igreja, um lugar da freguesia da Moita, a “*...eccllesia de Santi Martini..*” é a igreja do povoado com o mesmo nome, que fica próximo de Monsarros, e “*villanova*” é Vila Nova de Monsarros, logo, “*illa Nadia*” só poderá ser Anadia. A palavra “Nadia” deriva do latim “nativa” que significa nascente ou fonte natural, do lado norte de Anadia brotavam fontes ou nascentes naturais. Num documento de 1140 que se refere ao couto de Aguim é visível a designação actual de Anadia para se referirem ao povoado. (2)

A documentação da Idade Média permite-nos conhecer a dinâmica existente, quanto à consolidação e surgimento de povoados, no actual concelho de Anadia. Assim não remetendo para o período anterior ao nascimento do reino temos: São Lourenço do Bairro (883), Arcos (943), Sangalhos (957), Vila Nova de Monsarros (1064), Levira (1020), Vilarinho do Bairro (1020), Samel (1020), Moita (1064), Tamengos (1064), Horta (1064), Anadia (1084), Quintela (10829), Avelãs de Baixo (1138), Figueira

1) [<http://www.regiaocentro.net/lugares/anadia/historia.html>] 11-12-2010, Anadia-História

2) SILVEIRA, Joaquim, *Toponymia Portuguesa (esboços) Anadia*, “Aqua Nativa” ,nº0, Associação Cultural de Anadia, Junho 1991, p.4

(1138), Boialvo (1138), Ferreiros (1138), Ancas (1143), Mogofores (1143), Sá (1143) e Paredes do Bairro (1143). E no entanto de referir que os povoados de Ferreiros, Fontemanha e Vale de Avim, povoados que actualmente integram a freguesia da Moita, receberam carta de foral de D. Sancho em 1210.

A fundação do concelho da Anadia remonta ao século XVI, quando D. Manuel no âmbito de uma reforma administrativa, outorga várias cartas de foral, Anadia recebeu a sua carta de foral dada pelo monarca em Lisboa (1514) No espaço que actualmente é o concelho da Anadia foram ainda criados os concelhos de Avelãs de Caminho, Avelãs de Cima, Vilarinho do Bairro, Aguim, Sangalhos, Pereiro, Boialvo e Vila Nova de Monsarros. Em 1519, foi concedido foral a Paredes do Bairro, e no ano seguinte, a Óis do Bairro e Mogofores.

Ao poder concelhio somaram-se outras jurisdições, como a Universidade de Coimbra, à qual D. João III concedeu Anadia, que teve sob o domínio da instituição até as guerras liberais. Por sua vez a Coroa exercia o seu domínio em Avelãs de Caminho e Sangalhos, enquanto que o bispo de Coimbra exerceu o seu domínio em Mongofores e Óis do Bairro, e o cabido da Sé de Coimbra em Aguim, assim como, o bispo de Santa Cruz de Coimbra em Pereiro e Sangalhos. Este último povoado a partir de 1338 passou a estar sob a jurisdição da abadessa de Santa Clara de Coimbra.

Quanto as famílias nobres também dispunham da sua influência em alguns povoados, como Avelãs de Cima, São Lourenço do Bairro, Vilarinho do Bairro, Carvalhais, Ferreiros, Fontemanha e Vale de Avim.

No que respeita a Anadia, a família que mais se destacou foi a Sá de Melo, Aires de Sá e Melo (1690? /1786), casado duas vezes a primeira foi Sebastiana Inês de Melo de Sousa e Cáceres, com quem teve duas filhas, e a sua segunda esposa foi D. Maria Antónia de Sá Pereira Menezes de quem teve João Rodrigues de Sá e Melo (Visconde de Anadia). D Aires Sá de Melo exerceu diversos cargos para a casa real, como o de secretário adjunto do marquês de Pombal, secretário dos Negócios Estrangeiros e da Guerra, conselheiro do Conselho da Fazenda de capa e espada, e embaixador em Madrid. Devido ao prestígio alcançado por este, a rainha D. Maria I, concedeu-lhe o título de visconde de Anadia por carta de 8 de Maio de 1786, ao seu filho. Posteriormente, a mesma rainha viria a conceder a mesma pessoa o título de conde de Anadia, por carta de 17 de Dezembro de 1808. (1)

Na década de trinta do século XVI, surgem novas alterações administrativas, em que se verificou uma nova divisão dos concelhos existentes, que pertenciam quase na totalidade a comarca da Estremadura, excepto Avelãs de Cima e Ferreiros que pertencia a comarca da Beira. Deste modo foram criadas duas novas comarcas, a 12 de Março de 1533 foi criada a comarca de Coimbra, assim, Aguim, Vila Nova de Monsarros e Paredes do Bairro passaram a fazer parte desta nova comarca. E no

1) [http://pt.wikipedia.org/wiki/Aires_de_S%C3%A1_e_Melo] 11-12-2010, Aires de Sá e Melo

ano seguinte, a 20 de Dezembro foi criada a comarca de Aveiro, da qual passa a fazer parte, Anadia, Avelãs de Caminho, Ferreiros, Pereiro, Sangalhos, São Lourenço do Bairro e Vilarinho do Bairro.

A configuração da região sofre novamente alterações no século XIX, Sangalhos e Oliveira do Bairro foram unidas na década de vinte e trinta. A 28 de Abril de 1833, o concelho de Avelãs de Caminho era composto por, Anadia, Paredes do Bairro e Pereiro. Com efeito, a 18 de Julho de 1835, ainda subsistiam os concelhos de Aguim, Avelãs de Caminho, Avelãs de Cima, Ferreiros, Mogofores, Óis do Bairro, Sangalhos, São Lourenço do Bairro, Vilarinho do Bairro e Vila Nova de Monsarros.

O decreto de 6 de Novembro de 1836 trouxe novas transformações, ao estipular a existência de dois concelhos, o de Anadia, o qual passava a ser composto pelas freguesias de Arcos, Moita, Mogofores, Avelãs de Caminho, Avelãs de Cima, enquanto o concelho de São Lourenço do Bairro era composto pela freguesia de São Lourenço, Sangalhos, Óis do Bairro, Vilarinho do Bairro e Troviscal.

A 4 de Julho de 1837, o concelho da Anadia sofreu novamente transformações, com a anexação de uma nova freguesia Vila Nova de Monsarros, que foi subtraída ao concelho da Mealhada. Posteriormente, a 31 de Dezembro de 1853 verificou-se a mesma situação com Tamengos, que foi anexado ao concelho da Anadia e subtraída ao da Mealhada. O concelho de Anadia foi ainda ampliado com a freguesia do Troviscal que pertencia a São Lourenço, ao qual se somou a freguesia de Ancas.

A lei administrativa de 26 de Junho de 1867 anexou ao concelho de Anadia, Oliveira do Bairro, assim como a paróquia do Troviscal e Mamarrosa que passaram a ser uma freguesia civil e a fazer parte do concelho de Anadia. Uma nova legislação veio alterar a anterior, que fez com que o concelho de Anadia ficasse com a configuração anterior.

Em 1867, outras polémicas se levantaram desta vez entre o concelho da Anadia e o da Mealhada, devido ao projecto de reorganização dos concelhos levantou a questão de qual destes dois concelhos deveria ser a cabeça da comarca, segundo Alexandre Seabra (1881-1891), não se tratava de uma questão de identidade municipal, mas de benefícios materiais ⁽¹⁾. A questão chegou ao Monarca, sob a forma de um baixo – assinado por parte dos defensores de Anadia. O problema foi solucionado de forma pacífica ao ser tudo incorporado na Bairrada E Anadia que possuía um papel mais significativo no território designado de Bairrada ficou como cabeça de comarca de um concelho com 3800 fogos, pagava de contribuição o dobro da Mealhada, mas possuía casa da comarca e tribunal como poucas comarcas rurais na época e uma cadeia melhor que Águeda.

A 21 de Novembro de 1895 o concelho de Oliveira do Bairro é extinto e o seu território dividido pelo conselho da Anadia e Águeda, esta configuração durou até a 1898. No século XX criaram-se três novas freguesias, Amoreira da Gândara (1928), Paredes do Bairro (1985) e Aguim (1989).

A nível eclesiástico a primeira alteração ocorreu a 12 de Abril de 1774 com a criação da diocese de

1) ROSMANINHO, Nuno, *A Anadia Durante a Primeira República (1910-1926)*, Coimbra Edição Casa Rodrigues Lapa, 1993 pp.16-17

Aveiro que acolheu as povoações de Ancas, Óis do Bairro, Sangalhos, São Lourenço do Bairro e Vilarinho do Bairro, que anteriormente pertenciam a diocese de Coimbra. Em 1859 estas povoações passaram a pertencer ao arcebispado de Vilarinho do Bairro, extinto em 1881, data em que regressaram a diocese de Coimbra. A diocese de Aveiro viria a ser restaurada a 24 de Agosto de 1938, e passou a acolher dez concelhos entre eles, o concelho da Anadia.

Paralelamente, as alterações administrativas que marcaram a história da região outros factos marcaram esta região, nomeadamente, os movimentos anti-senhoriais que se fizeram sentir no final Antigo Regime, e que viram a culminar no início do século XIX.

O século XIX ficou marcado pelas Invasões Francesas, a 29 de Setembro de 1810, as tropas do General Massena, após a derrota no Buçaco dirigiram-se para a Anadia, onde a freguesia da Moita foi quem mais sofreu o poderio francês, que entre 30 de Setembro e 4 de Outubro de 1810, viu as tropas francesas roubar e destruíram muitas culturas. (1)

O período das Invasões Francesas ficou tão bem marcado, ao ponto de cento e cinquenta anos ainda se relatar que no referido período das invasões, ter sido enterrado um tesouro na Quinta do Ortigão (Anadia), com a morte do seu proprietário, Joaquim Rodrigues Campos, em 1847, pelas milícias cabralistas o tesouro tornou-se irrecuperável

Todo o concelho de Anadia viveu de forma intensa a actividade política do século XIX, as lutas entre liberais e absolutistas, uma vez que as duas fracções possuíam apoiantes no concelho, o que conduziu a diversos acontecimentos normais para o momento conturbados da época.

Até a século XIX o concelho teve más acessibilidades e falta de meios de comunicação. Em 1829 foi proposto o que o *Jornal de Coimbra* tinha proposto anos antes, o encadeamento do rio Cértima, de modo a facilitar o escoamento dos vinhos da Bairrada por meio do porto de Aveiro.

Na década de 50 do século XIX a principal preocupação era criar no concelho boas acessibilidades, a 21 de Fevereiro de 1854 a Câmara Municipal solicitou uma estrada entre Aveiro e a Bairrada, numa altura em que a estrada real Porto – Lisboa necessitava de obras assim como as pontes que serviam o concelho da Anadia, uma vez que, em 1867 a esmagadora maioria das pontes existentes era de madeira.

O primeiro comboio da linha do norte passou no concelho de Anadia em 1864, e o percurso da linha-férrea foi o percurso que telégrafo eléctrico viria a usar numa fase inicial. A estação do telégrafo chegou a sede de concelho, em 1876, numa altura em que no País existia aproximadamente 150 estações de telégrafos. Em relação ao telefone verifica-se o mesmo que se verifica em relação ao telégrafo não existe muita documentação que comprove a sua chegada ao concelho.

1) ROSMANINHO, Nuno *Anadia - Relance histórico artístico e etnográfico*, Paredes, Reviver Editora, 2001, p.17

A iluminação pública numa primeira fase, em 1882, limitou – se ao centro da vila, e o orçamento de 1892, contabilizava as despesas inerentes à iluminação do centro da vila. O combustível usado para o efeito, em 1887, era o petróleo que se manteve até aos inícios do século XX.

Quanto à luz eléctrica a Curia foi a primeira povoação do concelho a beneficiar deste bem, em 1913, sendo que a electricidade demorou 15 anos para ser alargada ao restante concelho.

No século XIX verificou-se um desenvolvimento da imprensa local, no ano de 1888, nasceram no concelho vários periódicos, uns com uma existência mais duradoura que outros, assim uns sobreviveram anos, enquanto outros sobreviveram décadas. A título de exemplo saliento o *Jornal da Anadia*, nasceu a 21 de Maio de 1888, foi o primeiro periódico, fundado por Artur de Campos. Durante os 30 anos que este jornal foi impresso outros jornais surgiram, destaque: *A Bairrada*, *Ecos da Anadia* (1892) e *Ideal da Bairrada* (1898)

No total, neste primeiro período surgiram sete periódicos, num espaço de tempo e geográfico, que não podemos considerar muito amplo, mas de grande desenvolvimento da imprensa, pelo menos no concelho de Anadia (anexo 2).

A Anadia teve no meio século que antecedeu a República três figuras de grande relevo que aproximavam o concelho do poder central: António Luís de Seabra (1798-1895), Alexandre de Seabra (1818-1891) e José Luciano de Castro (1842-1914). Como defensores dos interesses do concelho perante o poder central a população da região idolatrava-os.

Alexandre de Seabra foi jurisconsulto, formou-se na Universidade de Coimbra, em advogado, foi o autor do Código do Processo Civil. Alexandre Seabra de Castro teve uma filha que casou com José Luciano de Castro, que era natural de dos arredores de Aveiro.

José Luciano de Castro marcou o panorama político nacional. Em 1853 foi nomeado deputado pelo círculo da Feira, posteriormente, de Vila Nova de Gaia, Viana do Castelo e Aveiro. Após casar com Maria Emília Seabra foi eleito 6 vezes (1870-84) pelo círculo de Anadia. Este último facto levou a que o panorama político no concelho de Anadia, fosse marcado por um certo caciquismo, até ao século XX. Porque José Luciano Castro era o chefe do Partido Progressista, e quem governava era quem José Luciano de Castro apoiava. Após a sua morte os monárquicos juntaram-se em torno do Marques da Graciosa.

A possível implantação da República agitava a população, que a 31 de Janeiro de 1891, perante a possibilidade da implantação do novo regime esperava ansiosamente o comboio em Mogofores para ter acesso aos jornais do Porto que traziam as notícias. No entanto o fracasso, a Câmara Municipal demonstrou-se fiel a família real.

Antes da implantação da República a imprensa foi muito usada para difundir os ideais republicanos, “abrir” as mentes da população e demonstrar o quanto a monarquia se tinha tornado obsoleta e inoperacional, incapaz de resolver os problemas graves que assolavam a nação.

Uma das personalidades que mais usou a imprensa para estes fins foi Albano Coutinho, fervoroso defensor dos ideais republicanos, este utilizou o jornal *Século* para difundir os seus ideais. Porém ideia do jornal não foi bem aceite pela oposição que resolveu intervir, e segundo Luís Alves Cunha a oposição comprou o maior número de jornais possível para depois queimar na Praça do Município.

Posteriormente o mesmo Albano Coutinho, em 1914, reclamou junto do senado a delimitação da região da Bairrada, uma questão que se encontrava por resolver desde o início das exportações do vinho para o exterior no início do século XIX. Porém após a reclamação de Albano Coutinho ainda foram necessários 65 anos, para que esta questão fosse definitivamente resolvida (portaria nº709-A/79 de 28 de Dezembro). Desta forma a Região Demarcada da Bairrada passou a ser composta pelos concelhos de Anadia, Cantanhede; Mealhada e Oliveira do Bairro. (1)

O topónimo Bairrada encontrasse associado à ideia de uma zona vinícola, mas etimologicamente Bairrada significa “conjunto de bairros”, analisando bairro como “povoação”. Há quem defenda que a origem pode ser árabe, e que significa “campina”, “coisa campestre, aldeã, deserta”. No entanto, a opinião mais unânime é a que liga a Bairrada a qualidade dos seus solos, “região de Barros”. Desta forma, na Bairrada os solos resultam da alteração de rocha calcária e calcários margosos, grés e margas de alto valor de argila. O termo “bairro” provém de: “bairrês”, “bairresa”, o que não isenta a Bairrada de uma longa e rica história, tradição, que surge em quadras e a designa uma das mais importantes e antigas zonas vinhateiras do país. A designação “bairro” encontra-se na região de Anadia para designar diversos povoados, nomeadamente, Oliveira do Bairro, Vilarinho do Bairro, Óis do Bairro e S. Lourenço do Bairro. (2)

Na história da Bairrada ficaram bem marcadas as políticas nefastas promulgadas pelo, Marquês de Pombal, Sebastião José de Carvalho e Mello, no século XVIII. Estas medidas prejudicaram de forma significativa a região, das medidas impostas pelo então ministro de D. José I, a que mais se destacou pelo seu carácter radical, negativo e cruel foi o arranque de extensas áreas de vinha para o cultivo de cereais. Segundo o ministro o país carecia da produção de cereais, de forma que proibiu a expedição do vinho da Bairrada para a capital, uma vez que no seu parecer eram vinhos de má qualidade, o tempo demonstrou o quanto o ministro estava errado, ou que não sabia apreciar vinhos de boa qualidade, ou ainda que existiam motivos bem mais baixos por detrás de tal atitude. A realidade é que estas medidas levantaram e continuam a levantar muitas dúvidas, e na realidade a explicação mais lógica é que o grande objectivo do ministro ao tomar estas medidas era apenas beneficiar os vinhos do

1) ROSMANINHO, Nuno *Anadia - Relance histórico artístico e etnográfico*, Paredes, Reviver Editora, 2001, pp.23-26.

2) BORGES, Nelson Correia, *Coimbra e Região*, Lisboa, Presença, 1987.p 147

Douro, razão que o levou a criar a *Companhia-Geral de Agricultura das Vinhas do Alto Douro*, na Régua (1756).⁽¹⁾

As medidas restritivas ao desenvolvimento do cultivo da vinha na Bairrada, apenas seriam alteradas no reinado de D. Maria I.

Deste modo, a actividade vinícola começou-se a desenvolver-se de forma consistente no século XIX, os lavradores começaram a produzir com o objectivo de exportar e o rápido escoamento do vinho levou a que o número de exportações aumentasse – se, assim como a área de vinha, de modo a dar resposta à crescente procura.

Após este período próspero seguiu-se um período de doenças e pragas que devastaram as vinhas europeias, e que também chegaram ao nosso país, o oídio (1851), a filoxera (1866) e o mídio (1899). Diante deste cenário devastador a produção diminuiu significativamente, como se verificou na restante Europa. Albano Coutinho (1848-1935), produtor e jornalista da região, refere que a “invasão filoxérica, que tomou grande incremento em 1884 e 1885, as vinhas desapareceram...”⁽²⁾. Esta situação levou a que muitas pessoas emigrassem para o Brasil, este fluxo migratório conduziu a falta de mão-de-obra e a subida dos salários.

Os produtores procuraram alternativas e soluções, para colmatar a crise provocada pelas doenças e pragas que assolavam as suas vinhas, a resposta passou pelo início da produção dos vinhos espumantes. Esta produção nunca tinha sido realizada em Portugal, desta forma a produção de vinhos espumantes teve início na Anadia, na *Escola Prática de Viticultura e Promologia da Bairrada*, onde o director era o Engenheiro José Maria Tavares da Silva, o projecto contou ainda com o apoio dos maiores proprietários e produtores da região.

A produção de vinhos espumantes marcou o desenvolvimento e a comercialização do vinho da Bairrada, que por sua vez impulsionou a criação da *Associação Vinícola da Bairrada* (1893). A 6 de Outubro de 1894 a *Associação Vinícola da Bairrada*, obteve aforamento, de aproximadamente de oito mil metros quadrados de terreno no Monte Castro, com o objectivo de construir adegas, caves e outras edificações necessárias ao fabrico do vinho espumante, como a casa do pessoal.

Nos anos vinte do século XX, verificou-se que as caves trouxeram a *Associação Vinícola da Bairrada* uma maior projecção. Do mesmo modo que a *Associação Vinícola da Bairrada* impulsionou o aparecimento das *Caves São João - Sociedade de Vinhos Unidos*, *Caves do Barracão*, *Caves Lucien Beysecker*, *Cave Central da Bairrada*, *Caves Aliança* e das *Caves Valdarcos*. A actividade vinícola levou ainda ao surgimento de adegas cooperativas, designadamente, a de Mogofores (1955) e de

1) CARVALHO, António Breda, *Mealhada a Escrita do Tempo*, Mealhada, Edição da Associação de Bombeiros Voluntários da Mealhada, 1997,p.120.

2) ROSMANINHO Nuno, *Coutinho Albano, Cartas da Bairrada Publicadas em o Povo de Aveiro (1883)*, “Aqua Nativa”, nº 26, Associação Cultural de Anadia, Junho de 2004.pp. 62-72.

Vilarinho do Bairro (1962). Surgiram ainda empresas ligadas a produção vinícola como a *Real Companhia Vinícola Nacional*.

Os vinhos da Bairrada estiveram presentes em inúmeras exposições internacionais, como Exposição de Vinhos de Londres (1874). Nesta exposição muitos dos produtores viram os seus vinhos distinguidos, nomeadamente Albano Coutinho. Este produtor teve o orgulho de ver os seus vinhos serem distinguidos por noutras iniciativas, designadamente em Paris (1878/89), Rio de Janeiro (1879), e Lisboa (1884), seis meses depois foi em Berlim e na África do Sul (1889). Ao bem sucedido, Albano Coutinho muitos outros produtores se viriam a juntar, Alexandre Seabra (Anadia), Ferreira Portela (Povoa do Pereiro) e João Paulo Cancela (Arcos), entre outros.

Em 1986 foi criada a Comissão Vitivinícola da Bairrada com sede em Anadia, facto que veio reforçar a importância que a cidade detém na referida região Este organismo é responsável pelo controlo, fiscalização e promoção dos vinhos produzidos na Bairrada.

Deste modo, a actividade económica dominante na região de Anadia durante muitos séculos foi agricultura, porém no século XIX verificou-se a emergência de outras actividades económicas, algumas dessas actividades surgiram mesmo pela primeira vez.

A actividade comercial tornou-se mais activa às feiras juntaram-se os mercados periódicos e novas lojas de comércio fixo.

O início da industrialização no concelho remonta à exploração de minas de carvão de pedra, de pirite de ferro e de xisto betuminoso em diversas povoações do concelho. Em 1886/87 a indústria extractiva resumia-se a exploração do manganés, existente na freguesia da Moita, nas minas do Freixial e Vilarinho da Orta. Este produto era necessário para a produção de ligas de ferro e aço, iniciada no princípio da década de 80. A exploração do manganés conduziu à concessão de terrenos onde se realizavam as explorações. (1) As minas do Freixial eram as mais produtivas, concessionadas a título provisório em 1881 com alvará de 31 de Maio de 1884, no entanto em 1883 a produção era de 3254 toneladas. Após o século XIX verificou-se um declínio progressivo na exploração das minas. Devido a II Guerra Mundial verificou-se um ligeiro aumento da exploração. Deste modo, nas minas do Freixial no ano de 1940 foram extraídas 170 toneladas enquanto em 42 foram extraídas 1751 toneladas. Em 1944 foram extraídas 4896 toneladas. Existiam ainda no concelho minas de carvão, na freguesia de Vila Nova de Monsarros.

As fábricas existentes até 1890 recorriam à energia hidráulica não utilizavam métodos eléctricos ou máquinas a vapor.

As estatísticas do final do século XIX, dão-nos conta de uma industrialização frágil, desta forma, segundo as estatísticas existiam oficinas de sapataria e tamancaria, com 12 empregados, e nove

1) ROSMANINHO, Nuno *Anadia - Relance histórico artístico e etnográfico*, Paredes, Reviver Editora, 2001,p.30

pequenas unidades dedicadas ao fabrico de cal ou adobes, empregando 17 operários. No início do século XX a industrialização era quase nula, e a que existia evidenciava, um carácter oficinal, cenário que perdurou até ao início do Estado Novo.

As produções que mais se desenvolveram no século XX foram, a produção de papel, madeira aparelhada e gesso para adubos. Foram criadas fábricas de sabão, sabonetes, produtos resinosos, cerâmica, curtimento de peles de papel e papelão, assim como lagares de azeite e fornos de padaria. Nos anos 30 a fragilidade do sector industrial traduzia-se no número de funcionários que trabalham em média em cada indústria, ou seja, em média trabalhavam dois funcionários por indústria.

A indústria transformadora, nos anos 50, era dominada pelos sectores da madeira, mobília, vestuário, calçado, produtos alimentares, bebidas, minerais, metálicos e não metálicos.

Após a década de 70 a industrialização no concelho começou a progredir, impulsionada pela Estrada Nacional nº 1 (1961). (1) Assim entre 1977-82 o número de estabelecimentos industriais aumentou de 160 para 211, do mesmo modo, o número de funcionários que aí trabalhavam aumentou de 4016 para 5350. Os sectores de vestuário e o fabrico de cerâmica, que se destinava à construção foram os que mais progrediram. Enquanto a regredir encontrava-se o fabrico de produtos em verga e vime, que de 34 funcionários passou a ter 18, devido em parte ao aparecimento de outros produtos que substituíam os produtos em verga, nomeadamente o plástico

Nos anos 90 as empresas de cerâmica diminuíram, assim como, o número de funcionários a trabalhar no sector têxtil e no fabrico de máquinas, enquanto a indústria metalúrgica de mobiliário e madeira aumentaram.

A política social no concelho até ao século XX, era muito limitada resumia-se, em 1836 a *Roda dos Expostos*, que se destinava a acolher crianças e a prestar auxílio aos mais necessitados. Na década de cinquenta do século XIX, a Câmara Municipal substituiu este apoio por um subsídio de lactação. (2) No século XX o concelho de Anadia foi enriquecido com duas instituições de cariz social, o hospital e a misericórdia, instituições que faziam falta a população local. Ambas instituições estão associadas à esposa de José Luciano de Castro, Maria Emília Seabra de Castro e às filhas.

A inexistência de um hospital tornava-se cada vez mais evidente, principalmente em períodos de epidemias, que levavam a criação de comissões. Contudo, estas comissões nem sempre davam resposta às necessidades o que levava por sua vez a criação de instalações temporárias.

A localização inicial do hospital era o palácio dos condes de Anadia, local que viria a ser usado para outras funções, sendo actualmente onde se situa o tribunal.

A Câmara Municipal, em 1893, pediu ajuda ao conde de S. Bento, foi criada uma comissão com

1) ROSMANINHO, Nuno *Anadia - Relance histórico artístico e etnográfico*, Paredes, Reviver Editora, 2001,p.33

2) *Ibidem*, p. 85

vários ilustres com o objectivo desenvolver a ideia da criação do novo complexo hospitalar. Porém em 1910, a comissão foi extinta sem apresentar resultado algum.

As instalações hospitalares viriam a ser oferecidas por Maria Emília Seabra de Castro que adquiriu um terreno (1897) no Monte Castro, com esse objectivo, e convidou Costa Simões a traçar o projecto. As obras tiveram início em 1902, foram várias vezes paralisadas o que levou a que o hospital fosse inaugurado apenas a 18 de Março de 1928.

Inicialmente, aproximadamente nos primeiros 50 anos a Santa Casa da Misericórdia administrou o hospital, após o 25 de Abril de 1974, o estado passou a administrar o hospital pagando uma renda, e hospital passou a ser distrital.

A criação da Fundação da Misericórdia, em 1908, foi essencial para a assistência social no concelho. A instituição recebeu em testamento o palacete da Anadia e a Quinta das Felgueiras das filhas de José Luciano de Castro, facto que contribuiu para que esta instituição se tornasse mais operacional.

Em 1938 foi criada outra Misericórdia no concelho, no lugar de Mogofores, esta instituição teve um excelente desenvolvimento ao longo dos anos, instituindo diversas valências como a sopa dos pobres, hospital, infantário, apoio domiciliário e lar. Actualmente, ao longo do concelho existem diversas instituições de solidariedade social.

Paulatinamente ao longo dos anos foram surgindo outras instituições, por exemplo, a 20 de Dezembro foi fundada a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Anadia. Posteriormente, em 1990 foi criada a Associação Portuguesa de País e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Anadia.

As políticas de ensino no concelho de Anadia reflectem o cenário que se vivia no resto do país. As políticas de ensino remontam ao governo do Marquês de Pombal, em 1772, quando o ministro de D. José I orquestrou a primeira tentativa de construir uma rede pública de ensino, neste período foram criados dois locais de ensino no concelho, um em Anadia e outro em São Lourenço do Bairro. ⁽¹⁾

Os distúrbios políticos, militares e económicos que se verificaram levaram ao encerramento de muitos destes locais. Mesmo com os problemas financeiros das primeiras décadas do século XIX, a Câmara Municipal tentou resolver o problema de falta de instalações, criando locais onde se pudesse ensinar, não teve muito sucesso, o que conduziu a que a criação de escolas primárias fosse um projecto que se fosse realizando paulatinamente.

Em 1838 existiam escolas primárias em Anadia, Avelãs de Caminho e Ferreiro. Em 1887 foram construídas mais sete estabelecimentos de ensino, Aguilim, Amoreira da Gândara, Avelãs de Caminho, Pedreira, Samel, Sangalhos e Vila Nova de Monsarros.

1) ROSMANINHO, Nuno *Anadia - Relance histórico artístico e etnográfico*, Paredes, Reviver Editora, 2001,p.46.

Existiam as escolas criadas de raiz, outras que eram integradas em edifícios arrendados, estas no geral sofriam obras de adaptação, atendendo ao fim a que se destinavam, como a de Mogofores (1905), das escolas construídas de raiz destaque a Escola Conde Ferreira na Anadia (1867).

Apesar do esforço realização para colmatar a falta de escolas, em 1917, verificava-se que ainda havia no concelho falta de escolas primárias, que respondessem às necessidades existentes, muitas das crianças tinham que percorrer um percurso longo para poder ter acesso ao ensino.

Diversas questões se levantam quando nos referimos ao ensino neste período que não se verificava exclusivamente no concelho de Anadia, mas no país em geral. Desde logo, a distinção que se fazia nomeadamente ao sexo da criança, facto que levou a que existissem escolas para crianças do sexo masculino e escolas para crianças do sexo feminino. No geral existiam mais crianças do sexo masculino a frequentar a escola do que crianças do sexo feminino. M. Santos Pato refere que existiam treze escolas masculinas e duas femininas (1). Paulatinamente, esta situação alterou-se e o ensino passou a ser ministrado em conjunto, assim como, o número de meninas a frequentar a escola também aumentou, o que justifica o facto de em 1915 existirem doze escolas masculinas, doze femininas e oito mistas. Estes resultados poderiam ser mais positivos se a multa, que segundo a lei era aplicada aos pais, que não deixavam as filhas frequentar a escola, fosse efectivamente aplicada, o que a realidade não se verificava devido a um conjunto de factores que travavam a sua aplicação.

Os horários ministrados nas cidades não eram iguais aos que eram ministrados nas aldeias, consequência de nas aldeias as crianças para além de frequentarem a escola tinham que ajudar os pais nas tarefas nos campos, situação que também não se confinava apenas ao concelho de Anadia, mas ao país no geral.

O número de crianças inscritas não correspondia ao número de crianças, que na realidade frequentavam a escola.

No que confere a taxa de analfabetismo o saldo é positivo situação que também se verificava no resto do país. Existam excepções nomeadamente a taxa de analfabetismo masculino da Anadia, que no século XX, era inferior a verificada no distrito, o analfabetismo feminino também viria a baixar a um ritmo considerável a partir de 1911, estando ao nível da verificada no distrito na década de 30.

A introdução do ensino secundário no concelho da Anadia deveu-se ao Colégio de Famalicão na década de 20 do século XX. As religiosas de S. José de Cluny, receberam uma casa doada pelas filhas dos condes de Proença –a – Nova, na Quinta do Sobreiro, onde começaram a leccionar. Inicialmente a um grupo de alunas pequeno, uma vez que, o colégio só viria a funcionar em 1928 com o nome de Nossa Senhora da Paz, sendo na década de 50 substituído por Nossa Senhora da Assunção. O colégio

1) ROSMANINHO, Nuno *Anadia - Relance histórico artístico e etnográfico*, Paredes, Reviver Editora, 2001,p.46.

funcionava em regime de externato e internato. Posteriormente na década de 90 acabou o regime de internato e passou a ter alunos de ambos os sexos.

Anadia tinha em 1936 o Colégio Condestável D. Nuno, no ano seguinte passou a ter o Colégio Nacional de Anadia, na Cabecinha. Foi a partir deste último colégio que o ensino secundário de começou a organizar.

Inicialmente, tinha apenas o primeiro ciclo do curso liceal, a partir de 1942 passou a ter o sétimo ano, era apenas para alunos do sexo masculino. Em 1948 passou para umas instalações novas na Avenida 25 de Abril, e ao longo dos anos sofreu obras de melhoramento. No ano de 1958 tinha alunos internos e externos, do ensino primário, liceal e comercial, em 1974 passou a ser uma escola secundária pública.

Em 1968 foi edificado na Anadia um Ciclo Preparatório, passados dois anos este passou a ter instalações melhores, onde é leccionado do 5º ao 9ºano.

Existe ainda a Escola de Viticultura e Enologia da Bairrada com vários cursos profissionais que dão equivalência ao 12º ano de escolaridade.

No restante concelho destaca – se o Colégio de Sangalhos, na década de 30, o primeiro colégio misto do concelho. Em 41 os Salesianos construíram em Mogofores uma “ escola em regime de internato para adolescentes em caminhada de discernimento vocacional” (1) ao colégio dada a evocação de São João Bosco, em 75 passou a aceitar alunos externos.

A nível político o século XX é marcado por três períodos importantes, a implantação da República a 5 de Outubro de 1910, a ditadura e o período pós 25 de Abril de 1974, ou segunda República.

Após a implantação da I República, verificou-se duas situações, os republicanos que anteriormente não tinham muitos eleitores passaram a ter eleitores, e os monárquicos apenas regressariam a administração municipal, em 1917. Os monárquicos mesmo estando protegidos pelo *Jornal de Anadia* fizeram nascer mais dois jornais, *Povo da Anadia*, dirigido por Manuel Craveiro Júnior e *Correio da Bairrada* (1925-26) dirigido por João Ramos de Castro.

Nesta altura a imprensa periódica local sofreu uma nova expansão, apareceram diversos periódicos, alguns com carácter efémero, como se tinha verificado anteriormente. Surge a *Bairrada Livre*, *Ecos da Bairrada* (1918-19), *A Voz da Anadia* (1925-26), *Noticias da Anadia*, *O Defesa de Anadia* (1926-31). Com um registo diferente surgiu o *Cáustico* (1913), com o objectivo de fazer crítica e humor social, teve várias interrupções, mas teve a terceira série publicada em 1923-24. Com um objectivo também distinto aos anteriores jornais nasceu: *O Caixeiro*, que pretendia defender os interesses dos empregados comerciais, registam-se dois números em 1920, com um objectivo igualmente distinto

1) ROSMANINHO, Nuno *Anadia - Relance histórico artístico e etnográfico*, Paredes, Reviver Editora, 2001,p.46.

surge o jornal *A Saúde*, que divulgava os produtos do Laboratório Farmacêutico, talvez pelo seu conteúdo este periódico teve uma longevidade maior contabilizando dez edições entre 1917/23. No período da primeira República até a Ditadura surgiram dezassete jornais.

A ditadura militar trouxe transformações na imprensa, alguns jornais adaptaram – se como *O Defesa da Anadia*, porém houve jornais que não se adaptaram e foram extintos, como *Ecos de Anadia*. Mas também se verificou o aparecimento de novos jornais, de acordo com o regime em vigor, nomeadamente, *Bairrada* (1926-28) de Manuel Craveiro Júnior e *A Força* (1927) de Manuel Vicente de Almeida Neves, enquanto os republicanos se faziam ouvir através do *A Ideia Livre* (1928-44). (1)

A década de 30 é marcada pelo aparecimento de diversas publicações como *Portugal Redimido* (edição única), e o *Campeão da Bairrada*, criado pelo padre Abel Cardoso. Entre 1933/ 34, sob a direcção de Manuel Rodrigues manteve – se o jornal do nacional-sindicalismo de Rolão Preto, o *Ordem Nova*, que posteriormente entre 1934/41 foi dirigido por, Fernando Costa e Almeida, Carlos de Matos e Afonso Queiró.

À margem da política sob a direcção de Américo de Matos foram impressos nove números de *O Desportivo* (1933) e três do *Ensino Particular* (1936) do Colégio Condestável D. Nuno, sob a direcção de Mário Soares.

No período de 1946/70 as notícias redigidas no *A Ideia Livre*, passaram a ser redigidas por Eduardo Agostinho, numa página semanal de *A Bairrada do Jornal de Noticias*.

No concelho também se verificou surgimento de periódicos, em Oliveira do Bairro surge o *Jornal da Bairrada* (1951), entre 1959/64 sob a direcção do professor Bento Lopes foram impressos trinta e dois números do desportivo, *O Sangalhos*.

O regime ditatorial beneficiou do apoio da fracção monárquica, mas a implantação deste regime no concelho de Anadia não se processou de forma pacífica, Manuel de Almeida Trindade, futuro bispo de Aveiro, dá-nos conta das inúmeras deportações políticas, principalmente na freguesia de Arcos. Famalicão na década de trinta, era conhecida pela *Rússia da Bairrada*, devido a acolher muitos comunistas. Durante 1936/37 a Penitenciária de Coimbra, segundo Alberto Vilaça recebia muitos presos políticos da região de Anadia, que depois eram transportados para Caxias ou Peniche.

O Nacional-Sindicalismo conquistou simpatizantes no concelho de Anadia, o que levou a que se travassem inúmeros confrontos com a PIDE e com militares antifascistas. Como a maioria das ideologias da época que não se enquadravam nos parâmetros do regime também esta ideologia teve de sobreviver na sombra.

1) ROSMANINHO, Nuno *Anadia - Relance histórico artístico e etnográfico*, Paredes, Reviver Editora, 2001,p.40

Apesar dos confrontos o Doutor Oliveira Salazar recebeu, em 1934 o *Diploma de Cidadão Honorário da Anadia*, facto que demonstra que tal como aconteceu no período monárquico, e na primeira República, também no período ditatorial o poder na região de Anadia mantinha-se próximo do poder central.

A segunda República marca o regresso da liberdade de expressão, assim como, um novo progresso na imprensa, e principalmente uma imprensa livre da tão temida censura. Desta forma, surgem novos jornais, *Bairrada Popular* (1974-76) e, *O Jornal da Província*. No início da década de 80 surge *O Cértima*, que foi redigido num curto espaço de tempo, surge o *Semanário da Região Bairradina* (1987), posteriormente intitulado *Região Bairradina*.

A história de Anadia é riquíssima e está em constante enriquecimento, em 2005 a vila foi elevada à categoria de cidade.

II) Concelho da Mealhada

2.1) Localização Geográfica

A Mealhada situa – se na região centro do país mais concretamente na Beira Litoral. Pertence ao distrito de Aveiro, confronta a norte com Anadia, a leste com Mortágua, a oeste com Cantanhede, a sueste com Penacova, e a sul com Coimbra. (anexo 3)

A região da Mealhada encontra-se ainda integrada nas sub-regiões da Bairrada e do Baixo Mondego.

O concelho da Mealhada é composto por oito freguesias: Antes, Barcouço, Casal Comba, Luso, Mealhada, Pampilhosa, Vacariça, e Ventosa do Bairro. Sendo que Mealhada é cidade, Luso e Pampilhosa são vilas.

O concelho da Mealhada estende-se entre a serra do Buçaco, onde nasce o rio Cértima que vai morrer no concelho de Águeda no rio Vouga, e a orla gandareza de Cantanhede.

2.3) Enquadramento Histórico

A história do concelho da Mealhada encontra-se documentada desde os períodos mais remotos da história.

Deste modo dos períodos mais longínquos da história nível arqueológico foram encontrados artefactos de pedra e aço (lâminas, lascas, raspadeiras de sílex...) na Pampilhosa na gruta da Fujaca e na Quinta do Valongo, que nos levam a supor que a presença do homem neste concelho remonte ao Paleolítico Inferior. Existem, também em diversas partes do Concelho (Quinta do Valongo, Salgueiral,

Quinta do Areal e Pampilhosa), monumentos funerários nomeadamente, *mamoas (antas)*, que atestam a permanência do homem no Neolítico (1). Quanto a Idade do Bronze foram achados três machados e uma foice, na freguesia da Vacariça

Do período da ocupação romana existe uma estação arqueológica na Vimieira, no lugar das Areias mencionada por Estrabão, que poderá ter sido uma pequena fortificação. Existe ainda um marco miliário, encontrado em 1856 durante a construção da linha-férrea do norte. Este último achado além de reforçar a ideia de povoamento na região no referido período, atesta ainda a existência de uma estrada consular do tempo do imperador Calígula, que ligava *Olissipo* (Lisboa) a *Bracara* (Braga), que passava pela povoação ou próximo. Este marco comprova ainda que *Aeminium* (Coimbra), seria um *caput civitatis* (centro administrativo), que teria relações próximas com a região da Mealhada, como se verifica na actualidade. Esta estrada principal teria ramificações que seriam de extrema importância para as actividades comerciais.

O marco miliário encontrado mede 180cm de altura e 44cm de diâmetro, pode efectivamente, ter sido mudado de lugar por factores naturais ou mesmo pela acção do homem. Facto que leva ao surgimento de diversas teorias. Segundo Joaquim Branquinho de Carvalho na sua obra *A Antiguidade da Mealhada nas Enciclopédias e nos Documentos*, este marco teria sido deslocado de uma antiga estrada, logo não existem vestígios que provém que a referida estrada passava na povoação, actualmente Mealhada. A teoria de Barquinho de Carvalho é reforçada pelo facto dos documentos existentes antes de 1288 se referirem a outras povoações, que actualmente pertencem ao concelho e não se referirem a povoação da Mealhada. Existe ainda um documento de 1288, intitulado *Compozição Sobre os Cazaes de Ventosa Junto do Rio Cértoma e Demarcação* que regista a existência de uma outra via, e segundo Barquinho de Carvalho seria junto desta via, mais recente que passava a cerca de 1km do rio Cértoma, que terá nascido a povoação da Mealhada. (2)

O fim do Império Romano levou a decadência de tudo aquilo que estava então construído, as províncias, as cidades, as vias deixaram de ter movimento e as *villae* também sucumbiram. As povoações começaram a dispersar-se pelos campos, formando aldeias alheias as estruturas administrativas.

Com a Idade Média começou-se a moldar a configuração geográfica e administrativa, com a chegada de novos povos, como os Visigodos e os Muçulmanos que apesar de não terem deixado grandes marcas na região da Mealhada. No entanto, tal como se verificava no período da ocupação romana também neste período a região da Mealhada e a região de Coimbra encontravam-se interligadas e a

1) MARQUES, Maria Alegria Fernandes, e Rodrigues Maria Alice Correia Godinho, *O Concelho da Mealhada Terras de Verde e de Ouro*, Paredes, Reviver Editora, 2002, 2ª edição, p. 15

2) CARVALHO, António Breda, *Mealhada a Escrita do Tempo, Mealhada*, Edição da Associação dos Bombeiros Voluntários da Mealhada, 1997, p. 15

região de Coimbra esteve sob o domínio muçulmano durante muito tempo, só em 878 é que Hermenegildo Guterres, nobre da corte de D. Afonso III de Leão, reconquista de Coimbra, e com o Mondego como barreira, começou-se a estabelecer estruturas políticas e religiosas. Desta forma verificou-se a chegada a corte vinda do Norte do Reino de Leão e surgiram novas instituições religiosas como o Mosteiro de Lorvão (Penacova), Vacariça (Mealhada), que viria a estender o seu domínio para além do sul do Mondego e para norte do Douro, e a Sé (Velha) de Coimbra.

A região de Coimbra esteve livre do domínio muçulmano pouco tempo, Almançor, reconquistou a cidade em 987. Perante este cenário os frades viram-se obrigados a ir para norte do Douro para Leça e Vermon. Porém em 1045 o abade Tudeíldo do Mosteiro da Vacariça pressentindo a fragilidade dos mouros regressa ao mosteiro e renovou a vida monástica.

O abade não se enganara, em 1064, Coimbra é reconquistada definitivamente pelas tropas de Fernando Magno, rei de Leão e Castela.

Os livros das grandes instituições religiosas como *O Livro Preto* da Sé de Coimbra o *Livro dos Testamentos* do Mosteiro de Lorvão ou o *Livro do Santo* e o *Livro de D. João Teotónio* de Santa Cruz de Coimbra, documentam bem o período da Idade Média, e permitem-nos saber a história das povoações e das instituições religiosas, assim como, nos permitem saber o quotidiano destas instituições. Ao analisarmos estas fontes, concluímos, que estas instituições tiveram grande importância no povoamento desta região entre o Mondego e o Vouga. A maioria das povoações que são na actualidade povoações do concelho da Mealhada foram doações do Mosteiro de Lorvão, pertenceram ao Mosteiro da Vacariça ou a Sé de Coimbra ou a particulares. (1)

Por exemplo, o povoado da Pampilhosa esteve ligada ao Mosteiro de Lorvão e a relação entre a instituição e a população tornou-se mais próxima e forte nos séc. XII e XIII, no período de transição da instituição de masculino para feminino. Foi neste período que D. Teresa, filha de D. Sancho, instituiu na instituição a ordem de Cister. (2)

Do mesmo modo, que a Pampilhosa se encontrava ligada ao Mosteiro de Lorvão, outros povoados da região da Mealhada encontravam-se ligados ao Mosteiro da Vacariça, nomeadamente Luso e Sernadelo, como locais de cultivo.

Os documentos escritos referentes ao Mosteiro da Vacariça apenas surgem, em 1002, mas é provável que o início desta instituição religiosa remonte ao período da reconquista.

Esta instituição religiosa foi uma das instruções religiosas de maior prestígio dos séculos X ao XII, prestígio esse que se verificava a nível político, económico e social, ultrapassando mesmo a instituição de Lorvão. Este facto é comprovado pelas doações que a instituição da Vacariça obteve neste período

1) MARQUES, Maria Alegria Fernandes, e Rodrigues Maria Alice Correia Godinho, *O Concelho da Mealhada Terras de Verde e de Ouro*, Paredes, Reviver Editora, 2002, 2ª edição, p. 24

2) *Ibidem.*, p.2

de grande desenvolvimento, reunindo grandes instituições como a de Roca, Sever do Vouga e de Leça, entre outras instituições e os bens a elas agregados. O domínio que no século XI, o abade do mosteiro da Vacariça possuía nos mosteiros de Sever do Vouga, Roca e Leça, levou à construção de uma das redes mais interessantes do monaquismo peninsular.

O prestígio do Mosteiro da Vacariça ficou-se a dever também aos benfeitores de elevada condição social, que se encontravam ligados à instituição, como o conde de Coimbra Gonçalo Moniz e o seu filho Froila Gonçalves, D. Afonso VI, e as famílias de segunda geração que protegiam a instituição como a de D. Unisco Mendes, senhora da poderosa família da Maia.

A verdade é que após a restauração da Sé de Coimbra, com a reconquista da cidade em 1064, a instituição da Vacariça entrou em declínio e ficou isenta de todo o seu poder e prestígio. Em 1093, a instituição monástica da Vacariça, foi doada pelo conde D. Raimundo ao bispo coimbrão.

Neste período o poder eclesiástico estava mais presente que o poder régio, de modo que, as transformações religiosas ocorridas marcavam as instituições e os que dependiam destas instituições. Deste modo, as transformações ocorridas no século XI, no seio da Religião Católica marcaram profundamente a vida das duas instituições monásticas, (Lorvão e Vacariça) que tiveram que optar pela tradição ou pela modernização da celebração religiosa. Não se sabe com exactidão qual o rumo que ambas as instituições escolheram, no entanto ao que parece Lorvão optou pela renovação, enquanto a Vacariça optou pela tradição.

Nos documentos das instituições religiosas já mencionada são referidos vários povoados da região da Mealhada, que actualmente fazem parte do concelho da Mealhada. Porém as primeiras referências ao povoado da Mealhada surgem nos séculos XI e XIII. Nos referidos documentos aparece referência a localidade da Mealhada integrada no couto da Vacariça, com a designação de *Mealhada-má*, não se sabe ao certo a origem da designação, mas ao que parece a designação perdurou até ao século XVI, quando Claude Bronseval, que acompanhava o abade de Claraval, que visitava os mosteiros cistercienses da Península entre 1532/33, deixou o seu testemunho sobre as más condições de alojamento da *Mealhada – má*, depois parece que o qualificativo caiu em desuso. Posteriormente, em 1594 o italiano Giovanni Battista Confallonieri que acompanhava o colector do papa Clemente VIII deixou o seu parecer sobre a capela de S. Sebastião da Mealhada “ o mais pequeno (oratório) e o pior provido dos que temos encontrado”.⁽¹⁾

A Vacariça e a Mealhada receberam foral no reinado de D. Manuel I a 12 de Setembro de 1514. O prestígio alcançado pela Vacariça na Idade Média rivalizou com Mealhada em determinadas alturas da história, nomeadamente na altura de decidir qual das duas povoações iria exercer o domínio administrativo, o qual pertenceu a Vacariça até 1836.

1) CARVALHO, António, *Mealhada e a Escrita do Tempo*, Edição da Associação dos Bombeiros Voluntários da Mealhada, 1997, p. 17

No séc. XIX com as Reformas Liberais foi criado o concelho da Mealhada (1836), porém a sede de concelho pertencia a freguesia da Vacariça, facto que se verificou até 1944.

No ano seguinte à formação do concelho, o decreto de 31 de Dezembro incorporou as freguesias de Barcouço, vinda do concelho de Ançã e Pampilhosa, vinda do concelho de Coimbra, no então concelho da Mealhada.

Entre 1836 e 1842 a Mealhada encontrava-se ligada ao distrito de Aveiro, posteriormente passa para o de Coimbra, finalmente em 1855 um decreto incorporou o concelho da Mealhada no distrito de distrito de Aveiro.

A actividade económica que predominou ao longo de séculos no concelho foi a actividade agrícola, principalmente a vitivinicultura, esta actividade estava presente nas famílias que viviam exclusivamente da agricultura e das famílias mais abastadas que tinham os seus caseiros e trabalhadores que se dedicavam ao cultivo dos campos.

O reinado de D. Maria II trouxe progresso a região da Mealhada a estrada Real nº 10 (1855) e os caminhos-de-ferro (1856), provocaram o desenvolvimento da actividade económica, nomeadamente, da actividade vinícola e comercial que se desenvolveu devido às boas acessibilidades.

A nível da actividade vinícola os produtores da região da Mealhada procuravam promover o seu produto, deste modo a região da Mealhada esteve presente na *Exposição Agrícola de Lisboa* que decorreu na Real Tapada da Ajuda (1883). Esta exposição era composta por diversas qualidades de vinhos nacionais e internacionais. Na exposição encontrava-se também outros produtos alimentares, industriais e comerciais.⁽¹⁾

Joaquim Lopes Carreira de Melo e o seu genro Adriano Baptista Ferreira, presidente da Câmara da Mealhada criaram a *Companhia Geral da Agricultura das Vinhas e do Comércio dos Vinhos da Bairrada* (1867). Apesar do desenvolvimento que se fez sentir, esta sociedade não trouxe resultados positivos e viria a ser desfeita em 1880. Os bens viriam ser vendidos em hasta pública e rematados pela Câmara Municipal que necessitava de um espaço para a instalação dos Paços do Concelho.

Em 1887 os vinhos da região foram atacados pela filoxera e os produtos da região não conseguiram dar resposta ao problema, mas mesmo assim no ano seguinte os vinhos da Mealhada estavam presentes na *Exposição Industrial Portuguesa*.

Na década de 20 do século XX, ultrapassada a crise que assolava a produção vinícola provocada pelas doenças que ameaçavam a produção, foi criada a *União Vinícola da Bairrada*, num terreno que a Câmara era proprietária e pensava construir os Paços do Concelho. A data da extinção da *União Vinícola* não se sabe ao certo, no entanto ficou o registo do trabalho de elevada qualidade e a forma cuidada com que apresentava os seus vinhos fossem eles Branco, "Fontainhas" ou Tinto.

1) CARVALHO, António, *Mealhada e a Escrita do Tempo*, Edição da Associação dos Bombeiros Voluntários da Mealhada, 1997, p 112

Na história da vinicultura da região da Mealhada fica ainda a proposta da criação de outras instituições ligadas a comercialização do vinho como as *Caves Messias*, a *Junta Nacional dos Vinhos* ou a *Adega Cooperativa da Mealhada* (1951), que foi uma das 17 primeiras instituições do género a laborar no nosso país, o primeiro presidente desta instituição foi o Dr. Manuel Louzada. Inicialmente a instituição contava com 17 sócios, mas o número crescente de sócios levou a que esta instituição tivesse que sair dos armazéns da Junta Nacional do Vinho, onde estava instalada para instalações mais amplas, acontecimento que se verificou a 20 de Setembro de 1964, na altura a instituição tinha 400 sócios.

A actividade comercial é enriquecida com as feiras e mercados, na Mealhada existe uma feira que se realiza no primeiro e segundo ao sábado de cada mês, existindo ainda um mercado no segundo e quarto sábado do mês, sendo que inicialmente se realizava todos os domingo assim como a feira inicialmente era quinzenal e era denominada *feira do gado*. Em Santa Luzia realiza-se uma feira quinzenal a 5 e 19 de cada mês, na origem desta feira está uma outra que se realizava a 13 de Dezembro, dia da Santa Luzia, que existira desde o século XVIII no Carquejo (1)

O desenvolvimento das vias de comunicação e o facto da actividade agrícola perder importância na década de 70 do século XX, levou ao desenvolvimento de outras actividades como a actividade hoteleira. Esta actividade foi e continua a ser impulsionada por vários recursos e tradições, que existem na região, nomeadamente o leitão assado, o pão e a água. O *leitão assado á moda da Bairrada*, cativa gente de todo país, facto que leva a que na região existam muitos restaurantes que elevam a região e a fazem ocupar os lugares cimeiros no que respeita a gastronomia portuguesa e ao património gastronómico. Deste modo, não é de estranhar que a actividade hoteleira seja uma das actividades que mais se desenvolveu e continua a desenvolver na região.

No que confere a indústrias a Mealhada nunca foi um pólo de grande dinamismo industrial, actualmente, possui uma zona industrial onde laboram fábricas de diversas áreas que dão emprego e dinamizam a região.

O grande pólo industrial foi a Pampilhosa, onde se desenvolveu a indústria da cerâmica, com as técnicas vindas do norte do país. A primeira fábrica a ser instalada foi a *Companhia Cerâmica das Devesas Lda* (1865), de António Almeida da Costa de Vila Nova de Gaia. O século seguinte trouxe mais unidades fabris do mesmo sector da cerâmica a Pampilhosa, como a *Mourão Teixeira Lopes e C^a Lda*. (1901) de José Teixeira Lopes, também ele de Vila Nova de Gaia, que trouxe de França a técnica de construção da telha marselhesa e implantou - a no nosso país. A *Cerâmica Excelsior da Pampilhosa* (1903), mais conhecida por *Fábrica Navarro* por ser uma parceria de Abel Godinho e do Eng. Ernesto Navarro, filho de Emídio Navarro.

1) MARQUES, Maria Alegria Fernandes, e Rodrigues Maria Alice Correia Godinho, *O Concelho da Mealhada Terras de Verde e de Ouro*, Paredes, Reviver Editora, 2002, 2^a edição, p.57

Nos anos seguintes outras unidades fabris do sector da cerâmica surgiram, assim como de outros sectores é o caso do sector das madeiras em 1907 surge a serração *Thomas da Cruz e Filhos* em 1922 a *Ferreira e Santiago & Cª Lda.* e posteriormente a Vitorino Bastos, Irmãos, Lda., ou a metalurgia e a metalomecânica *J. Pedrosa e Costa, Lda.* e a industria química *Destilarias e Indústrias Florestais, Lda.* Também existiam grandes armazéns comerciais, nomeadamente de adubos e sarro.⁽¹⁾

Dos momentos que marcaram a história do concelho salienta-se a chegada da luz eléctrica a sede do concelho em 1925, facto que levou a câmara a recorrer a um empréstimo. Inicialmente, estabeleceu-se luz eléctrica na via pública, posteriormente foi estabelecida nos domicílios. Esta obra apenas ficou concluída, em 1955.

O abastecimento da água na sede do conselho era feito através de várias fontes. E só passou a ser ao domicílio no mandato do Dr. Manuel Louzada, em 1955, assim como o saneamento.

Quanto ao restante concelho tanto a água canalizada ao domicilio como o saneamento verificaram se bem mais tarde.

Paulatinamente os serviços foram-se desenvolvendo, este desenvolvimento foi e continua a ser indispensável para a região e indispensável para o desenvolvimento da economia do concelho.

Em 1878 o Circulo Postal de Coimbra tinha na Mealhada uma repartição dos correios, a 1 de Maio de 1912 o Dr. João da Nóbrega Araújo alugou um espaço para a instalação do Telegrafo Postal, posteriormente em 1924 foi adquirido um terreno para a construção de um edifício dos CTT. O edifício apenas seria construído em 1951. Em Maio de 1961 a Administração Geral dos CTT inaugurou o Serviço Telefónico Automático do Grupo de Redes da Mealhada. ⁽²⁾

Um documento de 27 de Março de 1865 enviado pelo Administrador do Concelho ao Delegado de Procurador Régio no julgado da Mealhada que prova que à data existia na vila da Mealhada poder judicial, as actas das sessões da câmara também fazem referência ao poder judicial na vila. A partir dos documentos pode-se concluir que o Tribunal do Juiz da Paz funcionava no edifício dos Paços do Concelho, no período da monarquia. A actividade judicial esteve presente na vila até 1925, porém a Mealhada esteve privada de tribunal dependente da comarca da Anadia, porém, actualmente a cidade da possui actividade judicial.

A presença da G.N.R na Mealhada remonta a 1919, quanto as suas instalações, inicialmente era numa casa alugada, depois passou para os Paços do Concelho. Mais tarde esteve ainda em mais duas instalações provisórias. Finalmente, a 14 de Março de 1995 foi instalada num edifício junto do novo quartel dos bombeiros junto da Igreja de Sant`Ana.

1) MARQUES, Maria Alegria Fernandes, e Rodrigues Maria Alice Correia Godinho, *O Concelho da Mealhada Terras de Verde e de Ouro*, Paredes, Reviver Editora, 2002, 2ª edição, p.51

2) CARVALHO, António, *Mealhada e a Escrita do Tempo*, Edição da Associação dos Bombeiros Voluntários da Mealhada, 1997, p.104

Os serviços de assistência na Mealhada são três, os bombeiros voluntários, o hospital e a misericórdia.

Os bombeiros voluntários existem na cidade desde 24 de Setembro 1916, data em que um documento no dá conta da preocupação para angariar fundos. Como a maior parte das instituições que prestavam serviços de ajuda à população funcionavam sem coordenação, não possuíam estatutos não eram reconhecidos juridicamente, situação que se verificou até 1920. Os estatutos desta instituição datam de 26 de Julho de 1927, com o Dr. Américo Pais de Couto e o padre António Breda como presidentes da Assembleia-geral e Direcção.

A Corporação de Bombeiros da Mealhada nasceu da boa vontade de algumas individualidades, como Bernardino Figueiras, bombeiro em Felgueiras que na Mealhada organizou o “corpo” da corporação, que viria a ser comandante da corporação, Augusto Ramalheira, natural do Luso que tratou das questões burocráticas e Jorge Fontes de Coimbra que juntamente com Jerónimo Saraiva adquiriram a viatura que a corporação necessitava.

O quartel era inicialmente no largo Dr. Costa Simões, realizaram – se várias actividades, de modo que, o novo quartel foi construído nailharga dos Paços do Concelho, onde se manteve 50 anos. A 24 de Outubro de 1993, foi inaugurado um novo quartel no alto da Quinta da Nora perto da Igreja de Sant’Ana.⁽¹⁾

O primeiro hospital da Mealhada nasceu em 1903 por iniciativa do Dr. Costa Simões, que no mesmo ano faleceu mas deixou tudo encaminhado para que a obra fosse finalizada. As obras foram acompanhadas pelo Dr. Luís Navega e pelo Dr. António Cãnova a pedido do Dr. Costa Simões. O projecto contou com a ajuda do Dr. Francisco Lebre que doou o terreno e de D. Maria José Barata e Silva que deu um financiamento de 5000\$00. A obra ficou concluído a 12 de Agosto de 1906.⁽²⁾

Inicialmente a alçada do hospital era da Câmara Municipal com a cláusula de a direcção ser entregue a Santa Casa da Misericórdia, assim que esta fosse criada, facto que se verificou a 15 de Outubro do mesmo ano. Na inauguração da obra esteve presente a Tuna de Barcouço e a Filarmónica da Mealhada.

O hospital sobreviveu devido ao apoio de muitos notáveis da região que doavam avultados financiamentos, nomeadamente, a família Cerveira de Melo, José Duarte Figueiredo, os provedores Mário Navega e Alves de Matos. Enquanto outros benfeitores prestavam auxílio aos doentes gratuitamente como o Dr. Américo Couto. Ainda com o objectivo de ajudar realizavam –se actividades para angariar recursos, como o cortejo realizado em 1945.

1) CARVALHO, António, *Mealhada e a Escrita do Tempo*, Edição da Associação dos Bombeiros Voluntários da Mealhada, 1997, p.78

2) *Ibidem*, p. 65

Com o passar dos anos tornava-se evidente um novo hospital, porque o hospital existente mostrava-se desactualizado e não conseguia dar resposta às necessidades. Desta forma e no sentido de debater sobre a construção do novo hospital realizou – se uma reunião com o presidente da Câmara Manuel Louzada e ilustres da região, como Bissaya Barreto, Mário Navega, André Navarro e Joaquim Ferreira. Neste debate conseguiu –se que o Américo Couto ofereceu-se um terreno, junto ao velho hospital, enquanto Messias Baptista doou a mesmo valor do terreno.

Na construção do novo hospital o Estado participou 50%, o Ministério da Saúde e da Assistência 25% e a Santa Casa colocou os restantes 25%, esta instituição para conseguir a verba que lhe cabia realizou diversas actividades. (1)

O novo hospital de 2 andares ficou equipado com dois dispensários, um materno - infantil e outro antituberculoso, o asilo para idosos e a sopa dos pobres. E era propriedade da Misericórdia e esteve em funcionamento até ser construído a *Extensão do Lar da Terceira Idade*. As instalações estiveram alugadas ao Estado durante muito tempo, uma vez que, era aqui que também funcionava o *Centro de Saúde*.

A Misericórdia da Mealhada foi construída em 1906, denominada *Irmandade da Santa Casa da Misericórdia*, e os seus estatutos foram aprovados a 26 de Fevereiro de 1907, pelo Governador Civil de Aveiro.

Com a implantação da República e a consequente separação do poder do político do poder eclesiástico foram aprovados e assinados novos estatutos a 20 de Abril de 1911.

Um dos problemas com que a instituição se debateu desde o início foi a falta de verbas, de modo a combater este problema, em 1908 a Junta de Freguesia da Vacariça concedeu os direitos sobre a capela de Sant'Ana e terrenos. Também no sentido de obter verbas a instituição investiu na cultura, nomeadamente no Teatro Mealhadense, que foi propriedade da instituição até 1 de Outubro de 1943, data em vendeu o edifício.

Em 1972 a cargo da Direcção Geral de Assistência foi estabelecida na Misericórdia, a *Sopa dos Pobres*, no ano a seguir a instituição passou a gerir o Lar de Terceira Idade, o primeiro da localidade que funcionava na casa onde residiu o Dr. António Cànova Ribeiro. Em 1991 foram inauguradas novas instalações que agregam o Lar de Terceira Idade e Centro de Dia. A Misericórdia possui ainda um Jardim-de-Infância, um A.T.L e uma escola para crianças deficientes.

O ensino na Mealhada no início do século XX resumia-se a duas escolas, uma masculina *Conde Ferreira* e outra feminina *Adões Bermudes*. A primeira situava-se num recinto abaixo da capela de Sant'Ana. Segundo uma notícia d' *O Jornal da Bairrada*, de 1888, a *Adões Bermudes* foi encerrada em 1930 devido às más condições, sendo demolida dez anos mais tarde para a construção da Nacional Nº1. A nova escola viria a ser construída mais acima, onde tinha existido um cemitério e tinha sido o local onde se realizava a feira e os mercados. Assim, em 1971, foi aqui instalado o ensino pré-primário

oficial. Enquanto o ensino pré-primário particular, foi instalado no Infantário de Sant'Ana, num edifício em frente às Caves Messias.

A escola feminina foi construída em 1901, na rua da República mais conhecida pela rua da estação, é onde funciona a Junta de Freguesia da Mealhada, desde 1989.

Após a realização do ensino primário não existia na Mealhada uma instituição onde se pudesse continuar os estudos, facto que levava a que apenas os membros das famílias mais abastadas continuassem estudos fora da localidade. O padre António Antunes Breda tentou solucionar este problema e construiu o colégio Dr. Costa Simões, em 1909.

Actualmente, o concelho da Mealhada possui diversas escolas primárias, e o ensino preparatório e secundário situa-se na Mealhada e Pampilhosa. Existe ainda a Escola Profissional Vasconcelos Lebre, construída entre 1991/94.

Quanto à imprensa o primeiro periódico surge no século XIX, intitulava-se *Jornal da Bairrada*, era um semanário, tinha sede na Mealhada, e Júlio Stretch era o responsável da redacção.

No entanto a imprensa na região da Mealhada desenvolveu – se principalmente devido a Adelino de Melo, que a 17 de Outubro era director do semanal da *Revista de Luso*. Posteriormente, a 8 de Dezembro de 1902 criou *O Bussaco* a sua redacção era no Luso na farmácia Pimenta, enquanto a sua administração situava -se em Lisboa, deste modo o semanário o contou com o apoio do farmacêutico Fernandes Pimenta e Ernesto Navarro filho de Emídio Navarro. As receitas das vendas revertiam para o hospital da Mealhada.

Passados três anos, Adelino de Melo criou *A Bairrada* a administração situava-se na Vacariça, o jornal era vendido nos dias 10, 20 e 30 de cada mês, e foi publicado até a 1909. Neste último ano surge como director Eduardo Morais. Neste mesmo ano este periódico passa a designar – se *Bairrada Ilustrada* por iniciativa de Adelino de Melo, o primeiro número saiu em Setembro. Porém, a 15 de Junho de 1912 passou a designar – se *Buçaco* a última publicação saiu em 1913.

Adelino de Melo esteve pouco tempo longe do mundo da imprensa, em 1916 surge como director *Bairrada Elegante*, de publicação mensal, o editor era Jaime Breda e tinha como colaboradores o Dr. Luís Navega, o Dr. Joaquim Silveira e Artur Portela.

Outros periódicos se surgiram, atualmente é editado um mensal por iniciativa da Câmara Municipal de distribuição gratuita, muito importante porque informa a população local das actividades que ocorrem no concelho, existindo ainda o *Mealhada Moderna e o Jornal da Mealhada*. Com o mesmo objectivo de informar existe na vila da Pampilhosa a *Rádio Clube da Pampilhosa*.

Actualmente a população activa da região da Mealhada dedica-se principalmente à actividade do sector terciário, seguidamente do secundário, enquanto o primário perdeu a importância que detinha no passado, mas continua a ter o seu local de destaque, nomeadamente no que respeita a vitivinicultura.

A 26 de Agosto de 2003 a vila da Mealhada foi elevada a categoria de cidade, uma cidade que dispõe dos melhores serviços de apoio à população, assim como de um excelente património histórico-

cultural ainda afastado da população, que de certa forma também não procura conhecer este mesmo património. Assim pode-se dizer que a Mealhada evolui faz história mas não se esquece da sua história.

III) Concelho de Cantanhede

3.1) Localização Geográfica

A cidade de Cantanhede situa-se na região centro do país, pertence ao distrito de Coimbra, é sede de comarca e de concelho, sendo mesmo o concelho mais vasto da Beira Litoral. (anexo 4)

Cantanhede situa-se no limite da sub – região da Bairrada e da Gândara. A Gândara “...de terrenos pliocénicos e areentos, que apresenta já alguns afloramentos isolados de calcários e márgas.”, (1) Deste modo, devido à natureza dos solos a Gândara não é tão produtiva como as regiões vizinhas da Bairrada e do Campo de Coimbra.

Cantanhede confronta a norte com as Gafanhas da ria de Aveiro e a sul com os campos de Coimbra nascente com a Bairrada e a poente com as dunas do litoral.

O concelho de Cantanhede, é composto por 19 freguesias: Ançã, Bolho, Cadima, Camarneira, Cantanheda, Cordinha, Corticeiro de Cima, Covões, Febres, Murtede, Ourentã, Outil, Pocariça, Portunhos, Sanguinheira, São Caetano, Sepins, Tocha e Vilamar.

3.2) Enquadramento Histórico

Apesar de não existir uma data coerente para a fundação de Cantanhede, existem achados arqueológicos que nos permitem defender a presença humana, pelo menos no Paleolítico Médio. Os artefactos em sílex que foram encontrados em diversas estações arqueológicas de freguesias como Ançã e Outil.

Quanto a raiz do topónimo de Cantanhede radica do celta *cant* que significava “pedra grande”, possivelmente devido as pedreiras existentes na região da Ançã, Portunhos e Outil.

O povoado aparece designado no século X como *cantoniedi*, *cantonied*, no Livro Preto. Enquanto nos documentos dos séculos XI a XIII, o povoado parece designada como *Cantoniedi*, também no Livro Preto, *Cantoniete*, *Cantonctu*, *Cantanhedo*, *Cantonhede*, *Cantonhedi*, por fim *Cantanhede*.(2)

1) BORGES, Nelson Correia, *Coimbra e Região*, Lisboa, Presença, 1987,p. 155

2) DIAS, Pedro e Pereira, J.V da Silva, *Cantanhede, a terra e a suas gentes*, Câmara Municipal de Cantanhede, 1981,p. 3

O concelho de Cantanhede possui um património muito rico, marcado pela existência da designada *pedra de Ançã*, conhecida desde o período romano. Esta matéria-prima alcançou o seu apogeu na Idade Média e Renascimento, quanto começou a ser procurada por diversos artistas, como Mestre Pêro, Nicolau de Chanterene, Boitac, João de Ruão, Machado de Castro, entre outros.

Desta forma, Cantanhede foi sempre uma zona de cantoneiros, devido a excelente matéria prima que abunda no concelho, “boa para lavrar mil folhagens e labores e figuras”, (1) o que fazia com que fosse tão procurada pelos artistas nacionais e internacionais, e que levou a que fosse exportada para a Flandres, França e Espanha, entre outros países.

Assim é provável que a região de Cantanhede fosse povoada no período romano, e com o fim do império, os árabes ocupassem esta região e só saíssem definitivamente desta região em 1064, com a conquista definitiva de Coimbra por Fernando Magno.

A região de Cantanhede foi entregue a 9 de Julho ao alvazir e conde moçarabe D. Sisnando, natural de Tentúgal, e governador de Coimbra.

Entre 1080 e 1087 processou-se à fortificação e povoamento do território, como D. Sisnando ordenara. A política de povoamento dos territórios e a criação de novos povoados foi continuada posteriormente no reinado de D. Sancho, o “Povoador”.

O primeiro documento aparece em 1087, trata-se de uma doação de D. Sisnando a sua filha Gelvira e à igreja de Milreus, em Coimbra. Este documento encontra-se registado no designado *Livro Preto* da Sé de Coimbra. (2)

Posteriormente, o povoado acabaria por passar para o domínio da coroa, até ao momento, que D. Fernando doou o povoado a João Gomes da Silva. O povoado regressaria mais tarde ao para domínio da coroa, até que D. João I voltou a doar o povoado a D. Martinho de Menezes, sobrinho da rainha D. Leonor.

Alguns autores, baseando-se nas Inquirições mandadas realizar por D. Afonso II, defendem que o primeiro foral de Cantanhede terá sido dado por este monarca, a verdade é que o foral outorgado por D. Manuel I, a 20 de Maio de 1514, confirma a existência do anterior foral. Actualmente, o único foral existente é o de D. Manuel I, que de três exemplares, apenas resta um na Câmara Municipal.

No que respeita aos povoados que actualmente fazem parte do concelho de Cantanhede existem referências em diversos documentos. Por exemplo, o povoado Sepins pertenceu ao Mosteiro da Vacariça e aparece no inventário da instituição em 1064. Em 1129 é mencionada a povoação de Murtede, num documento referente a venda de uma herdade em Escapães, a mesma povoação aparece também mencionada nas inquirições de D. Afonso II. Quanto a Corticeiro supõe-se que fosse até ao

1) DIAS, Pedro e Pereira, J.V da Silva, *Cantanhede, a terra e a suas gentes*, Câmara Municipal de Cantanhede, 1981,p. 35

2) *Ibidem.*,p. 3

século XIII uma zona de mato e caça. Posteriormente, parece ter dado origem a dois povoados Corticeiro Grande e Corticeiro Pequeno, de acordo com o *Livro do Tombo da Vila de Cantanhede do Excelentíssimo Marquês de Pombal em 1683*. Ao que parece a primeira referência a corticeiro de cima surge em 1915 quando este povoado é incorporado na freguesia das Febres. Quanto ao povoado de Febres não existe referência directa, o que existe é referência a dois povoados próximos, Balsas num registo de 14 de Dezembro de 1271 e Arrancada num registo de 25 de Novembro de 1311. Ao que parece esta região não era muito salubre daí a designação de “Febres”, devido as constantes febres de que padeciam os seus habitantes.

Ançã teve foral de D. Fernando em 1371 e posteriormente em 1514 D. Manuel atribui novo foral a povoação o mesmo monarca outorga carta de foral a 20 de Dezembro 1519

Num documento do século XVI, mais propriamente no numerário populacional de 1527 é visível a referencia à povoação de Covões.

Das notícias que nos dão conta dos povoados que compunham o concelho, a mais antiga remonta a 1527, segundo Jorge Fernandes na altura escrivão, o concelho de Cantanhede era composto por: Lemedede, Póvoa da Lomba, Moinhos do Ribeiro, Pocariça, Ourentã, Póvoa do Bispo, Montarcado, Covões e Malhada.

Segundo o *Livro de Acórdãos da Câmara*, no início do século XIX o concelho de Cantanhede era composto por, Arrancada, Montarcada, Mamarrosa, Bolho, Póvoa do Bispo, Cordinha, Sepins, Ourentã, Póvoa da Lomba, Vila Nova, Lemedede e Pocariça. (1)

A partir de 1822 começa um período de reformas administrativas e judiciais, sendo que a reforma mais significativa pertence a Mouzinho da Silveira (1832). Em 1837, Porto Carros e Enxofães são subtraídos ao concelho de Ançã e passaram a fazer parte do concelho de Cantanhede.

Posteriormente, em 1853 foram extintos os julgados e concelhos de Cadima e Ançã, e o concelho de Cantanhede foram somadas as freguesias de Ançã, Portunhos, Cadima Tocha e Vil-de-Matos. Em 1867 foi extinto o de Mira que foi incorporado no de Cantanhede durante três décadas.

Em 1943 o concelho de Cantanhede era composto pelas freguesias de Ançã, Bolho, Cadima, Cantanhede, Cordinha, Covões, Febres, Murtedede, Ourentã, Outil Pocariça, Portunhos, Sepins, e Tocha.(2)

Um dos episódios que marca a história de Cantanhede é o do suposto casamento de D. Pedro I com D. Inês na igreja da vila, a 12 de Junho de 1360. O episódio é relatado por muitos cronistas como Fernão Lopes, que referem que a cerimónia ocorreu na presença de muitos notáveis e que apenas não foi divulgado publicamente porque D. Pedro receava a reacção de seu pai. (3)

1) CRUZ, José Garrido Mendes da, *O Município de Cantanhede no século XIX*, Coimbra, 1943, p.36

2) *Ibidem*. p. 39

3) *Ibidem*. pp 5-6

A família mais influente de Cantanhede foi a dos Meneses, uma família de origem espanhola, que vieram para Portugal no reinado de D. Sancho I, o laço de consanguinidade ocorre quando Afonso Teles de Meneses casa com D. Teresa Sancha, filha bastarda do monarca D. Sancho I com Maria Pais.

Em 1470 D. Afonso V concedeu o título de conde de Cantanhede a D. Pedro de Meneses, senhor de várias vilas do reino e alferes-mór do Rei Venturoso. D. Pedro de Meneses era o terceiro neto do conde de Neiva e Faria D. Gonçalo Teles de Meneses, alcaide-mór de Coimbra e o primeiro senhor de Cantanhede. O título permaneceu nesta família por mais três séculos e meio.

O título foi renovado a 21 de Abril de 1618 por D. Filipe II na pessoa de outro D. Pedro de Meneses, bisneto do primeiro. Este D. Pedro de Meneses, era o pai de D. António Luís de Meneses primeiro Marquês de Marialva, uma vez que descendia dos condes de Marialva por via materna, este notabilizou-se nas batalhas de Linhas de Elvas e Montes Claros, foi um dos notáveis da Restauração, após a conspiração de 1640.

Os Meneses doaram algumas das mais belas obras de arte do Renascimento existentes no concelho, de facto o seu prestígio não se devia apenas aos grandes feitos nobiliárquicos a favor da coroa, mas a uma grande nobreza que não se restringia apenas a um título. O seu prestígio era tão grande a nível local e nacional que no reinado de D. José I o monarca salientou, ao seu ministro, o Marquês de Pombal que se havia família que este devia respeitar era a dos Meneses.

O Palacete que foi a residência dos Meneses durante gerações é onde se realiza as sessões de câmara desde 1805, porém a sede municipal só viria a ser aí instalada definitivamente nos finais dessa centúria.

A influência nobiliárquica fez-se sentir noutras povoações do actual concelho até ao liberalismo. Ançã teve vários senhores como D. João Afonso de Tello, casa do Lourçal e os Marqueses de Cascais, enquanto Sepins pertenceu aos Távoras.

O século XVII foi um século de grande destaque na história deste concelho por dois motivos, o primeiro está relacionado com a elevada produção arquitectónica e artística que se verificou por todo o concelho, enquanto o segundo está ligado com as personalidades locais que se destacaram em prol do bem nacional.

Das personalidades locais que mais se destacaram neste século encontramos Pedro Teixeira, de ascendência nobre, nasceu em Cantanhede, por volta de 1585. Dos seus feitos em Portugal não são de grande relevo, enquanto os realizados do outro lado do Atlântico foram decisivos para a história de Portugal e do Brasil. A este ilustre se deve o início da penetração luso-brasileira na Amazónia, para além do que o Tratado de Tordesilhas estipulava, assim como o seu decisivo contributo nas lutas contra os holandeses e ingleses que ameaçavam a posição da coroa de Portugal naquelas terras.

Ao longo dos séculos outros notáveis do Concelho se destacaram como o capitão-mor João Henriques de Castro, que acabaria por ter uma morte trágica na prisão por não querer jurar a Constituição de 1822.

As instituições de solidariedade social, nomeadamente o hospital e misericórdia foram duas instituições foram doadas a vila pelos donatários.

O hospital inicialmente fazia parte de uma instituição da capela, a sua administração foi desde o início acompanhada de polémica e precariedade, onde se destacaram diversas figuras que após se depararem com as condições precárias abandonavam a instituição. (1)

Quanto à Santa Casa da Misericórdia de Cantanhede, existe uma certa controvérsia quanto a data da sua fundação, uma vez que são apontadas duas datas para a referida fundação, uma é 1521, data que historiador Viriato de Sá Fragoso discorda, para este historiador a data mais provável é 1573, que corresponde a Provisão – régia que segundo este historiador poderá ser considerada a data da fundação da referida instituição.

No século XVII a misericórdia passou a administrar o hospital, mas as necessidades continuaram a ser as mesmas. O que levou a que a 7 de Abril de 1849 a Câmara Municipal realizou uma reunião extraordinária com o objectivo de fazer um levantamento das necessidades da região, de modo a apresentar a lista das necessidades ao Governador Civil do Distrito, entre essas necessidades estava o hospital, que viria a ser erguido no interior da cerca do Convento de Santo António.

A acta de 24 de Maio do mesmo ano dá-nos conta da preocupação de socorrer as vítimas da cólera-morbus e a febre-amarela, epidemias que assolavam no restante país. No mesmo documento é nos possível observar as necessidades que a Comissão de Socorros de debatia perante as epidemias, o que levou a referida comissão a pedir auxílio a Câmara Municipal. (2)

É de salientar que o hospital de Cantanhede contou com a ajuda de D. João Crisóstomo Amorim Pessoa, que nasceu em Cantanhede a 14 de Outubro de 1810., que doou os seus bens à instituição.

D. João Crisóstomo Amorim Pessoa formou-se em Teologia na Universidade de Coimbra (1850). Foi professor de Ciências Eclesiásticas, no Seminário da mesma cidade, e professor substituto da Faculdade de Teologia (1855)

Em 1860, D. João Crisóstomo Amorim Pessoa foi nomeado bispo de Goa, cargo que ocupou em 1963, da sua estadia como bispo de Goa ficou uma biblioteca no Seminário de Ranchol. De regresso a Portugal foi prelado e distinto orador e Arcebispo Primaz de Braga., entre 1876 e 1883. Porém, com a redução da diocese, de Braga, em 1882, em benefício da diocese do Porto, D. João retirou-se para a sua quinta de S. João Baptista de Cabanas onde viria a falecer, em 1888.

Outro dos episódios que merece destaque é o período das invasões francesas, tal como se verificou no concelho de Anadia e mais directamente no concelho de Mealhada também o concelho de Cantanhede sofreu. A 6 de Abril de 1811 enviava o vigário António Simões ao Prelado da Diocese um relatório com os roubos e estragos que os franceses fizeram na freguesia de Murtede, em Outubro de 1910. A

1) PÊGO. Maria Carlos, *Roteiro Turístico de Cantanhede*, Município de Cantanhede, p31

2) CRUZ, José Garrido Mendes da, *O Município de Cantanhede no século XIX*, Coimbra, 1943, p 43

igreja de Portunhos também não ficou a salvo da selvajaria e roubos por parte das tropas de Massena.

Do período das Lutas Liberais, numa primeira fase verifica-se através do *Livro de Acórdãos*, das sessões de Câmara um juramento solene de 2 de Setembro de 1820, por parte de representantes de todas as camadas sociais à Junta Provisória do Norte. Mas a revolta de 1820 iniciada no Porto a 24 de Agosto depressa se espalhou pelo país. (1)

O século XIX ficou ainda marcado pela visita da rainha D. Maria II, que na sua viagem pelo norte passou pelo concelho de Cantanhede, Coimbra, Mealhada e Buçaco onde se abriu de propósito a denominada, *porta da rainha*, que apenas tinha sido aberta para a passagem de D. Pedro.

Escrever sobre Cantanhede é ainda mencionar duas personalidades, ambas de Ançã, Jaime Cortesão e Augusto Abalaire.

O primeiro nasceu a 29 de Abril de 1884, foi uma das pessoas mais notáveis no panorama local e nacional, formado em medicina (1910), homem de muitos feitos, fervoroso defensor dos seus ideais, foi como historiador que mais se destacou, marcando de forma impar o panorama da história nacional.

Quanto a Augusto Abalaire nasceu a 18 de Março de 1926, foi um jornalista notável e homem das letras.

Não poderia deixar de referir, mesmo que muito sumariamente a história da imprensa no concelho de Cantanhede, que também se fez à conta de personalidades ilustres, como Manuel Pessoa, que foi presidente do jornal *Ecos de Cantanhede* e correspondente de vários jornais, nomeadamente *Noticias de Cantanhede* (1910) e *Gazeta de Cantanhede* (1917/69). Estes três jornais chegaram a ser publicados em simultâneo. O *Noticias de Cantanhede* tinha como principal responsável Joaquim dos Reis e Silveira Magalhães, quanto à *Gazeta de Cantanhede* tinha como director e proprietário Henriques Barreto, correspondente do jornal *Século*, uma das personalidades mais notáveis do mundo jornalístico do concelho.

Antes da implantação da República existiram quatro jornais: *Voz do Povo* (1889), *Defensor do Povo* (1889), *Jornal de Cantanhede* (1889) e *O Povo de Cantanhede* (1904). Os dois últimos jornais eram semanais.

Após a implantação da República, além dos que já mencionei existiram ainda *Liberdade Popular* (1914/39), *O Correio de Cantanhede* (1918/19), *A Comarca de Cantanhede* (1932/34), *Boa Nova*, *Aurinegra* e o *Independente*. Estes três últimos jornais ainda são publicados.

Quanto ao ensino tal como se verificou na maioria dos concelhos portugueses durante muito tempo terminava no ensino básico, ou então, passava pelo Liceu de Cantanhede, Escola Industrial e Comercial de Cantanhede ou pelo Colégio Infante de Sagres. A Escola Secundária de Cantanhede só começou a funcionar em pleno em 1977/78, no mesmo local que ainda hoje se encontra.

1) CRUZ, José Garrido Mendes da, *O Município de Cantanhede no século XIX*, Coimbra, 1943, p 90

No panorama do ensino realço o aparecimento do Centro de Estudos Educativos de Ançã, que alberga desde os inícios da década de 90, turmas do 5 ano de escolaridade ou 12 ano

A economia da região de Cantanhede passa desde logo pela agricultura, a actividade que durante séculos foi a actividade económica principal na região, cenário que nos últimos anos tem sido alterado fruto de um grande investimento por parte da Câmara Municipal principalmente no sector industrial. Na história da economia e da indústria existem no concelho entidades comerciais que marcaram e continuam a marcar o panorama industrial do concelho.

O elevado nível e qualidade dos vinhos levou a que 1954 se cria - se a Adega Cooperativa de Cantanhede, que recolhe uma percentagem significativa da produção vinícola da região. Esta instituição entrou em laboração em 1957 com apenas 90 sócios (1). Ao longo da sua história a Adega Cooperativa de Cantanhede tem acompanhado as novas técnicas de produção, factor que juntamente com o seu carácter inovador e a qualidade defendida pela instituição, levou a que esta fosse distinguida com prémios internacionais como o a medalha de ouro ganha em 1983 entregue pela *Editorial Office* com sede em Madrid.

Entre 2002-2006 ganhou 9 Medalhas de Ouro, realço a *Challenge International du Vin/ Bourg- sur- Gironde*(Bordéus), *Internacional Wine & Spirit Competition* (Londres), ou *Internacional Wine Challenge* (Estónia). Das 36 Medalhas de Prata saliento, *Mundus Vini/ Neustadt* (Alemanha), *Internacional Eastern Wine Competition* (Nova Iorque) ou a *Japan Wine Challenge* (Japão). Recebeu ainda 27 Medalhas de Bronze. (2)

A Quinta de Baixo, Sociedade Agrícola L.da, em Cordinhã, também se destaca por receber 3 medalhas de Ouro, “ prémios Excelência, 4 Primeiros Prémios e 4 Medalhas de Prata.

A COBAI- Cooperativa de Hortofruticultores da Bairrada, foi criada em 1970, utilizava métodos inovadores testados na República Federal Alemã, pretendia atingir grande rentabilidade o que levou a que para além da maquinaria sofisticada engloba-se uma vasta área na região centro, nomeadamente os concelhos de Cantanhede, Mira, Coimbra, Montemor –o- Velho, Figueira da Foz, Anadia, Mealhada e Oliveira do Bairro.

A Cooperativa Agrícola de Cantanhede presta assistência técnica específica aos associados e produtores de vinho, cereais, produtos hortícolas e pecuária.

A Lacticoop, União de Cooperativas de Produtores de Leite de Entre o Douro e Mondego (SCRL), iniciou em funcionamento em 1924 e possui três centros de recolha e transformação que se situam em Vagos, Sanfins e no concelho de Cantanhede situa –se na Tocha.

1) DIAS, Pedro, e Pereira J.V da Silva, *Cantanhede a terra e suas gentes*, Câmara Municipal de Cantanhede, 1981,p.20.

2) PÊGO. Maria Carlos, *Roteiro Turístico de Cantanhede*, Município de Cantanhede, p.62

O posto da Tocha recebe leite de uma vasta área de cooperativas, dos concelhos de Cantanhede, Mira, Figueira da Foz, e Montemor-o-Velho, sendo que no passado o número de cooperativas era maior.

A nível industrial desde 1972, quando foi criada a Zona Industrial nº1, na estrada da Varziela, verificou-se um desenvolvimento paulatino nesta área, de modo que o concelho, atualmente existe a zona industrial de Cantanhede, Febres, Murte e Tocha.

A nível comercial do passado comercial da cidade faz parte duas feiras mensais a 6 e a 20 de cada mês, a última já existia desde o século XVIII, sendo um prolongamento da feira de S. Sebastião que realizava anualmente a 20 de Janeiro. A que se realiza a 6 foi criada por deliberação camarária a 6 de Outubro de 1892.

Na zona sul do concelho existe uma atividade que marca a história e a economia do concelho a extracção de pedra, a denominada Pedra de Ançã, uma atividade fundamental no concelho.

Outra atividade que faz parte do passado, do presente e possivelmente do futuro do concelho é a ourivesaria. Esta actividade desenvolveu-se principalmente na região das Febres, Vilamar, Fontinha e Balças. E se no passado era um comércio errante atualmente é um comércio estabelecido, que continua a ser muito importante na economia do concelho.

A nível de serviços estes foram surgindo paulatinamente e são indispensáveis para o desenvolvimento do concelho, assim como as indústrias.

O orago de Cantanhede é S. Pedro mas o feriado municipal é a 25 de Julho e corresponde ao dia da festa de Sant'iago uma das celebrações mais grandiosas do concelho. No entanto, no período de 1910 e 1914 por questões políticas as celebrações passaram a ser realizadas a 24 de Junho data em que se realizou na sede de concelho um comício republicano. Com o decorrer do tempo o feriado municipal passou para o dia 21 de Setembro dia de S. Mateus.

Cantanhede foi a última vila do distrito de Coimbra a ser elevada a categoria de Cidade, acontecimento que se verificou, em 1991.

IV- Projecto de Desenvolvimento Cultural

4.1) Breve Contextualização.

Actualmente as câmaras municipais são entidades públicas de grande importância na organização e desenvolvimento do território português, é através destas instituições públicas que é possível o exercício de uma democracia de aproximação, uma vez que são estas instituições que se encontram mais próximas do cidadão, e estabelecem a ligação entre o poder central e os cidadãos.

O objectivo central de cada câmara municipal é zelar pela organização e desenvolvimento do seu território, de modo a conseguir este objectivo, cada câmara municipal possui diversas competências e organiza-se em diversas áreas de intervenção. Tal como noutras instituições existem áreas que são

consideradas prioritárias nas quais se investe mais a nível financeiro e humano, e áreas que são consideradas menos importantes e nas quais se investe menos.

Durante muitos séculos a área da cultura ou não existia no seio das câmaras municipais, ou então era considerada como uma área de menos importância. Felizmente, nas últimas décadas têm se verificado que este cenário tem se alterado, e que a área da cultura é uma das áreas que as câmaras municipais mais têm investido, intervindo de forma mais expressiva de modo a que esta área se torne mais atractiva e sustentável.

Paralelamente a área da cultura encontramos o turismo considerado por muitos a indústria do século XXI, uma vez que é uma das áreas que mais tem progredido nas últimas décadas. Este facto leva a que muitas as câmaras municipais invistam de forma mais intensa no desenvolvimento da cultura, de modo a atrair cada vez mais público, e desta forma desenvolver o turismo na sua região, uma actividade fundamental no desenvolvimento da economia regional e nacional.

Porém nem todas as câmaras municipais dispõem dos mesmos recursos para seduzir o público, o que me leva a defender que os municípios mais modestos e geograficamente próximos devem estabelecer uma estratégia cultural conjunta, porque só assim se torna possível competir ao mesmo nível com os municípios mais desenvolvidos e com mais recursos financeiros e humanos, por norma sedes de distrito.

Um projecto cultural inter-municipal seria vantajoso para estes municípios mais modestos, em diversos níveis, geralmente estes municípios competem entre si, o que leva a que os municípios de maiores dimensões e mais fortes se tornem ainda mais fortes, por sua vez, como estes municípios mais modestos não dispõem dos mesmos recursos financeiros, humanos e patrimoniais não podem investir de forma tão intensiva na divulgação das iniciativas culturais. A área de divulgação também é mais restrita, uma vez que o território destes municípios é mais pequeno, quando comparado com o território de grandes municípios. Assim com um plano cultural que envolva vários municípios a área de divulgação torna-se mais vasta, uma vez que passa a englobar o território dos municípios envolvidos. Outro aspecto que se saliente é qualidade e a quantidade de iniciativas culturais que não pode ser tão elevada e alargada como a dos municípios das grandes cidades porque estes dispõem de mais recursos

Deste modo, tomo como exemplo os municípios de Anadia, Mealhada e Cantanhede, estes três municípios formam um Triângulo estratégico no seio da Região Demarcada da Bairrada, facto que leva a que tenham um património histórico e cultural próximo. Para além disso encontram-se integrados na Rota da Bairrada, uma associação sem fins lucrativos, criada em 2006, com o objectivo de unir os vários intervenientes do sector do turismo da Bairrada, planeando de forma articulada e organizada a oferta, de modo a que o visitante fique satisfeito quando visita a região.

A Bairrada actualmente é uma zona mais alargada que a Bairrada inicial, composta apenas pelos municípios de Anadia, Cantanhede, Mealhada e Oliveira do Bairro, a estes municípios somaram-se o

município de Águeda, Aveiro, Coimbra e Vagos, o que leva a que municípios de Anadia, Cantanhede e Mealhada fiquem, de certo modo ofuscados pelos municípios de maior envergadura, como Coimbra ou Aveiro, dois municípios com um património histórico e cultural muito rico e estrategicamente bem divulgado junto do público.

Assim do meu ponto de vista, a criação do Triângulo da Bairrada, (Anadia, Mealhada e Cantanhede), faz todo sentido porque não iria apenas demonstrar que a união entre municípios mais modestos pode contribuir para o seu desenvolvimento cultural, mas neste caso concreto iria também resgatar o protagonismo que estas cidades tinham inicialmente como partes integrantes da Região Demarcada da Bairrada.

A criação da marca Triângulo da Bairrada é importante porque só assim é possível criar um plano cultural estratégico entre os três municípios e posteriormente divulgar este plano de norte a sul do país e se possível no exterior. Assim como é necessário que esta marca se torne numa marca de referência no interior e exterior do país, porque só assim é possível desenvolver a nível cultural e turístico o território que compõe os três municípios. Ao mesmo tempo que serve de exemplo para outros municípios e regiões do país.

É necessário não esquecer que estes municípios têm um património próprio e conseqüentemente uma identidade cultural própria, que deve ser mantida e respeitada, mas que pode de certa forma, ajudar a promover o desenvolvimento cultural dos outros dois municípios. Porque o que distingue cada município e que o torna único pode na realidade completar o outro e ao mesmo tempo ajudar no seu desenvolvimento. Saliento ainda que o plano cultural não pretende interferir na autonomia de cada município antes pelo contrário pretende respeitar essa autonomia, o que está em causa é apenas o desenvolvimento dos municípios, hipoteticamente envolvidos, assim como o desenvolvimento da área da cultural no seio destes mesmos municípios, de forma a torná-la mais apelativa, procurada e futuramente sustentável.

4.2) A Actualidade Cultural e a Necessidade de um Plano Educativo.

O investimento que estas câmaras têm feito na cultura têm tido resultados positivos, em algumas iniciativas culturais, tem-se verificado uma ligeira procura por parte do público (anexo5, 6, 7 e 8), porém em algumas iniciativas, o retorno não é o esperado nem corresponde ao esforço financeiro e humano investido.

Neste contexto as câmaras municipais têm um grande obstáculo para ultrapassar porque se continua a verificar a falta de público para usufruir da oferta cultural que se torna cada vez maior. Este cenário torna-se aliciante porque em pleno século XXI grande parte da população portuguesa não é consumidora de cultura, como nos outros países da Europa e cabe as instituições locais incutirem nos seus habitantes o gosto pela cultura.

Porém existem municípios portugueses, onde não existe falta de público, nas diversas iniciativas culturais que são realizadas, porque existe um público consumidor de cultura. Assim como o

património destes municípios é visitado de forma consistente. Este cenário foi o resultado de um plano bem estruturado que passou pela formação de públicos, várias iniciativas culturais de aproximação junto desse mesmo público, de modo a promover o património e a sensibilizar para a sua salvaguarda. Todavia estes planos de formação e sensibilização de públicos, por norma ocorrem em grandes cidades, porque estas possuem mais recursos para investir neste tipo de planos.

É necessário no entanto que exista a noção que o público não é todo homogéneo, existente público com uma mente mais aberta, que é consumidor de cultura, que por norma se encontra nos grandes centros urbanos, e existe um outro tipo de público que não é consumidor de cultura, esta dicotomia é o suficiente para criar assimetrias entre a afluência que se verifica nas diversas iniciativas culturais programadas e divulgadas pelas diversas câmaras municipais e entidades culturais.

No entanto o desinteresse generalizado da população portuguesa é a consequência de políticas erradas ou mesmo fruto da ausência de políticas culturais. É preciso desmistificar a ideia que permaneceu durante muitos séculos e que na realidade fez parte do passado, a ideia que a cultura é apenas para os eleitos, letrados e pessoas com posses económicas. É necessário pegar nos bons exemplos que observamos dentro e fora do país para promover o desenvolvimento da área da cultura nos municípios mais modestos, mesmo que seja necessário uma união cultural entre estes municípios, de modo a criar no seio destes municípios público consumidor de cultura.

Porque a oferta cultural num concelho pode ser excelente mas se não existir um público formado, curioso e com uma mente aberta que goste de cultura de nada vale o esforço das câmaras municipais e entidades culturais para terem no seu concelho uma oferta cultural excelente, se não têm público, ou são muito poucos os que vão ver. É certo que basta, por exemplo, um elemento na plateia para que se realize uma peça de teatro, esse elemento da plateia merece todo o respeito. Mas é necessário muito mais é necessário que a sala de teatro fique cheia de público, porque é necessário pensar em grande tendo como objectivo as salas de teatro cheias, as exposições visitadas por milhões de visitantes porque é necessário tornar a área da cultura sustentável, não apenas nos grandes municípios mas também nos municípios mais modestos e só é possível tornar a cultura sustentável quando as diversas iniciativas culturais atraírem muitos visitantes e se conseguir criar um público vasto e assíduo.

Cada vez mais verificamos que os mecenas são um *Bem* extremamente importante porque o Estado tem cada vez menos dinheiro para repartir pelas câmaras municipais e consequentemente as câmaras municipais são coagidas a investir noutras áreas que se apresentam como prioritárias. Todavia está mais que comprovado que os mecenas apenas apoiam projectos viáveis, e um projecto para ser viável tem que cativar público e tem que ser lucrativo. Assim se a marca do Triângulo da Bairrada se tornar apelativa, lucrativa e visitada torna-se mais fácil cativar mecenas dispostos a apostar investir no desenvolvimento da marca. E para que exista público é necessário investir na sua educação, logo apostar na formação de públicos é uma questão central no panorama

do desenvolvimento cultural local, porque só com um público devidamente informado e formado que goste de cultura se pode tornar esta área sustentável e com futuro.

Partindo do principio que o desenvolvimento da cultura passa por um público devidamente formado, torna-se evidente traçar um plano educativo estratégico que envolva os três municípios, assim como, as diversas instituições culturais (públicas ou privadas) dos três conselhos, assim como as entidades educativas e de assistência social que geralmente cuidam dos mais velhos, desta forma o objectivo é criar um plano abrangente, que acolha as diversas facha etárias.

Desta forma, o despertar para a cultura deve começar nos mais novos, e quando digo mais novos refiro-me aos bebés e as crianças até a idade escolar, que por norma frequentam os infantários, este despertar para a cultura deve ser efectuado com programas de acordo com a idade da criança. A ideia de que o contacto entre a criança e as diversas manifestações de cultura deve ser precoce, não é uma ideia nova porque as bibliotecas já dispõem de espaços próprios para os mais pequenos. Até porque este despertar torna-se muito importante porque se a criança estiver educada desde pequenina a preencher os seus tempos livres com actividades de cariz cultural torna-se mais difícil cair no vazio que muitos jovens caem, de desperdiçar o tempo com coisas fúteis. A verdade é que devido à tenra idade, as crianças inicialmente até podem não perceber nada do que estão a ver, apesar destas iniciativas serem programadas de acordo com a sua idade, mas com o tempo vão conseguir adaptar-se e ganhar o gosto e desta forma tornam-se seres humanos mais atentos e curiosos.

Neste contexto é de realça a importância que as instituições culturais e as entidades pedagógicas (infantários) que acompanham as crianças nos primeiros anos de vida têm na sua formação no seu despertar para estas actividades culturais. Porque o despertar dos mais novos para as diversas actividades e temáticas culturais passa por apresentar estas questões de forma divertida aos mais novos, por exemplo em pequenas peças de teatro realizados pelos educadores das instituições culturais e pedagógicas, e para isso é necessário sensibilidade e muita pedagogia por parte dos educadores que no fundo estão a dar a cara pela instituição que representam. Mas estas iniciativas também podem ser realizadas pelas próprias crianças de modo a envolve-las, põe exemplo sessões de música ateliês e outras actividades lúdico-pedagógicas adequadas a sua facha etária.

Seguidamente neste percurso educativo encontramos as crianças que frequentam as escolas e os centros de ocupação de tempos livres (A.T.L), nesta caso a questão não se prende apenas com as instituições culturais mas com a comunidade escolar e com os A.T.L. Nesta situação existe um programa escolar para cumprir e muitas das vezes esse programa não dá o devido espaço à cultura. Porém as crianças e jovens devem ser educados para gostar de cultura como são educadas noutras áreas do saber. Investir na educação dos mais novos é muito importante porque eles são o futuro do país, e uma aposta neste público é também uma aposta no futuro da nação e na sustentabilidade, de uma área tão importante como a cultura.

Nesta questão da educação é de realçar também o papel dos educadores que são realmente importantes na formação dos mais novos porque actualmente os mais jovens passam grande parte do tempo com os educadores. Contudo a questão dos educadores leva-nos a outras questões porque o programa escolar até pode dar o devido espaço a área da cultura, mas se o educador não estiver bem preparado vai expor a matéria de forma superficial, e voltamos de novo ao problema. Assim como também é necessário que estes educadores, sejam dinâmicos para poderem despertar e cativar as mentes adormecidas dos mais novos para estas actividades de cariz cultural. Desta forma os educadores nas escolas são fundamentais porque são eles que apresentam o programa curricular aos alunos e para que este programa seja apresentada aos mais novos de forma apelativa é necessário bons educadores, que consigam expor de forma clara o que o programa escolar, criando ao mesmo tempo espaço para divulgar o património local, porque existem diversas temáticas no programa escolar que podem ser alargadas ao contexto local, nomeadamente, quando se aborda a imprensa, a ditadura, a república, assim como os diversos períodos da arte, a vida e obra de escritores locais importantes, entre outros temas, onde se poderia sempre contornar o programa escolar e fazer um comparação entre o panorama nacional e local e a maior parte dos educadores não direccionam o tema para o contexto local ficam-se pelo contexto nacional.

O trabalhar da motivação dos mais novos, e a sua formação para a cultura parte dos estabelecimentos de ensino, centros de ocupação de tempos livres e entidades culturais. Mas estas instituições não isentam os pais do seu papel de educadores, assim como as pessoas próximas que vão influenciar de certa forma os mais novos. Mas apesar deste ambiente ser muito importante para a formação das crianças muitas das crianças portuguesas apenas contactam com o património e iniciativas culturais através das entidades que estão envolvidas na sua formação, porque os pais por vezes ou não dispõem de tempo, ou não foram ensinados para consumir cultura, o que faz com que não incutam nos filhos um valor que não possuem. Porém também existem muitos pais que não tiveram o bem de serem ensinados para gostarem de cultura, mas que se esforçam para incutir esse gosto nos filhos.

Quando os mais novos estão motivados para a consumir cultura incentivam os pais a saírem da rotina e a consumirem cultura, quando muitas das vezes os pais estão tão absorvidos pelo trabalho e o cansaço do quotidiano, que nos tempos livres nem se lembram deste tipo de actividades e de quanto estas actividades podem ser benéficas em todos os sentidos. Assim investir na formação dos mais jovens é investir na formação dos adultos, porque os mais novos quando estão devidamente motivados sabem ser bons agentes motivadores e conseguir verdadeiros “milagres”. Esta motivação para a cultura que se começa a verificar nos mais novos deve-se em parte ao facto das instituições culturais deixarem de ser tão pacifistas e passarem a ter um papel mais activo e de grande relevo junto das comunidades escolares.

As instituições culturais tornaram-se mais atractivas e próximas do público mais jovem, ao apresentarem os temas de forma mais apelativa e acessível. É desta forma atractiva que apresentam as

temáticas relacionadas com a entidade, paralelamente vão ao encontro de temáticas que se cruzem com o programa escolar. Actualmente verifica-se que as entidades culturais procuram cada vez mais estarem junto das comunidades escolares, porque sabem que é fundamental para o seu desenvolvimento enquanto entidade e porque sabem que possuem um papel de grande relevo junto das comunidades escolares.

As várias entidades culturais que existem nos três concelhos (Anadia, Mealhada e Cantanhede) têm apostado na educação cultural dos mais novos, assim como têm feito um esforço notório para se aproximarem das entidades escolares, procurando temas que se enquadram nos conteúdos programáticos dados nas escolas.

As entidades escolares destes concelhos também têm feito um esforço acrescido de modo a apresentarem, aos mais novos iniciativas pedagógicas extra curriculares que contribuam para a sua formação. Neste contexto, saliento uma iniciativa que tem saldo verdadeiramente positivo, as *Escolíadas*, (anexo 9 e 10) realizadas anualmente, no Município da Mealhada, desde 1990. Este é um projecto que se destina a professores e alunos das escolas secundárias da região centro, tem como objectivo estimular o ensino artístico e cultural. O evento é composto por várias sessões em que participam três escolas com provas de dança, pintura, teatro e música. Existe ainda provas de cultura geral e um concurso de poesia. Este evento recebe desde 2007 a declaração de *Manifeste Interesse Cultural* do Ministério da Cultura e o apoio do Ministério da Educação e do Instituto Português da Juventude

Devido ao elevado conteúdo pedagógico das *Escolíadas*, considero que esta iniciativa deve ser alargada a outros graus de ensino, assim como aos outros dois concelhos, abrangendo toda a comunidade escolar dos três concelhos. Sugeriria ainda que esta iniciativa passasse a ser realizada nos outros dois concelhos (Anadia e Cantanhede), ou seja se a Mealhada acolhe as *Escolíadas* referentes ao secundário sugiro que os outros dois concelhos acolham as *Escolíadas* referentes aos outros graus de ensino. Estas iniciativas extra curriculares organizadas pelas escolas, são extremamente importantes, primeiro como já referi pelo conteúdo pedagógico, depois pela envolvência que se cria no seio da comunidade escolar em torno deste tipo de iniciativas.

A ligação entre as comunidades escolares e as entidades culturais é benéfica em diferentes níveis primeiro aproxima os mais novos do património e entidades culturais, por sua vez esta aproximação permite desmistificar alguns preconceitos, como a ideia que as entidades culturais são entidades pouco atractivas. Ao mesmo tempo que este encontro com o património permite o convívio, possibilitando ao mesmo tempo a descoberta dos três concelhos. Porque muitas das nossas crianças e jovens não conhecem o património do seu concelho, não sabem quem foram as personalidades ilustres que marcaram a história do seu concelho, nomeadamente, José Luciano de Castro, o Dr. Costa Simões ou Jaime Cortesão. Mas o esquecimento destes ilustres que fazem parte da história dos nossos municípios

é uma questão pertinente, que não se verifica apenas nestes três municípios e não se limita aos mais novos.

Ressuscitar estes ilustres para o presente é uma questão importante, porque eles são uma referência, fazem parte da nossa história local, alguns da história nacional, mas também porque o despertar da curiosidade dos mais novos, pode começar por esta questão, criando concursos de forma a levar os mais novos a descobrir estes notáveis do passado, que actualmente encontramos imortalizados em estátuas e nomes de ruas e praças. Estes concursos podem ser o princípio de uma longa viagem, em que se descobre o passado e enriquece o presente deixando uma marca para o futuro, paralelamente tornam os mais novos mais atentos e ricos culturalmente.

Inicialmente estes concursos podem ser realizados em parceria entre as bibliotecas e as escolas locais dos três concelhos, de modo a tornar o concurso mais exigente e apelativo, desta forma, promove-se a troca de informação, de conhecimento, o espírito de descoberta, e de amizade. Geralmente é pouco comum as escolas ou até as bibliotecas pegarem num tema abrangente e colocarem os mais novos a pesquisar sobre esse tema, por norma a pesquisa é muito restrita a um tema do programa escolar, onde não é preciso os mais novos pesquisarem muito porque nas bibliotecas das escolas, ou até nas municipais encontram tudo o que o educador pretende. No entanto, colocar os mais novos a procurar sobre um tema extra curricular e de forma mais abrangente é raro, quando existe tanto património dentro dos três concelhos para ser descoberto desde arte, a história das freguesias, a história de um monumento, lendas, temáticas como o jornalismo local, património termal, património gastronómico e existem muitos assuntos escondidos à espera de serem descobertos, e para que isso aconteça é necessário que as escolas e as bibliotecas ou até outras entidades culturais peguem nestes temas e noutros e os coloquem como desafio aos mais novos incentivando-os à descoberta, como se fosse uma *caça ao tesouro*.

Actualmente as instituições culturais elaboram programas específicos de acordo com a facha etária do seu público, que é cada vez mais exigente, deste modo, a preocupação das entidades culturais para abordarem temáticas pedagógicas não se restringe às comunidades escolares, como já foi sendo referido, mas elaboram muitas actividades que são programadas tendo como objectivo o lazer e a formação do público adulto, que se encontra na maior parte dos casos tão perdidos.

Outra questão que é fundamental, é o desmistificar de preconceitos, no caso do público adulto o preconceito central prende-se também com a ideia que ir visitar um museu, ver uma exposição, ou assistir a uma peça de teatro é uma actividade monótona, o que não corresponde à realidade, actualmente, ir a um museu ou assistir a um evento cultural, são actividades divertidas e úteis para o crescimento e formação de qualquer ser humano civilizado e sociável. A cultura pode ser uma forma de combater a solidão e o desperdício de tempo que muitas das nossas crianças, jovens e adultos vivem. A cultura pode tornar as pessoas mais atentas, ao que as rodeia, capazes de raciocinarem, de formarem uma opinião crítica, sem medo, conscientes do mundo que os rodeia preparadas para

responder as exigências que possam surgir. Outro preconceito que foi sendo incutido ao longo de anos como verdades absolutas é que o nosso património local não tem qualidade, salvo raras excepções quando existe um grande reconhecimento desse património a nível nacional e internacional. Ou seja que se verifica é que não se dá o devido valor ao património que está mesmo ao lado, no nosso concelho. Este facto, leva a que se torne imperativo a sensibilização da população para a valorização do património que se encontra nestes concelhos, um património possivelmente de valor mais modesto mas que merece e deve ser admirado. Porque afinal se não forem os cidadãos que habitam no concelho a dar o exemplo, a verem, admirarem, e de certa forma, ajudarem na divulgação deste património, torna-se difícil que alguém o visite, e deste modo torna-se difícil dinamizar a região a nível cultural, turístico e até económico.

É necessário que exista a mínima divulgação o mínimo de reconhecimento por parte da população local, porque se não for a população local a promover e divulgar o seu património quem o irá descobrir? O espírito aventureiro dos Descobrimentos, já não existe ou então o significado de aventureiro está muito camuflado ou distorcido, o gosto pelo desconhecido, pelo partir à descoberta é muito relativo. Assim é necessário pensar que se não for a população local a dar o exemplo e a lutar pela divulgação e valorização do seu património é difícil que alguém o faça. Desta forma a população local tem e deve perceber que o reconhecimento e a valorização do seu património e das actividades culturais, é enriquecedor a nível individual, mas também a nível local. Quanto mais divulgado um património estiver mais visitantes vai cativar, e este cativar de visitantes desenvolve uma actividade muito lucrativa a nível local e posteriormente a nível nacional, a já mencionada indústria do século XXI -o turismo.

Assim é imprescindível colocar os portugueses a descobrirem as riquezas que têm nos seus concelhos, a participarem nas actividades culturais, porque se descobrirem o seu concelho, depois descobrem o concelho vizinho, posteriormente acabam por descobrir Portugal, mas descobrem um Portugal na íntegra, com os monumentos emblemáticos do nosso país, mas também com os monumentos menos conhecidos, mas por certo igualmente interessantes. Esta descoberta do património dos concelhos enquadra-se neste projecto porque o património destes três concelhos é muito rico e se esta descoberta resultar no seio destes três concelhos pode posteriormente ser alargado aos outros concelhos. Todavia este interesse e consequente descoberta da população para o seu património pode passar por acções de sensibilização, debates, saraus, entre outro tipo de iniciativas, programadas pelas diversas entidades culturais dos três concelhos.

Porque é necessário cuidar do património, para isso é necessário que exista a noção do património, assim como transmitir a cada cidadão a noção dos seus deveres para com o património. Envolver o cidadão local neste objectivo de salvaguarda e divulgação do património é uma tarefa complexa e trabalhosa, mas se a população estiver envolvida neste objectivo vai existir uma preocupação acrescida, uma maior consciência dos seus deveres e um respeito acrescido pelo património, por outro

lado se a população conhecer o seu património vai ser mais fácil envolve-la. Assim esta tarefa torna-se mais fácil se o cidadão não estiver como mero observador mas como elemento participativo, para isso é necessário que as instituições culturais continuem a chamar a atenção para o património local e levem estes cidadãos ao encontro deste património.

Cativar visitantes estrangeiros é importante, mas primeiro é necessário cativar visitantes nacionais, ou seja pensar de dentro para fora. Porque se a população portuguesa der o devido valor ao património local, além de contribuir para o desenvolvimento do país, passa uma imagem agradável para o exterior, de um povo acolhedor, de um património cuidado e devidamente valorizado que merece ser visitado. Neste contexto, de cativar e envolver a população local para o conhecimento e reconhecimento do património, saliento duas iniciativas das muitas iniciativas realizadas no seio dos três concelhos, uma criada pela Câmara de Anadia e outra pela Câmara de Cantanhede. A Câmara de Anadia para envolver a população criou o “ Concurso de Vestidos de Chita” (anexo 11 e 12) que envolve a população do concelho. O resultado é francamente positivo porque este ano realizou-se a 20ª edição deste concurso e a população local continua francamente animada para continuar com esta iniciativa. Por sua vez, a Câmara de Cantanhede organiza anualmente o “Ciclo de Artista Locais” neste ciclo podem-se observar exposições colectivas ou individuais de artistas do concelho. (anexo 13) Estas duas iniciativas ganhariam uma dimensão maior se fossem divulgadas nos três concelhos e se os participantes não se limitassem aos habitantes do concelho mas aos habitantes dos três concelhos.

Mas nesta luta de descoberta, salvaguarda do património local e conseqüente envolvimento da população, existe uma arma muito poderosa que é o factor inovar, de modo a cativar a atenção do cidadão, neste sentido realço uma iniciativa original da Biblioteca da Mealhada, um *Pic Nic Literário*, (anexo 14) uma iniciativa agradável de divulgar a leitura junto dos mais novos, assim como dos pais que os acompanhavam, a simplicidade da iniciativa e o espírito de convívio fez com que existisse muito público a aderir a esta iniciativa.

No percurso pela educação para cultura falta referir os seniores que são um grupo muito importante na divulgação e salvaguarda do património porque devido à vida que tiveram enquanto pessoas que trabalhavam, e devido às poucas condições de vida, não tiveram a oportunidade de admirar o seu património de participarem em actividades culturais. Assim a partir do momento que já não tem uma actividade laboral activa, podem e devem usufruir do tempo livre que têm, para visitarem o seu património e participarem em actividades culturais. Porque o manterem-se participativos, por certo vai melhorar a sua qualidade de vida, e muitos dos nossos idosos por vezes passam os dias sem actividades que valorizem o tempo livre de que dispõem, e os mantenham mentalmente e fisicamente activos.

Os seniores também podem ter um papel importante na questão de educar e cativar públicos, são uma fonte de informação sobre o passado. Paralelamente, podem ajudar na divulgação do património, porque muitas vezes são eles que ficam encarregues de tomar conta dos netos, logo são uma excelente

fonte de divulgação para os netos, mas também para os filhos e restantes familiares, ao mesmo tempo que podem ser excelentes agentes motivadores, tudo depende do contexto em que o idoso se encontra integrado.

As excursões culturais são geralmente muito procuradas por esta facha etária porque são uma forma de convívio, enriquecimento e valorização do tempo livre. Devido ao valor que estas iniciativas têm para os idosos é que as instituições culturais têm apostado na realização deste tipo de iniciativas, nomeadamente, a Casa Municipal da Cultura de Cantanhede que aposta neste tipo de iniciativas culturais, pelo menos desde 2001 (anexo 15 e 16). O Município da Mealhada também tem realizado excursões culturais, convidando os idosos a participar nestas iniciativas, que geralmente são gratuitas. As excursões culturais são importantes a nível recreativo para os idosos mas também são importantes a nível do desenvolvimento e divulgação do património. No entanto esta questão prende-se com o facto, destas iniciativas não serem utilizadas para divulgar o património existente no concelho, porque inicialmente parte-se do princípio que o património do concelho já é do conhecimento de todos e que não teria interesse realizar uma excursão dentro do concelho, porém nem sempre esta análise corresponde à realidade, por vezes os idosos estiveram tão absorvidos com o trabalho, que nem visitaram o seu concelho, assim como poderiam preferiram visitar o património de outros concelhos mais distantes.

A divulgação do património e das iniciativas culturais destes municípios pode passar pelas excursões culturais, os três municípios possuem um património único e partindo da união cultural destes três municípios a área a ser explorada seria maior, assim como a oferta. Deste modo e não excluindo a ideia de utilizar as excursões como forma de conhecer outros concelhos, julgo que estas excursões deviam ser utilizadas para promover primeiramente o património e as iniciativas culturais dos três municípios.

Estas excursões culturais, devem ser promovidas e programadas pelos três concelhos em conjunto, para isso é necessário criar uma rede entre as três câmaras municipais, de modo a facilitar a programação deste tipo de iniciativas, de a resolver certos pormenores como o transporte, o programa, a divulgação destas iniciativas, que passaria pelas diversas entidades culturais, juntas de freguesia e associações de acção e solidariedade social de forma a conseguir divulgar estas iniciativas junto dos idosos que se encontram nestas instituições.

Quanto a forma de pagamento destas excursões, quando as excursões fossem dentro dos três concelhos julgo que deviam ser gratuitas e quando fossem para fora dos três concelhos teriam que ser pagas consoante as despesas existentes. No entanto, julgo que se devia procurar patrocínios de modo a que estas viagens ficassem mais acessíveis. Porque uma iniciativa deste género é dispendiosa para as câmaras municipais, entidades que iriam suportar os gastos nomeadamente, transporte, o que me leva a sugerir soluções como negociar com uma empresa de transportes que possa oferecer preços mais acessíveis, ou então procurar mecenas dentro dos três concelhos, para estas actividades dentro dos três

concelhos. Oferecendo como vantagem para estas empresas (mecenaz) o facto de o apoio ser divulgando posteriormente nos 6rg6os de comunica76o locais (imprensa e r6dio) e nos panfletos de divulga76o destas actividades, que iriam ser distribu6dos junto das juntas de freguesia, nas diferentes entidades culturais e institui76es de ac76o e solidariedade social dos tr6s concelhos.

Neste contexto torna-se evidente a cria76o de um fundo para este tipo de iniciativas porque o planeamento destas actividades s6 pode ser realizado se existir verbas, assim 6 necess6rio que al6m de se recorrer aos mecenaz se organizem campanhas de angaria76o de fundos junto da comunidade civil e empresarial, oferecendo a comunidade empresarial as mesmas vantagens que s6o oferecidas a um mecenaz pontual. Por outro lado, estas campanhas de angaria76o de fundos t6m que ter um slogan apelativo como *Se o seu neg6cio quer divulgar ajude-me um idoso a viajar*, assim como apresentarem-se como cr6d6veis e rent6veis para os poss6veis patrocinadores.

No que respeita a programa76o destas excurs6es teria que se ter em aten76o as diversas iniciativas culturais a realizar nos tr6s concelhos e na aus6ncia de iniciativas promovia-se a descoberta do patrim6nio hist6rico, art6stico e natural dos tr6s concelhos. Por6m, julgo que ao colocar-se esta iniciativa, das excurs6es culturais para idosos em pr6tica seria um est6mulo para as institui76es culturais, que assim iriam desenvolver mais actividades.

Este plano de colocar os idosos em contacto com o patrim6nio destes concelhos e as diversas iniciativas culturais, 6 muito ben6fico para os idosos que viajam, convivem. Assim como, 6 vantajoso para as empresas e mecenaz que ao ajudarem divulgam o seu neg6cio junto da comunidade civil. Por fim este plano 6 ben6fico para a divulga76o do patrim6nio e para o turismo local, porque posteriormente, os idosos v6o divulgar o que viram junto dos familiares, amigos, vizinhos e conhecidos no geral, o que leva a que esta divulga76o seduza mais p6blico e visitantes. No entanto 6 certo que um plano destes envolve muito esfor76o humano e muita coordena76o para conseguir que o plano abranja as entidades e os idosos dos tr6s concelhos de forma igual e consiga cativar mecenaz.

Estas excurs6es deixam em aberto outra iniciativa cultural, os passeios escolares dos mais novos que podem, de certa forma funcionar como as excurs6es junto dos idosos, ajudando na promo76o e divulga76o do patrim6nio dos tr6s munic6pios junto dos mais novos. Contudo existe uma diferen76a que 6 o tempo dispon6vel, uma vez que os mais novos t6m o tempo preenchido com as actividades escolares o que leva a que estas iniciativas n6o se possam realizar com tanta frequ6ncia.

Para al6m das excurs6es e dos passeios escolares existe uma terceira vertente deste tipo de iniciativas, que se prende com a jun76o destes dois grupos de modo a possibilitar a troca de informa76o, porque se os mais velhos t6m muito para ensinar aos mais novos, os mais novos tamb6m t6m muito para ensinar aos mais velhos, e o conv6vio entre estes dois grupos seria ben6fico para os dois grupos e iria possibilitar para al6m da troca de informa76o e de conhecimento o conv6vio entre dois grupos.

A junção destes dois grupos pode ser benéfica noutra tipo de iniciativas como no debate de diversas temáticas e assuntos da actualidade, deste modo a junção destes dois grupos iria tornar estas iniciativas mais produtivas porque iria trazer a noção de passado, presente e futuro. Por outro lado, abrangendo estes dois grupos consegue-se chegar aos adultos que por questões de trabalho por norma não podem estar presentes nestas iniciativas, e que através dos filhos e dos pais ficam ao corrente destes assuntos.

4.3) Formação e Informação Cultural

Ao longo deste projecto salientei o papel de extrema importância que a formação ocupa no panorama cultural, assim como a divulgação do património cultural, no entanto existe um outro aspecto a informação, ou seja a forma como essa informação chega ao público.

Actualmente, vivemos numa era que não falta informação, é extremamente fácil aceder a essa mesma informação, existe: televisão, rádio, jornais, revistas e internet. Ou seja, a questão que se levanta é que mesmo existindo tantos meios para aceder a informação sobre um determinado assunto o público português, não procura se informar, por exemplo, sobre um rota turística, um evento cultural, de modo a sair da rotina e a tornar-se mais erudito, deste modo, é necessário formar o público, para que paulatinamente, esse mesmo público comece a procurar essa informação por iniciativa própria, esta formação para ir à procura de informação quem a deve fazer? Quanto aos mais novos a resposta parece fácil, a escola, mas quanto aos adultos e seniores? Bem quanto aos seniores a resposta também se apresenta fácil, nos lares nos programas de ocupação de tempos livres. A questão torna-se mais séria no que se refere ao público adulto tão absorvidos com as suas “mil uma tarefas?” Como referi anteriormente as entidades culturais já elaboram programas específicos para adultos, e este tema da formação para procurar informação cultural parece-me pertinente para ser exposto ao público adulto pelas entidades culturais. No entanto ainda me arrisco a jogar uma nova hipótese, as entidades patronais geralmente têm uma preocupação para a realização de tarefas em conjunto de modo a solidificar a amizade no seio do grupo de trabalho, geralmente um jantar, ou então uma actividade desportiva, desta forma eu arriscava a sugerir porque não procurarem actividades culturais, debaterem as diferentes ideias e depois de chegarem a um consenso desfrutarem do momento.

Quando falamos em informação e divulgação de informação surge imperativamente o assunto Internet, actualmente a Internet é uma das formas mais fáceis de divulgar, por exemplo um tema, uma actividade. Contudo surgem dois assuntos, que devem ser ponderados, o primeiro prende-se com facto de os mais novos (principalmente) usarem este meio de informação, geralmente, para outras actividades que não são pedagógicas. Enquanto o segundo, prende-se com a forma como a informação é apresentada, deve ser usada uma linguagem acessível, de modo a que os mais novos e o público no geral percebam o que se pretende apresentar, assim como é necessário apresentar esta informação de forma cativante, de modo a despertar a curiosidade, ou seja existe um conjunto de questões que devem ser ponderadas quando se pretende colocar informação de cariz cultural, na internet, ou mesmo noutra meio de comunicação, para um público extremamente exigente, mas pouco motivado para o assunto,

quer sejam crianças, jovens ou adultos. Desta forma, a formação e a motivação são dois vectores muito importantes para o desenvolvimento da cultura porque se o público estiver devidamente formado é mais fácil sentir-se motivado para procurar informação.

Outra questão que julgo ser importante de realçar é a forma como o património é apresentado, porque se a forma como a informação é apresentada é importante também a forma como o património em si é apresentado é de extrema importância, porque se o património chegar ao público como dinamizado, torna-se mais difícil cativar visitantes, porque é mais fácil visitar um património vivo que um património desvitalizado.

4.4) Entidades Culturais.

4.4.1) Bibliotecas

Como referi anteriormente estas entidades desenvolvem um papel muito importante junto da comunidade escolar e civil incentivando à leitura e desenvolvendo actividades que paulatinamente se têm tornado mais frequentes, mesmo os recursos financeiros não sendo os melhores.

Nos três concelhos encontramos bibliotecas em Anadia, Cantanhede, Mealhada, Pampilhosa e na Tocha, junto à praia na época balnear. Deste modo, o objectivo central é criar uma rede entre estas entidades de modo a que estas entidades troquem ideias, realizem actividades em conjunto e desta forma consigam chegar junto de um público mais vasto.

Muitos jovens se não fossem estas entidades e o empréstimo gratuito de livros não tinham a possibilidades de ler livros, a não ser os manuais escolares. O gosto pela leitura é fundamental porque permite aos mais novos e público em geral desenvolver diversas capacidades. Estas entidades oferecem ainda outros serviços ou bens como: Internet ou ler revistas ou jornais.

As bibliotecas prestam ainda um grande apoio as comunidades escolares, porque possuem material que de outra forma seria impossível ou difícil que estas crianças ou jovens tivessem acesso. Contudo apesar da importância que as bibliotecas detêm junto da comunidade escolar e civil, não faz com que sejam os espaços mais procurados, nem pelas crianças nem pelos jovens, nem mesmo pelos adultos.

Estas entidades são geralmente procuradas, por um público que na realidade gosta de ler, que infelizmente ainda não é muito alargado e por um grupo que recorre a estes espaços quando necessita do material existente nestes espaços para realizarem um trabalho escolar. De forma a combater esta tendência as bibliotecas têm realizado muitas actividades, com vista a despertar o gosto pela leitura, mesmo tendo um orçamento, cada vez mais magro. Todavia é preciso desenvolver mais actividades e divulgar essas mesmas actividades de forma mais intensiva e expansiva de modo a abranger mais público, e a tornar estes espaços mais vivos, porque só assim se consegue seduzir a população, e atrair público para as diversas actividades a realizar.

São muitas as actividades que podem ser desenvolvidas por estas entidades tendo como objectivo chegar as comunidades escolares a comunidade civil, onde se salienta os idosos, que dispõem de tanto tempo livre para estas actividades e recebem sempre bem estas iniciativas que ajudam a preencher o

vazio do tempo. Das muitas actividades que podem ser desenvolvidas pelas bibliotecas saliento os saraus literários, sessões de leitura, exposições temáticas, promover semanas da leitura debates temáticos e concursos, actividades que podem ser direccionadas para as comunidades escolares, civil e para os idosos, é apenas necessário adaptar as actividades ao público a que se destina, sendo que muitas destas actividades podem ser pensadas, projectadas e realizadas para os três grupos ao mesmo tempo. Porque como já referi anteriormente a troca de conhecimentos entre os diferentes grupos das diferentes fchas etárias pode ser muito enriquecedor para todos. Uma vez que, o encontro de gerações é uma forma de possibilitar a troca de saberes, a divulgação de histórias de vida e de contos tradicionais existentes nos três concelhos que o tempo guardou, e que se os mais velhos não partilharem com os mais novos acabam por ser esquecidos.

Os saraus literários são outro tipo de iniciativa que podem ser realizada por estas instituições. Os saraus literários já tiveram na moda e actualmente parece que estão a renascer, são uma excelente actividade não apenas para absorver conhecimento, mas também para sociabilizar. No entanto os saraus literários são vistos por muitas pessoas como uma “reunião” de letrados e cultos, os ditos “eleitos”, ou então são vistos como actividades cansativas. Estas qualidades na realidade não cativam o público comum, o que torna necessário alterar estes preconceitos e passar a ideia que estas iniciativas são cativantes, excelentes para o convívio e que são uma “reunião” para todos, em que todos expõem a sua visão sem preconceitos e medos. Porque se a actividade começar a ser atractiva depressa vai cativar adeptos, porque começam a ser divulgadas pelos participantes o que leva a que o número de participantes aumente e os saraus deixam de ser uma “reunião” com poucos participantes e melancólica.

As sessões literárias, são actividades muito produtivas, e excelentes para cativar os jovens para a leitura. Este facto evidencia a importância da criação de uma rede que envolva estas entidades, a comunidade escolar e os A.T.L.

Os concursos, nomeadamente os concursos literários são uma boa forma de colocar os alunos do ensino preparatório e secundário a escrever incentivando a sua criatividade, em diversas modalidades, como poesia conto ou o teatro.

A iniciativa de *Pic-Nic Literário*, iniciativa da biblioteca da Mealhada, já mencionada é uma ideia divertida para cativar os leitores sejam eles mais novos ou adultos mas é sem dúvida uma boa oportunidade para um bom momento de convívio descontraído e interessante. Mas outras iniciativas deste género podem ser realizadas, como chás literários, ou um chocolate literário, consoante o público a que se destina, realço apenas que não pretendo tornar as bibliotecas num salão de chá ou num café, mas criar um ambiente mais informal e descontraído.

Estas instituições podem ainda criar semanas literárias de modo a promover a leitura de forma mais densa, albergando a feira do livro, feira de livro em fim de edição (que por norma são mais baratos) ou até a troca do livro em que se promova a troca de livros entre alunos das diferentes escolas dos três

concelhos e na altura do Natal, que é uma semana em que o espírito solidário está mais vivo propunha a recolher livros para depois doar a quem não tem a possibilidade de ter livros, com esta última actividade alerta-se para dois aspectos o valor de um livro e a necessidade de ser solidário. Assim partindo da ideia das semanas literárias nascem quatro formas de cativar público (leitores) para as bibliotecas. Sendo que estas iniciativas seriam realizadas de forma rotativa nos três concelhos, enquanto que, a iniciativa solidária de recolher livros para depois doar seria realizada em simultâneo nos três concelhos. Estas semanas literárias deverem ser programadas em conjunto com as escolas de modo a que as crianças vão a estas semanas acompanhadas pelos professores, no entanto a semana literária seria para todas as fchas etárias.

Considero ainda que cabe as bibliotecas fazerem renascer ou divulgarem “grupos” como a *Plêiada da Bairrada* ou a *Associação de Jornalistas e Escritores da Bairrada*, assim como as personalidades que estiveram ligadas a estes dois grupos. Ambos os “grupos” têm como material de tratamento estético-literário a região da Bairrada. O primeiro grupo foi criado pelo padre Acúrcio Correia (1889/1925), em 1918, e sob a chancela das *Plêiada*, foram publicadas muitas obras como *Bodas do Vinho* de António Cértoma (1894/1983) Este grupo ou movimento cultural contou com a presença de muitos letrados e ilustres, porém terminou, em 1925. Quanto a *Associação de Jornalistas e Escritores da Bairrada* foi criada por Arsénio Mota, natural de Oliveira do Bairro, jornalista e escritor, esta associação ainda existe e tem sede no concelho da Anadia.

Neste contexto julgo que devem ser estas instituições que devem divulgar a vida e obra dos notáveis da região, com concursos para a comunidade escolar como mencionei anteriormente, mas também junto da restante população.

Incutir na população o valor da salvaguarda do património é um dever de todos nós, e tem um preço é necessário pagar-se esse mesmo preço, por isso perante as necessidades com que se debatem estas entidades é necessário que muitas das actividades a realizar por estas entidades tenham um preço simbólico, e nos serviços que não se paga a cota anual como o empréstimo de livros para o domicilio é necessário que se passe a pagar essa cota no que respeita ao público adulto. Estas medidas podem não ser a salvação financeira destas instituições mas podem ajudar na realização de outras actividades, aquisição de material novo e preservação de muito material existente, ou seja no fundo é um investimento. Por outro lado é necessário transmitir a ideia e demonstra que estas medidas são efectivamente um investimento, para não afastar o público e para este mesmo público fique a saber para onde foi o seu dinheiro.

Quanto a junção entre a salvaguarda, as medidas anteriormente expostas e a captação de novo público pode parecer que não existe ligação, mas existe porque, para que o público tenha acesso a material de qualidade e em bom estado é necessário investir, por seu lado estas medidas podem levar a possibilidade de realização de mais actividades o que leva a atracção de mais público.

Outra questão que julgo que corresponde a nossa realidade é que no nosso país existe a ideia que o que não tem preço não tem qualidade e paga-se quase tudo, então porque não pagar por bens e serviços de qualidade, que vão ser úteis a diversas pessoas. Sendo que estes bens e serviços necessitam de uma manutenção que tem preço.

4.4.2) Museus

Nos três concelhos existem 8 museus, no concelho da Anadia temos o Museu do Vinho da Bairrada, o Museu José Luciano de Castro, o Aliança Undergroud Museum, o Etnográfico da Pedralva, por sua vez no concelho de Cantanhede temos o Museu da Pedra e o Museu Etnográfico de Ançã, enquanto no concelho da Mealhada temos o Museu Militar, o Etnográfico da Pampilhosa e o Museu Agrícola da Vacariça. O grande objectivo é criar uma rede entre estas instituições de modo a que a programação cultural possa ser realizada em conjunto.

Estes museus não pertencem todas as mesmas instituições (câmaras municipais), alguns pertencem a outras entidades, o Museu José Luciano de Castro é da tutela da Santa Casa da Misericórdia de Anadia, o Aliança Undergroud Museum pertence a colecção Berardo, Museu Militar (Buçaco) pertence ao Ministério da Defesa, quanto o Museu Agrícola da Vacariça é da tutela da Casa do Povo da mesma localidade, o Museu Etnográfico da Pampilhosa pertence Grupo Etnográfico da Defesa do Património e Ambiente, o Espaço Comendador Melo Pimenta é da tutela da Junta de Turismo Luso Buçaco, o Museu Etnográfico de Ançã pertence ao Grupo Típico de Ançã, os restantes museus são da tutela das câmaras municipais.

Outra questão que se levanta é que existem museus que dispõem de espaços capazes de albergar exposições temporárias e de espaço para a realização de actividades lúdicas, enquanto outros não dispõem destes dois tipos de espaços (Museu Agrícola da Vacariça). Assim como, existem museus que apenas abrem consoante marcação (Museu da Pedralva, Museu Etnográfico da Pampilhosa e Museu Etnográfico de Ançã).

Os projectos passam inicialmente pela discussão de objectivos o que conduz a ideias novas e novos objectivos e novas projectos, deste modo é possível construir o presente com vista a alcançar o futuro. Porém, o facto destas instituições não pertencerem a mesma entidade pode dificultar, de certo modo a criação da rede, uma vez que, o acordo terá de ser realizado com diversas entidades, e por vezes o sinónimo de muitas entidades é um conjunto de objectivos e ideias diferentes, que podem conduzir ao vazio, de modo que a negociação entre as diversas entidades por vezes é mais difícil e trabalhoso, o que leva a que o projecto seja bem apresentado de modo a conduzir a “bom porto”, e desta forma se consiga criar um grupo coeso e forte.

Contudo para que a rede entre estas entidades e as entidades da tutela das câmaras municipais funcione é necessário que tudo fique devidamente esclarecido, de modo a que não surjam dúvidas no futuro que possam colocar em risco o projecto, que alguma entidade seja prejudicada ou então não cumpra a sua parte do acordo.

É necessário ter-se a noção que estas instituições não possuem todas os mesmos recursos financeiros e materiais e até humanos. Algumas destas instituições não têm espaço para exposições temporárias ou para actividades lúdicas periódicas (Museu Agrícola da Vacariça ou o Museu Etnográfico de Ançã), outras apenas abrem segundo marcação (Museu Etnográfico da Pedralva, Museu Etnográfico da Pampilhosa e Museu Etnográfico de Ançã). Assim como, não têm todos os mesmos horários o Museu do Vinho da Bairrada abre de Terça a Sexta das 10.00 às 13.00 e das 14.00 às 18.00, o Museu José Luciano de Castro é de segunda a sexta das 9.00 às 12.30 e das 14.00 as 17.30, o Aliança Undergoud Museum é de segunda a domingo das 10.30 às 13.00 e das 14.00 às 18.30, Museu Militar das 10 às 12.30 e das 14.00 às 17.00, o Museu Agrícola da Vacariça abre de segunda à sexta das 9.00 às 17.00, o Museu da Pedra está aberto se terça a sexta das 10.00às 13.00 e das14.00 às 18.00, aos sábados e domingos das 14.00 às 18.00 (horário de inverno) e das 14.00 às 19.00 (horário de verão). Quanto a questão do preço alguns dos museus são de entrada gratuita e os que cobram entrada é um valor simbólico.

No grupo destes museus encontramos museus que abordam a mesma temática, é o caso do Museu Etnográfico da Pedralva, o Museu Etnográfico da Pampilhosa e Museu Etnográfico de Ançã, sendo que o Museu Agrícola da Vacariça apesar de não abordar a temática da etnográfica aborda a temática da agricultura e de trajes agrícolas, temática também abordada no Museu da Pedralva e no Museu da Pampilhosa. Destes museus apenas o Museu da Vacariça está aberto sem ser necessário marcar hora, os outros apenas abrem consoante marcação. Outro aspecto é que apenas o Museu Etnográfico da Pampilhosa possui espaço para exposições temporárias. A união destes museus pode e deve facilitar a divulgação das temáticas que abordam, criar saraus temáticos e outras iniciativas como Festivais de Ranchos Folclóricos e Encontros Agrícolas onde se promova os produtos agrícolas e artesanais da região. As temáticas abordadas por estes museus permite ir junto das escolas, de modo a divulgar as temáticas que abordam, ao mesmo tempo que desmistificam alguns dos preconceitos existentes em relação a estas temáticas, mas também em relação ao conceito de museu.

Outro aspecto que julgo que é necessário implantar nos museus em geral é as visitas acompanhadas por um guia que exponha a história de cada peça que faz parte do espólio, de modo a informar de forma personalizada e ao mesmo tempo criar uma aproximação entre a peça e o visitante, e desta forma cativar a atenção do visitante

O Museu do Vinho da Bairrada e o Aliança Undergroud Museum têm como temática central a vinicultura, assim seria fácil criar o *Trilho do Vinho e da Vinha*, no qual se somariam algumas das caves que fazem parte da Rota da Bairrada e a Estação Vitivinícola da Bairrada, que além de ser um local de grande interesse histórico científico é a sede da Confraria de Enófilos da Bairrada. Este *Trilho do Vinho e da Vinha* pode ser enriquecido com documentários sobre a história da vinha, palestras, provas de vinho, entre outras actividades, com o intuito esclarecer e formar públicos. Mas também aproximar o público deste património, e desta temática tão presente no concelho, assim como do país.

Porque uma das finalidades deste trilho é ser um trilho pedagógico julgo que se torna imperativo a sua aproximação junto das comunidades escolares, mas também dos idosos, que podem reviver o passado e até contar as suas vivências, que podem de certo modo enriquecer a temática.

Estes museus abordam outras temáticas, possuem exposições temporárias, actividades lúdicas e pedagógicas e a Estação Vitivinícola da Bairrada é um local de experiências, o que faz deste espaço um espaço educativo.

Com a mesmo intuito de divulgar o património vinícola existe o programa *Bairrada em Vindima* que oferece a possibilidade de o visitante participar nas vindimas e desta forma ficar a saber como nascem os vinhos, assim como ficar envolvido nesta realidade.

O Museu José Luciano de Castro e o Espaço Comendador Melo Pimenta são espaços com uma temática mais específica, o espólio está relacionado com José Luciano de Castro ou com o Comendador Melo Pimenta, duas personalidades ímpares no panorama local e nacional e que nem todos as pessoas conhecem e que também não são muito divulgadas junto das escolas. O Museu José Luciano de Castro possui uma colecção única de malacologia que merece por certo ser visto e reconhecida a nível pedagógico.

O Museu Militar encontra-se rodeado de um património histórico e artístico único que permite uma visita de estudo pedagógica uma vez que este património se enquadra na história e nas ciências naturais.

O Museu da Pedra tem um espólio muito próprio e rico tem ateliês de artes plásticas actividades artes plásticas dirigidos para as escolas.

O património histórico deste museu não é divulgado nas escolas mas é um bom motivo para uma visita de estudo pedagógica, enquadra-se em diversas disciplinas como ciências artes e história. Todavia o que na realidade não se verifica é a divulgação em conjunto dos 8 museus e das actividades programadas por estes, e esta divulgação deve passar a ser realizada em conjunto, da mesma forma que a abordagem junto das comunidades escolares deve ser efectuada em conjunto, de forma a que os docentes escolham o programa que acharem mais adequado.

Os museus tal como as outras entidades de cariz cultural podem realizar diversas actividades como debates temáticos que devem ser programados de modo a serem realizados nas entidades culturais dos três concelhos e de modo a abrangerem todo o tipo de público. É importante que se realizem debates específicos para as comunidades escolares dos três concelhos, de acordo com o plano escolar e até a margem do plano escolar, mas também é interessante colocar os mais novos a debater diversos assuntos com os mais velhos.

No que respeita aos debates apenas com a comunidade escolar, seriam de acordo com o plano escolar, abordando diversos assuntos desde a história, a ciência e assuntos da actualidade, de modo a desenvolver o sentido de opinião mas também de crítica. Quanto aos adultos e idosos os debates

seriam sobre assuntos da actualidade e assuntos temáticos (cinema, pintura, novas tecnologias, teatro, musica, tradições, vida e obra de um escrito, a história local...)

Os debates mistos entre os mais novos e os mais velhos dariam origem aos *Debate dos 8 aos 80*, em que ao longo desse período (uma semana, fim-de-semana...), seriam convidados lares e escolas, de forma a promover a troca de ideias e experiências, promovendo ao mesmo tempo o convívio entre duas fchas etárias, que por vezes não estão tão próximas, debates que estariam abertos a todo o tipo de público.

Mas julgo que os debates podem também ser usados para acordar as mentes dos portugueses, no geral, ou seja julgo ser importante pegar em assuntos actuais e colocar a população a falar desses mesmos assuntos, quer seja política, religião, pegar num assunto ou temas mais esquecidos e colocar estes assuntos a debate, porque o debate promove a troca de ideias, alarga horizontes e promove o convívio.

De modo a tornar estes debates mais acessíveis e a cativar um público mais vasto, deveriam ser realizados ao final do dia ou ao fim-de-semana.

Pegando nas ideias atrás expressas porque não realizar um *Debate com café*, por exemplo *Debate com café – O Futuro do Passado, num período de Crise*. Num domingo à tarde, envolvendo público dos três concelhos, e de outros concelhos que quisessem aderir, num local agradável como o Jardim da Mata do Buçaco, o Jardim da Curia ou o Terreiro do Paço em Ançã, em que o café associado ao bolo de Ançã daria um excelente lanche. A ideia seria criar um círculo de debates, que envolva a população e as diversas entidades culturais dos três concelhos, desmistificando a ideia que apenas os “sábios” tem direito a debater e a expor a sua opinião.

4.4.3) Casas da Cultura

As Casas da Cultura têm um papel de destaque no desenvolvimento cultural do seu concelho procurando apresentar iniciativas que cativem a população.

O Centro Cultural da Anadia foi inaugurado a 20 de Outubro de 2001, alberga um Espaço Internet e exposições permanentes, uma das quais dedicada à história do poder local de Anadia, na qual se insere cartazes alusivos aos Presidentes da Câmara Municipal, desde 1837 até à actualidade, e dos Presidentes da Assembleia Municipal que serviram este órgão desde 1977. Nesta amostra existe ainda espólio do século XIX e XX utilizado nos Paços do Concelho. Existe ainda, um espaço dedicado a Paul Torón, um pintor nascido na Geórgia, e a Manuel Ribeiro soldado da cidade condecorado com o Grau de Cavaleiro Militar de Torre e Espada.

Este espaço acolhe ainda exposições temporárias como a exposição *Paleta Colectiva*, da Associação dos Artistas Plásticos da Bairrada. Nesta exposição podia-se observar uma grande variedade de artes plásticas (pintura, desenho, escultura e fotografia). (anexo17)

Outra iniciativa que merece todo o destaque é a peça de teatro que este espaço acolheu a 14 de Março de 2011. A peça intitulada *Bisbilhoteira*, (anexo 18) foi uma peça de teatro foi apresentado pelo Grupo

de Teatro Sénior da Curia. Esta peça destinava-se a ser apresentada a outros seniores de várias instituições sociais do concelho. Esta iniciativa merece destaque, primeiro porque demonstra que os seniores quando se propõem a realizar uma actividade conseguem, depois porque foi uma iniciativa que tinha como finalidade ser apresentada a pessoas da mesma facha etária. Esta iniciativa apenas tem alguns pontos que gostaria de realçar, o facto de não ser apresentada a pessoas de outras fchas etárias, porque mais que o conteúdo da peça, o facto desta peça ser realizada por pessoas mais velhas, iria ensinar muita coisa aos mais jovens que vivem muitas da vezes num mundo de apatia. Para além disso trata-se de uma peça excelente para ser apresentada noutros concelhos.

O conselho de Anadia alberga outra Casa da Cultura, em Avelãs de Caminha, que foi instalada no antigo posto da GNR. O espaço abriu a 27 de Outubro de 2007, possui uma biblioteca com sala de leitores, Espaço Internet e o local de ensaio do Grupo de Cantares- Sons de Avelãs.

Estes espaço tem-se mostrado de extrema importância, porque mesmo não estando num centro urbano tem uma actividade cultural activa. Neste espaço já se realizou entre outras actividades, um Concurso de Desenhos alusivo ao Natal, um Concurso de Informática, o lançamento do livro *Avelãs de Caminho - No tempo e no Espaço* da autoria de Noémia Davim, e uma exposição de filatelia com os selos coleccionados por Horácio Carmo. (anexo 19)

Das diversas associações do concelho saliente, o Club d`Ancas foi fundado no reinado de D. Carlos a 8 de Dezembro de 1904, com o objectivo de apoio social a comunidade e de promoção e desenvolvimento cultural e recreativo.

Das muitas actividades desta instituição conta-se um concurso de fotografia *O Património Cultural e religioso do Festival de Ancas*, nos 850 anos da existência da localidade. Outra actividade que merece destaque, que se realiza desde 2006 é *O Festival Internacional de Folclore de Ancas* (anexo20)

Diversas personalidades foram imortalizadas em arte de rua, Visconde de Seabra, José Luciano de Castro, Manuel Alves (1845/1901), poeta da Moita e Manuel Rodrigues Lapa (1897/1909), filólogo, professor da Faculdade de Letras de Lisboa e director do jornal “*Diabo*”, estes monumentos apresentam um grande cariz histórico - artístico.

A Casa da Cultura de Cantanhede alberga diversas exposições e workshops ao longo do ano de modo a seduzir público e desta forma aproximar-se cada vez mais da população e restante público.

4.4.4) Espaços Expositivos.

As exposições abrangem igualmente as diversas entidades culturais, muitas das vezes não são devidamente valorizadas pelos mais novos, que se forem com a escola é um excelente pretexto para “passear” e não dão o devido valor ao que vão ver. No entanto se no final do “passeio” tiverem que escrever uma composição ou realizar outro tipo de trabalho escolar a partir da exposição e forem avisados, possivelmente vão olhar com outros olhos para a exposição.

Os três concelhos têm diversos espaços onde se possam realizar exposições, além das bibliotecas municipais. Anadia tem por exemplo a Centro Cultural de Anadia, a Mealhada tem o Cine Teatro

Municipal Messias e o Casino do Luso e Cantanhede tem a Casa da Cultura, depois existem os espaços museológicos.

No entanto em muitos concelhos não é preciso ir a uma destas entidades para se observar uma boa exposição, já é possível observar uma boa exposição num café, numa praça ou mesmo na rua. O que me leva a propor que estes três concelhos peguem no conceito de aproximar esta manifestação artística do público e o incentivem nos três concelhos. Primeiro incentivando as unidades hoteleiras a aderirem à ideia depois colocarem a arte mesmo na rua, de modo a despertar a população para esta realidade. Mas esta iniciativa pode-se dividir em duas vertentes, a primeira em que as obras já prontas são expostas, e numa segunda vertente convidar artistas para trabalhar ao vivo, e para exporem as suas experiências de vida as suas linhas orientadoras e criadoras junto das comunidades escolares e civil que quiserem se juntar a ouvir e a participar.

A iniciativa de *colocar a arte na rua* deve abranger as três cidades, o que pode ser feito de duas formas, a iniciativa cultural ser realizada cada ano num concelho diferente, ou então escolher três datas marcantes como o período da Ascensão, a Mata Nacional do Buçaco, que seria o ideal para albergar esta iniciativa uma vez que nesta altura acolhe a romaria da Ascensão; o S. Tiago em Cantanhede, onde a exposição poderia estar visível nas diversas ruas da cidade, onde se poderia observar as diversas esculturas que também se encontram expostas pelas ruas da cidade e no início da Primavera na Anadia Esta necessário ter a noção que esta iniciativa tem de ser realizada com condições meteorológicas favoráveis, assim como que acarreta muitos custos facto que me leva a defender que não deve ultrapassar os 4 dias.

No que se refere às exposições nas entidades hoteleiras a duração iria variar consoante a entidade hoteleira e a entidade promotora da exposição. Mas julgo que estas entidades podem também albergar outro tipo de iniciativas culturais como debates, palestras entre outras actividades.

4.5) Guia Triângulo da Bairrada

Além das iniciativas já mencionadas sugiro a elaboração de um *Guia do Triângulo da Bairrada*, onde o visitante possa ter acesso a toda a informação dos três municípios. Neste *Guia* o visitante iria ter acesso à localização geográfica, um breve enquadramento histórico, património de cada um dos concelhos, desde o património artístico e cultural de cada um dos municípios, termas (no caso dos municípios de Anadia e Mealhada), praias (no caso do município de Cantanhede), eventos (fixos que se realizam pontualmente, geralmente, todos os anos), património tradicional e gastronómico, e por fim informações úteis (alojamentos, restaurantes, bares, equipamentos desportivos (piscinas, ténis) hospitais e centros de saúde, farmácias...)

Posteriormente este *Guia* iria ser distribuído gratuitamente nas bibliotecas dos três concelhos (Anadia, Mealhada e Cantanhede), Centro Cultural de Anadia, Casa Municipal da Cultura de Cantanhede, diversos Postos de Turismo (do Centro, Cantanhede, Ançã, Varziela e Praia da Tocha), Junta de Turismo (da Cúria e Luso - Buçaco), Associações Locais (Clube de Ancas, Associação Cultural e Recreativa da Tocha...) e Juntas de Freguesia.

O *Guia* deve ainda ser apresentado e divulgado junto da população dos três concelhos, num espaço neutro como a sede da *Rota da Bairrada*, numa cerimónia aberta ao público em geral e imprensa, para que, se divulgue o projecto, porque quanto maior a divulgação maior vai ser a repercussão, e o impacto junto do público, o que leva a que se chegue a um maior número de possíveis visitantes.

O *Guia do Triângulo da Bairrada*, inicialmente iria também ser distribuído juntamente com um jornal nacional e com um jornal local, de cada um dos municípios envolvidos.

Inicialmente seria apenas editado em Português, posteriormente quando se justifica -se passaria a ser editado também noutros idiomas (espanhol, francês, inglês...).

Estes municípios possuem relações próximas de outros países como por exemplo o Brasil, o *Carnaval Luso-Brasileiro*, que tem muito sucesso na Mealhada e nos concelhos vizinhos e até mesmo a nível nacional. A cidade da Mealhada possui ainda relações próximas com a cidade Millau, uma vez que estas duas cidades são cidades-irmãs. O protocolo foi assinado a dia 1 de Outubro de 2010, no Salão Nobre dos Paços do Concelho. (anexo 21) O propósito inicial deste protocolo é promover o intercâmbio entre os jovens das escolas das duas cidades, porém esta iniciativa pode ser mais benéfica e ser uma *pequena janela* para promover o Património do Triângulo da Bairrada (Anadia, Mealhada e Cantanhede), junto de outros países.

Como referi anteriormente o património destes concelhos é muito rico, e a grandiosidade de um património só se conhece quando se conhece esse mesmo património, o que me leva a apresentar, mesmo que sumariamente o património dos três concelhos, até porque só é possível elaborar o *Guia* e um plano capaz de dinamizar estes três concelhos com o devido conhecimento do património que os compõe.

4.5.1) Património Cultural de Anadia.

Em Anadia encontramos um vasto património artístico, cultural e natural, de elevada qualidade, não possui no entanto, nenhum monumento que se destaque no panorama nacional, mas mesmo assim, possui um património de grande relevo.

No largo principal encontra-se a capela de S. Sebastião, que pertenceu a Santa Casa da Misericórdia. É uma capela de carácter muito simples que sofreu intervenções, nos séculos XVII, XVIII e XIX.

Da imaginária existente salienta-se uma imagem de Santa Catarina e uma Virgem com o Menino, de finais do século XVII, em madeira. Existem ainda imagens, em calcário onde é visível a influência coimbrã.

O edifício da Câmara Municipal foi no reinado de D. José I, um hospício fundado pelos frades de Santo Agostinho, que foi extinto em 1834, com a entrada em vigor da lei que ditava a extinção das ordens religiosas. Em 1839 o edifício foi entregue a Câmara Municipal, para acolher os paços do concelho, sala de audiências e um albergue para crianças necessitadas. Posteriormente, em 1845 determinou-se que seriam realizadas obras de melhoramento no edifício, obras que se prolongaram no tempo. De modo, que não se conhece o nome do autor do projecto inicial, sendo apenas conhecido o autor do projecto final, António Ferreira de Araújo e Silva, director das obras públicas no distrito do Porto, porém também não se sabe a data exacta em que este entendeu no projecto. No Salão Nobre da Câmara pode-se observar um retrato de Alexandre de Seabra, da autoria de Battistini, assim como, um de Augusto Cancela de Abreu, executado por Fausto Sampaio.

Do período do Estado Novo, salientam-se dois edifícios a estação dos Correios, em estilo pseudo-tradicional e o tribunal. O tribunal é da autoria de Raul Lino (1966), na fachada lateral deste edifício, é possível observar um baixo-relevo, da autoria de Leopoldo de Almeida, alusivo à sentença de Salomão.

Outro edifício que merece ser admirado é o edifício da Caixa Geral de Depósitos (1983/88), da autoria de Carrilho da Graça, situa-se no centro da cidade. É um edifício de grande erudição e mestria arquitectónica, uma vez que na execução do projecto se evidenciaram alguns problemas que foram solucionados com grande inteligência.

Na rua José Luciano de Castro encontramos a casa do pintor Fausto Sampaio (1893/1956), natural de Alféolas, pintor de grande sensibilidade que atingiu o auge nas décadas de 30/40 do século XX.

Outra casa também digna de admiração, é um exemplo, da denominada Arte Nova, pertenceu a Justino Sampaio Alegre. Neste edifício da primeira década do século XX, destaca-se a sua fachada, onde é visível azulejo e uma grande variedade de elementos decorativos preciosistas e elegantes característicos desta nova representação artística.

Na cidade de Anadia encontramos dois edifícios que abordam a temática do vinho e da vinha, a Estação Vitivinícola da Bairrada e o Museu do Vinho da Bairrada.

A Estação Vitivinícola da Bairrada foi fundada a 30 de Junho de 1887, com a designação de Escola Prática de Vinicultura e Pomologia da Bairrada. Actualmente a Estação Vitivinícola da Bairrada é um espaço onde se realizam investigações e experimentações com o objectivo de melhorar os meios de produção.

O Museu do Vinho situa-se na rua do Cabecinho, em Anadia, foi inaugurado a 27 de Setembro de 2003. É um projecto do arquitecto André Santos, trata-se de um edifício contemporâneo. Exteriormente salienta-se o facto, do edifício ser feito em granito, um material que não existe na região. Enquanto no interior é um edifício amplo, luminoso e arejado, com seis salas temáticas, onde alberga a exposição permanente *Percursos do Vinho*, o espólio exposto é quase todo do último quartel

do século XIX e primeira metade do século XX. Existe ainda o trabalho videográfico de Rui Xavier, denominado *Monólogos de Memória*.

Para seduzir mais público de modo a prolongar a longevidade e sustentabilidade do museu, são realizadas exposições temporárias que se baseiam em temas regionais e na arte contemporânea. Neste contexto realço a exposição *Erguendo o Sangue da Terra*, da autoria de Mário Vitória, que esteve patente neste espaço. Esta exposição enaltecia, o Espumante da Bairrada, com diversas cenas que iam ao encontro do precioso néctar. (anexo 22 e 23)

Outra exposição que esteve patente neste espaço foi a exposição da autoria de Paulo Neves, um dos grandes vultos da Escultura Contemporânea Portuguesa. Esta exposição partiu de uma parceria entre o Museu do Vinho da Bairrada e os produtores engarrafadores da Bairrada, (Adega Cooperativa de Cantanhede, Adega Luís Pato, Quinta dos Abibes e a Quinta do Ortigão), ou seja, esta exposição foi duplamente grandiosa, primeiro pela notoriedade do artista no panorama artístico, depois porque mostra a grandiosidade de um grupo de visionários que apostaram na cultura, no enoturismo e principalmente apostaram no engrandecimento dos vinhos da Bairrada, porque iniciativas como estas trazem visibilidade para este precioso néctar.

O Museu do Vinho da Bairrada foi uma das instituições que aderiu ao *Dia Solidário* (anexo 24 e 25) uma iniciativa da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) de Casal Comba e a Associação Bairrada Solidária. O propósito era angariar fundos para a aquisição de uma viatura para o transporte de pessoas com mobilidade reduzida. Realizaram-se várias actividades de modo a conseguir angariar os fundos necessários. O almoço deste dia solidário realizou-se no Museu do Vinho da Bairrada, facto que comprova que o Museu do Vinho da Bairrada é uma instituição aberta a novas iniciativas.

O Museu de José Luciano de Castro foi inaugurado a 8 de Dezembro de 1998, pertence a Santa Casa da Misericórdia, encontra-se tal como o anterior integrado na Rede Nacional de Museus. O espólio deste museu é composto por um modesto mas valioso conjunto de obras de arte e objectos de interesse histórico, oferecidos pelas herdeiras de José Luciano O presidente do Partido Progressista destacou-se nos finais do século XIX inícios do século XX como influente estadista e chefe de vários governos do Reino de Portugal.

Deste modo, é nos possível observar objectos pessoais do estadista, mas também da família, uma família de grande prestígio. É nos ainda possível observar colecções de pintura, desenho, gravuras plantas e vidros, objectos de ourivesaria e torêntica, condecorações e numismática, traje (civil e oficial) livros e documentos, existe ainda uma colecção de cartões e convites alusivos a acontecimentos da vida política e social do estadista e da família. Realço que este museu tem uma das maiores colecções, publicamente expostas, em Portugal, de Conchas (malacologia).

O museu é composto por cinco salas, duas de exposição permanente, uma de arte sacra, uma sala de exposição temporária e uma sala de malacologia. Tem também uma galeria de personalidades ilustres do concelho e a pequena capela de Santa Ana.

Próximo do museu encontra-se o Arquivo e a Biblioteca que guarda muito do espólio documental deixado por José Luciano e pelo seu sogro Alexandre Seabra. Ambos os locais continuam a receber doações e são os únicos espaços que podem receber, tratar e guardar este tipo de espólio no concelho.

Tal como, na maioria das cidades portuguesa, em Anadia também existe um Monumento aos Mortos da Grande Guerra, inaugurado a 8 de Dezembro de 1929, obra de Joaquim da Conceição, natural de Ferreiros.

As artes cénicas encontram-se no concelho desde 18 de Abril de 1879. Segundo Sousa Bastos na obra *Dicionário do Teatro Português*, muitas foram as companhias que passaram pelo teatro da Anadia, nomeadamente, companhias do Porto e de Lisboa. A criação deste teatro impulsionou a criação de diversos grupos de teatro. No que confere ao cinema chegou no século XX pelas mãos de José Alves de Oliveira do Borralho, que desempenhava a actividade com carácter ambulante.

Actualmente Anadia possui um moderno Cine-Teatro inaugurado oficialmente a 6 de Fevereiro de 2009 na presença do Presidente da República Aníbal Cavaco Silva. (anexo 26) O espaço acolhe diversas produções artísticas: cinema, teatro, dança e música. Tem um auditório com capacidade para 270 pessoas, palco, sub-palco, 2 camarins individuais, 2 camarins amplos, régie, oficina, arrecadações, lavandaria, cafetaria, cabine para os bombeiros, e um parque de estacionamento privado. Possui ainda o mais moderno material audiovisual que permite a realização de conferências e congressos.

Saliento algumas das iniciativas que este espaço acolheu, várias iniciativas diferentes, a primeira foi a representação da peça *Casa de Pais*, pelo Grupo de Teatro Raízes Verde Pinho, do Centro Cultural e Recreativo de Avelãs de Caminho. (anexo 27) Outra iniciativa foi representação da peça de Francisco Ventura (1949), foi adaptada por Alcindo Oliveira, e reflecte uma realidade que se mantém actual, o problema que muitas famílias vivem com a partilha da herança. Realço esta peça e esta iniciativa por dois aspectos, o primeiro porque se trata de uma peça actual, o segundo por ter sido adaptada e realizada por um grupo local, tal como a anterior, facto que comprova que o espírito que surgiu com a criação do primeiro teatro continua vivo. Aquando o 1º centenário da República realizou-se uma noite de fados e um desfile de trajes da época. Destaco esta iniciativa porque julgo que o concelho de Anadia, Mealhada e Cantanhede têm várias datas que devem ser comemoradas e lembradas em conjunto.

Neste contexto, realço a comemoração do segundo aniversário do Cine-Teatro de Anadia, que ocorreu a 18 de Fevereiro de 2011, na qual esteve presente a Banda da Armada, é por certo uma iniciativa acertada, mas que devia de ser alargada aos outros concelhos, Mealhada e Cantanhede, eu não julgo que a iniciativa estivesse fechada as pessoas destes concelhos, ou mesmo de outros concelhos, mas por certo os habitantes destes dois concelhos vizinhos não sabiam desta iniciativa. Ou

seja o que falhou foi a falta de divulgação nos outros concelhos vizinhos facto que também se verificou com iniciativas dos outros dois concelhos para comemorar a mesma data. Com um programa cultural bem elaborado entre os três municípios as iniciativas culturais anteriormente expostas seriam divulgadas nos três municípios o que possivelmente iria atrair mais público, uma vez que o aumento da área de divulgação iria possibilitar chegar a mais público e consequentemente atrair mais público.

Quanto a Anadia falta referir falta referir a *Feira da Vinha e do Vinho*, um evento cultural que se realiza todos os anos em Junho. Neste evento pretende-se mostrar os costumes e tradições da população do concelho, ao mesmo tempo que se pretende promover e divulgar os produtos, gastronomia e vitivinicultura. É uma semana de grande actividade cultural onde se pode ver actuações de vários nomes do panorama musical nacional e internacional.

4.5.2) Património Cultural das Freguesias do Concelho de Anadia.

Nas 15 freguesias que compõem o concelho de Anadia encontra-se um vasto património religioso, civil e cultural.

No que respeita ao património religioso maioria das igrejas do concelho de Anadia, foi remodelada no século XVIII, são construções geralmente unidas pela estética barroca regional, com frontarias sóbrias (porta axial, cunhais em pilastras e torre adossada) e plantas comuns (corpo, capela-mor e capelas nos flancos). Estas capelas, normalmente diferem nas dimensões e na perfeição e rigor do trabalho realizado, factores que muitas vezes dependem de factores económicos.

Do vasto património religioso saliento apenas uma pequena parcela, realçando que este património religioso é enriquecido com as festas religiosas que se realizam ao longo do ano por todo o concelho e que fazem parte da identidade deste povo.

A igreja paroquial de Arcos dedicada a S. Paio, actualmente apresenta um arcabouço edificado em dois períodos, o corpo da capela-mor data do início do século XVII, enquanto, a frontaria e a torre datam da segunda metade do mesmo século. Este edifício sofreu uma intervenção no século XIX.

A nível decorativo é uma construção muito rica com painéis de azulejo, de 1747, nos quais se pode observar quatro cenas de tipo eucarístico. A nível de escultura, possui um dos dois exemplares, mais antigos do concelho executados em madeira, uma Santa Luzia a outra imagem é um Santo António que se encontra na igreja de Avelãs de Caminho.

A igreja de São de Lourenço do Bairro tem como orago S. Lourenço mártir, é uma construção do período medieval, segundo a lápide da sua sagração, a 25 de Outubro de 1181, foi reconstruída no século XVII. Exteriormente, a frontaria apresenta cunhais de cantaria, cimalha de empena com o vértice cortado horizontalmente. A porta de verga direita, tem duas pilastras dóricas e entablamento, e um frontão triangular. Enquanto, que a porta travessa apresenta um lintel e cornija. Do lado esquerdo da fachada temos uma torre de dois corpos, sendo que o superior é do século XVIII. No seu interior ressalto o retábulo principal ao estilo de transição dos séculos XVII-XVIII, é composto por quatro colunas salomónicas e arcos com pânpanos e camarim. Da escultura destaca-se: S. Lourenço dos

séculos XVII-XVIII, S. José da segunda metade do século XVIII, no altar-mor, salienta-se ainda um Santo Inácio, em pedra, do século XVII e uma Senhora das Candeias do século XV. A cadeira paroquial do século XVIII, é de couro lavrado e nas costas ostenta os símbolos papais.

Na freguesia de São Lourenço, no povoado das Lezírias, existe a igreja de Nossa Senhora das Lezírias, mandada edificar pelo padre António Alvares, no século XVII. Exteriormente é uma igreja simples possuindo no seu interior toda a sua riqueza artística. É uma igreja maneirista onde abundam os retábulos em pedra, em detrimento dos de madeira. A nível de imaginária realça-se a imagem de Santo António, S. Gonçalo e a imagem da padroeira a Virgem com o Menino, do século XV, da escola coimbrã. Existem ainda baixos-relevos onde podemos ver: Anunciação, Casamento da Virgem, Adoração dos Magos e Assunção da Virgem. A igreja alberga ainda uma Custódia de ouro. O interior do edifício é ainda engrandecido com azulejos de relevo com florões, na capela-mor e sacristia, que possivelmente dos séculos XVII-XVIII, da azulejaria de Lisboa. Este imóvel encontra-se classificado como Imóvel de Interesse Público.

A capela de S. Mateus no lugar de S. Mateus destaca-se pelo seu retábulo, de meados do século XVII, em calcário. Este é composto por três panos, o central é em forma de nicho, limitados por colunas dóricas, as laterais são caneladas verticalmente e as do meio são em espiral. O friso do entablamento tem três cabeças de querubins e enrolamento de acanto, a meio do remate relevo da Trindade com dois anjos. A nível de imaginária o S. Mateus é do século XV e a Virgem com o Menino e dos séculos XV-XVI.

A capela de Pereiro tem como padroeira Nossa Senhora dos Remédios, é uma construção do século XVII, a riqueza desta construção encontra – se no exterior, com uma composição diferente das demais igrejas do concelho. A sacristia é a construção mais antiga, foi uma capela no século dos finais do século XVI. Esta capela alberga no seu interior um S. João, em madeira policromada, gótica do século XV. Para além desta escultura, existem mais duas em pedra, uma Virgem e o Menino do século XVI, e um S. Martinho século XVI. Este imóvel encontra-se classificado como Imóvel de Interesse Público.

A capela de Mogofores de Nossa Senhora da Piedade, foi edificada para servir de sepultura ao fidalgo Cristóvão Pinto de Paiva, falecido em 1672. É uma construção do século XVII, que se encontra erguida no flanco direito da Igreja Paroquial. Esta capela apresenta uma arquitectura da renascença final, o seu interior alberga um altar maneirista, com colunas salomónicas barrocas e figuras religiosas. A capela alberga ainda azulejos com florões azuis. Este imóvel encontra-se classificado, atualmente, como Imóvel de Interesse Público.

A igreja paroquial de Mogofores tem como padroeira Nossa Senhora da Conceição, foi renovada, em 1886, mantendo do século XVII. Nos flancos da nave existem dois arcos, os retábulos que se observam nestes arcos são de madeira dourada, compostos por duas colunas torcidas, decoradas de pâmpanos, datam do século XVII.

Em Mogofores existe ainda o Santuário de Nossa Senhora Auxiliadora. A sua igreja foi delineada por João Antunes, nos finais do século XIX inícios do século XX. Este Santuário resultou da necessidade de espaço que o Instituto Salesiano sentia, devido as necessidades que se faziam sentir, nomeadamente para acolher os seminaristas e ao mesmo tempo instruir o ensino religioso no local. Este pequeno santuário, foi edificado o entre 1959/63, no cimo da igreja é visível a estátua de Nossa Senhora Auxiliadora, uma escultura de 4 metros de altura, ladeada por dois anjos de dimensões mais modestas. Independente à construção da igreja foi construída uma torre, de 40 metros de altura que alberga oito sinos, um relógio e quatro mostradores.

No início do século XII, foi construído em Vale da Mó um Convento pertencente à Ordem de Santa Úrsula. O edifício foi mandado construir por um grupo de senhoras religiosas a conselho dos seus confesores os padres jesuítas. Apesar de, actualmente este convento se encontrar em ruínas, resiste a capela dedicada a Nossa Senhora da Piedade, que alberga imagens que foram moldadas por barristas de Aveiro, que datam do século XVIII.

A capela de Vale de Aguilim é dedicada a Nossa senhora do Ó ou da Expectação, reconstruída, em 1718, data gravada na porta. No exterior salienta-se porta rectangular que possui um frontão o qual exhibe um nicho onde se vê uma escultura de barro da padroeira, da segunda metade do século XVIII. Salienta-se ainda a qualidade dos seus retábulos dos séculos XVII-XVIII. Do património da capela faz ainda parte a imagem da Virgem com o Menino, de pedra e de pequenas dimensões, gótica do século XV-XVI, um S. Miguel, em calcário da escola coimbrã, da primeira metade do século XV, e um S. Joaquim e uma Santa Ana do século XVIII.

A igreja de Ancas, tem como padroeira a Nossa Senhora da Conceição, o atual edifício foi remodelado no século XVII. No seu interior alberga escultura gótica de São Brás, do século XVI onde se salienta ainda uma Virgem como Menino do século XV e da centúria seguinte e um Santo António e uma Santa Luzia. No seu interior realça-se ainda a capela-mor com uma abóbada de berço, em tijolo, e o retábulo da primeira metade do século XVIII. Existem mais dois retábulos nas paredes laterais, do final do século XVIII, de dimensões mais modestas. Na sacristia da capela de Amoreira da Gândara encontra-se uma placa de calcário onde se pode observar um relevo coma representação do Calvário, obra do século XVI. O púlpito é do século XVII também em calcário, assim como a imagem de Nossa Senhora da Conceição, de pequenas dimensões, do século XVII.

A igreja paroquial de Avelãs de Cima é uma construção do século XII, actualmente o padroeiro príncipe dos apóstolos S. Pedro. A torre é do século XVIII, é composta por dois corpos, o seu acesso apenas é possível através de uma escada em pedra. A capela-mor é coberta com uma abóbada de arestas, em tijolo enquanto o corpo é coberto por caixotões rectangulares, em madeira. Ainda na capela-mor existiam azulejos policromados de Lisboa, do século XVII. O arco cruzeiro é ricamente ornado, encontra-se numa moldura de pilastras misuladas, que através de uma outra mísula se liga aos arcos colaterais, as cantoneiras são ornadas com folhas de acanto, tanto do lado externo como do lado

interno. O retábulo principal é do século XVIII, continha restos da policromia e do dourado do passado, enquanto que, os colaterais são dos séculos XVII-XVIII. No altar-mor encontra as esculturas de S. Pedro e S. Paulo, do século XVIII, em madeira. Também em madeira salienta-se um S. Sebastião do século XV, e uma Virgem com o Menino da segunda metade do século XVIII. A igreja acolhe outro S. Pedro do século XVII e um S. Brás e uma Santa Luzia, ambas do século XVI, em calcário da escola Coimbra e de pequenas dimensões. Existe ainda de uma oficina do Porto existe uma custódia de prata, do século XVIII, que se destaca pelo material em que foi realizada, prata branca e pelo seu tamanho.

A Igreja Paroquial de Sangalhos alberga no seu interior peças de elevada erudição artística e religiosa. O edifício foi reconstruído na primeira metade do século XVIII, sendo que a capela - mor ficou ao encargo do mosteiro de Santa Clara, de Coimbra. A fachada desta igreja tinha duas cruzes processionais, do século XVII, em azulejo, que ladeavam a porta principal. Num nicho é possível admirar uma pequena imagem de S. Vicente, em pedra, do século XVI, da renascença. Os retábulos colaterais aos arcos pertencem ao barroco, século XVII-XVIII, são do tipo reentrante, compostos por colunas de um lado e arcos com decoração em parras do outro. O retábulo do lado do evangelho é do mesmo período e tipo, sofreu algumas alterações. Possui um centro mais amplo, uma vez que se destinava a albergar um baixo-relevo de grandes dimensões, representando as Almas do Purgatório com S. Miguel e a Trindade. O retábulo principal e o do flanco esquerdo da epístola, do século XVIII, pertencem a fase do barroco joanino. O retábulo principal além de ser ricamente trabalhado, ostenta ainda a escultura do padroeiro S. Vicente, Santa Clara e Santa Isabel. Existe ainda um baixo-relevo, na porta do sacrário é uma imagem de Cristo ressuscitado. O retábulo do flanco da epístola é composto por duas colunas salomónicas e grinaldas. Os capitéis são sustentados por bustos infantis. O retábulo é enriquecido com três imagens de grandes dimensões, uma imagem de Cristo, em madeira, do século XVI, a imagem da Virgem e de S. João Evangelista, ambas do século XVIII. Ao lado do altar-mor existem dois anjos ceroférários, da segunda metade do século XVIII, estes pertencentes ao barroco joanino. Da imaginária em calcário, salienta-se um S. Brás e uma Santa Catarina, ambas do século XV, das centúrias seguintes é a pia baptismal, possivelmente do período manuelino.

Na povoação de São da Azenha, na freguesia de Sangalhos, existe uma capela dedicada a São João Baptista, construída por volta de 1600. Esta construção substitui uma anterior, uma pequena ermida construída entre 1511/1544, esta ermida encontrava-se junto do Castelo de São João ou Póvoa do Castelo, num local conhecido por Lavoura de Cima. A ermida apresenta uma estrutura simples, corpo único e rectangular, foi aumentada duas vezes em altura. No interior da capela é possível observar um retábulo de três nichos em pedra de Ançã, que alberga no centro a imagem de São João Batista, uma imagem gótica do século XV inícios do século XVI, ladeada por uma imagem de Nossa Senhora da Piedade, do mesmo período o outro nicho não se sabe qual seria a imagem que acolhia. Os retábulos principais da igreja paroquial de Tamengos são em madeira dourada, datam dos finais do século XVII,

inícios do século XVIII. No altar-mor encontram-se esculturas em calcário da oficina coimbrã, das quais se destacam a imagem de S. Pedro do século XIV e um S. Paulo do século XVI, assim como uma Nossa Senhora da Conceição com a coroa em prata do século XVIII, sendo também possível admirar a escultura da representação da Árvore de Jessé e uma custódia cálice, de prata branca do século XVI. A substituir o frontal da mesa de altar encontra-se um túmulo, com figuras e bustos em barro do século XVII, junto da mesa de altar é ainda possível observar um crânio solto, que dizem pertencer ao padre fundador e benemérito, o qual deve ter merecido “culto” por parte da população.

Por todo o concelho é ainda possível observar diversos cruzeiros, na sua maioria são dos séculos XVII e XVIII, de configuração variável, entre uma simples cruz com ou sem a imagem de Jesus Cristo crucificado, a acompanhados por um templete ou plantaforma.

Dos três concelhos o concelho de Anadia é o concelho que mais possui arquitectura civil nas suas freguesias, ao longo do concelho é nos possível ver diversas casas senhoriais que documentam a presença das famílias notáveis que ajudaram a escrever a história do concelho.

A casa mais antiga situa – se na freguesia da Moita, nos Carvalhais, pertenceu aos Borges, a história desta família nesta região encontra –se documentada desde o século XV. A construção é da primeira metade da centúria de setecentos. A nível estético realça-se pelo uso da ordem dórica e pela utilização do grés vermelho da região, nas cantarias.

Na freguesia de Mogofores existe a casa do Visconde de Seabra, construída em diferentes períodos do séc. XVIII, é uma casa de grandes dimensões e mestria arquitectónica. O Visconde de Seabra era ainda proprietário de uma casa no concelho, em São Lourenço do Bairro, uma construção do século XVII, reconstruída no século XIX e transformada em casa de turismo rural na última década do século XX.

O Paço de Óis teve um violento incêndio, porém possui elementos do século XVII, prevalece a estética neoclássica a qual se soma a estética neogótica da capela.

Do último terço do século XVIII, salienta-se o Palácio da Graciosa, mandado edificar, possivelmente por José de Melo Sampaio Pereira de Figueiredo. Esta construção marca toda a arquitectura civil da região. O imóvel é de dois andares, a fachada principal tripartida, na parte central salienta –se uma escadaria em Y, que possibilita o acesso ao andar nobre onde se situam duas portas divididas por um janelão, neste piso são visíveis cinco janelas. A construção teve um corpo de estilo neo-manuelino, onde foram usados capitéis românicos da igreja de S. Cristóvão de Coimbra, esta configuração foi no entanto destruída. Este imóvel encontra-se classificado como Imóvel de Interesse Público, assim como, a Casa do Tanque dos Cerveiras, em Aguim, uma construção do século XIX. Que difere pelo uso do estilo pombalino, contudo o grande riqueza deste imóvel reside no seu património móvel que existe no seu interior. Na igreja salienta – se, de cariz renascentista os santos físicos S. Cosme e S. Damião de rico labor. Segundo Nogueira Gonçalves no *Inventário Artístico de Portugal* (Aveiro Sul), este retábulo será da década de 20 ou 30 do século XVI, para o autor trata-se de uma obra

“*excepcional*” e “*rara e delicada*”, até porque deste período e com esta erudição e qualidade existem poucos. (1)

Das casas senhoriais de interesse que marcam a arquitectura civil do concelho, realço, a Casa dos Castilhos, também em Aguim, a Casa de António de Seabra, em S. João da Azenha, a dos Tavares Ferrão, em Amoreira da Gândara do século XVIII e a casa da Condensa em Famalicão.

No património das freguesias de Anadia, existem dois museus o Aliança Underground Museum que se situa em Sangalhos e o Museu Etnográfico da Pedralva.

O primeiro museu é um projecto da Colecção Berardo, que reflecte o espírito de coleccionador do Comendador Berardo, uma vez que parte do acervo exposto faz parte da sua colecção. Neste espaço museológico único, a arte conjuga-se ao enoturismo, e as temáticas abordadas são diversificadas, deste modo, encontram-se expostas sete colecções que convidam o visitante ao encontro com povos, lugares, crenças, e culturas. O espólio é composto por arte africana, cerâmicas das Caldas da Rainha, azulejaria, minerais e fósseis. Este museu apesar de não se encontra situado num centro urbano, tem conseguido atrair muitos visitantes, superando mesmo as expectativas iniciais. É um museu vivo que consegue cativar visitantes, primeiro pela qualidade do espólio, pela divulgação e promoção realizada mas também porque estas constantemente a inovar e a realizar tarefas que seduzam cada vez mais público. Por exemplo, o dia 18-Maio de 2011, o Dia Internacional dos Museus foi assinalado com visitas gratuitas, ofertas de brindes surpresa e descontos na loja do vinho.

O Museu Etnográfico da Pedralva, pertence ao Grupo Folclórico desta localidade. O espaço encontra-se dividido duas secções a primeira diz respeito ao traje usado na Bairrada, enquanto na segunda secção o espólio relaciona-se como trabalho agrícola da região.

O concelho é ainda engrandecido com duas estâncias termais, a estância da Curia e a estância de Vale da Mó.

A Curia é um lugar com um ambiente tranquilo e fascinante, repleto de história, um local voltado para o futuro. A Curia situa-se a 3Km de Anadia e a 5Km da Mealhada, possui boas acessibilidades como a estrada nacional nº 1 e a linha-férrea do norte. A origem da Curia prende-se com diversas teorias, no entanto, a teoria mais comum é que os romanos conheciam os poderes curativos das águas, o que levou a chamarem ao local *Aqua Curiva*, esta teoria é defendida por Bento Lopes na sua obra *Monografia do Concelho de Anadia (1980)* e *Bairrada Alguns Aspectos e Costumes*, (segunda edição, 1983). O autor advoga que “Os romanos, que já deviam, ter explorado a água, chamaram-lhe *Aqua Curiva*, água que cura e daí com a natural evolução fonética - *Cúria*”(2). Diversas teorias se juntam a de

1) NOGUEIRA, António Gonçalo, *Inventario Artístico do Distrito de Aveiro - Sul*, Lisboa Academia de Belas Artes 1959.

2) Autor, «Cronologia da Curia», *Aqua Nativa*, nº 25, Dezembro de 2003, p.56.

Bento Lopes, mas nenhuma apresenta dados sólidos, não existem vestígios nem documentos que comprovem o que os romanos tivessem de facto conhecimento dos poderes medicinais das águas da Cúria. Os dados mais sólidos dão-nos conta que no século XIX, aquando a construção da linha-férrea do norte, um empreiteiro francês conhecido por La Chapelle, que se encontrava a trabalhar na referida obra, conhecendo a fama das águas de medicinais experimentou as referidas águas e desta forma se curara rapidamente das feridas. A cura de La Chapelle cativou outros banhistas, que tal como o empreiteiro francês procuravam nas águas a cura para as suas maleitas.

Para promover o desenvolvimento na Curia foi criada a *Sociedade das Águas da Curia* a 5 de Novembro de 1899, por iniciativa de Albano Coutinho e de ilustres da região.

As análises químicas realizadas pelo medico Luís Navega e os estudos epidemiológicos, inicialmente realizados demonstraram que a água que brota das três nascentes: a Principal, a Albano Coutinho e a dos Olhos é água sulfatada cálcica e bicarbonatada de sódio é benéfica no tratamento de males de pele, como se pensou inicialmente, mas também no tratamento de doenças renais, vias urinárias, gota e litíase. Os estudos demonstraram ainda, a água da Curia era equiparável à água da das estâncias de Vittel e Contrexèville.

O estabelecimento termal abriu provisoriamente, em 1901, posteriormente, 1903 abriu um novo estabelecimento balnear, este novo estabelecimento possuía entre outras valências, como por exemplo, um consultório médico e instalações balneares. O projecto das termas da Curia passou por diversas fases construtivas a primeira foi executada entre 1907/17. Em 1907, no dia 24, dia das Festas de S. João, foi inaugurado o Grande Hotel. Vários foram os prestigiados que trabalharam para que este projecto fosse concluído. Entre os grandes prestigiados saliento, Jaime Inácio dos Santos que projectou o balneário, a *buvett* e o Hotel Boavista. Nos anos 20 foi realizada a segunda fase do projecto que ficou a cargo do arquitecto Júnior Norte, que ampliou os balneários, e da junção de dois edifícios fez o Palace Hotel da Curia, onde se pode observar um lindíssimo elevador do mesmo período, em Arte Nova. Outros arquitectos interviriam neste projecto Rafael Duarte de Melo, desenhou o *Challet* Navega (1913/24), Ramos Silva desenhou o Hotel Parque (1922), Raúl Martins projectou a piscina do Palace Hotel (1934), edificada pelo engenheiro José Bèlard da Fonseca, deste modo, a Cúria é o resultado de diversas obras que se realizaram nas décadas de 20 e 30 do século XX.

Os hotéis que se desenvolveram ao mesmo tempo que as termas, apesar de na sua grande maioria pertencerem a populares, sem tradição no ramo hoteleiro no geral apresentavam e alguns ainda apresentam, no geral um notável valor artístico.

A Curia do século XX era animada por grandes bailes, concertos, jantares à americana, sessões de cinema, jogos e jogos de ténis, entre outras actividades lúdicas.

No período de 1943-46 Manuel Pinto de Azevedo executou novamente melhoramentos na Curia, melhorou as instalações dos balneários, construiu uma Casa de Chá, campos de jogos e remodelou o Hotel das Termas.

Após o primeiro terço do século XX o turismo volta – se para a praia e as termas voltam a possuir um carácter terapêutico, o que levou a um decréscimo de aquistas. O termalismo social patrocinado pelo Estado após o 25 de Abril de 74 e a paisagem envolvente atraiu mais população a Curia, no entanto não lhe trouxe os anos áureos do passado.

A Curia que se observa actualmente, é o resultado das inúmeras obras de melhoramento efectuadas nos anos 20 e 30, facto que atrai visitantes, nomeadamente ao Palace Hotel. Actualmente, o aquista encontra nas termas da Curia, tradição e conforto aliado às mais modernas tecnologias num edifício concluído em 1993. As termas oferecem para além de cura termal, umas férias relaxantes, satisfazendo o cliente durante todo ano. Mas as termas da Curia são muito mais que um espaço de lazer e cura, nas termas da Curia é possível a realização de seminários, colóquios, reuniões, lançamentos de novos produtos, desfiles de moda, congressos, sendo que existe uma excelente equipa capaz de dar resposta a qualquer pendência.

A estação de caminhos-de-ferro é da Curia da autoria de Cottileni Telmo, inaugurada em 1944, apresenta um cariz modernista e possui quatro painéis de azulejo elaborados por Jorge Barradas, em 1945. A Junta de Turismo, data de 1964, é da autoria de Cassiano Branco.

O Palace Hotel da Curia tem a capela de Nossa Senhora do Livramento, onde se salienta o revestimento em azulejos policromos, de rosáceas e losangulados, dos séculos XVII-XVIII, de fabrico lisboeta. O retábulo em madeira com dourado, obra do século XVIII, é composto por pilastras misuladas que terminam com querubins. Existe ainda uma tela onde se observa a representação de Cristo Crucificado e Maria madalena ajoelhada.

A gastronomia desta região é por certo um grande atractivo, mas a Curia tem um doce característico, os *Amores da Curia*.

A 5 km de Anadia, na freguesia da Moita, perto da serra do Caramulo encontra - se a pequena estância de cura e repouso do Vale da Mó.

Os poderes terapêuticos destas águas férreas, são conhecidos a mais de duzentos anos, as suas águas são ricas em ferro e magnésio o que as torna únicas na Europa. Excelentes na cura de doenças do foro digestivo, doenças de sangue (anemias) e nas doenças designadas da civilização (depressões, stress e fadiga).

Dos notáveis que frequentaram esta estância termal destaca –se os condes de Almeida (1794), o prior de Castanheira do Vouga e Augusto de Castilho (1832).

Perante as evidencias a Câmara Municipal da Anadia, em 1839 deliberou que se realizassem obras nas fontes, porém as obras realizadas foram insuficientes. Em 1887 perante o fluxo crescente de aquistas surgiu a necessidade de realizar análises químicas à água, assim como, de realizar obras de melhoramento da acessibilidade à estância termal. Contudo, após três anos passados nada tinha sido executado e a água continuava a ser utilizada, principalmente para a cura de doenças do estômago, anemia, e doenças intestinais. No século XX surge novamente a promessa de obras de melhoramento,

e os aquistas eram hospedados no Hotel Central, posteriormente seria edificado o Hotel União, que acabaria por arder.

No ano de 1912 a Câmara requeria a concessão das termas mas não conseguiu o seu propósito. Posteriormente em 1920 a estância foi concessionada ao farmacêutico Óscar Guedes Alvim, que juntamente com outros colaboradores entre eles, o médico Fernando Costa edificaram um pavilhão e um jardim. Os lucros esperados não foram os obtidos e perante prejuízo as termas foram descuidadas, em 1923. Perante este cenário a Câmara entreviu reclamando a exploração directa das termas. A 23 de Abril de 1929 um despacho ministerial confirmou o abandono da nascente. Mesmo assim, Óscar Alvim em 1931 obteve licença de exploração da nascente por tempo indeterminado, mas os resultados obtidos foram semelhantes aos anteriores.

A realidade é que o progresso que se verificou na Curia não se verificou nas termas de Vale do Mó, o que se deve em parte às más acessibilidades e a falta de meios de comunicação. Só em 1938 foi estabelecida a ligação telefónica e a electricidade só chegou na década de quarenta. Em 1998 as termas foram encerradas por falta de condições de higiene, actualmente, a Câmara Municipal de Anadia é que possui o alvará de exploração.

No concelho de Anadia existe ainda um vasto património natural desde logo a já mencionada Curia, onde se destaca desde logo as bonitas paisagens onde se respira um ambiente romântico, calmo e acolhedor com um lago central e uma pequena gruta que convida os visitantes a reflexão. Onde ainda se pode usufruir de um bonito lago artificial, o maior da Península Ibérica, onde se pode passear nas tradicionais *gaiivotas*. Este ambiente é ainda enriquecido com campos de jogos onde se salienta um moderno campo de Golf, desenhado por Jorge Santos Silva, inaugurado em 2004. No património natural deste concelho existem três barragens: a Barragem da Gralheira, a Barragem do Porção (Vila Nova de Monsarros) e a Barragem do Saidinho, (Moita). Existem igualmente três lagoas: Lagoa de Torres (freguesia de Vilarinho do Bairro), Lagoa do Olho de Aguium e Lagoa do Paul de Ancas). Como região vinícola de excelência evidencia-se a Mancha Vitivinícola de Paredes do Bairro uma das mais bonitas do concelho.

4.5.3) Património Cultural da Mealhada

Na cidade da Mealhada existem monumentos de cariz civil, como os Paços do Concelho, um excelente exemplar de Arte Nova, mandado edificar após um violento incêndio, que destruiu os Paços do Concelho, em 1880. Após vencidos os entraves colocados quanto a melhor localização do edifício, as obras tiveram início em 1895 e terminaram em 1910.

A cidade tem um outro exemplar de Arte Nova, no centro da cidade. Trata-se de um edifício construído em 1911, com uma excelente arquitectura aliada a uns belíssimos azulejos e cantarias, actualmente este edifício é a *Farmácia Brandão*.

No património da cidade salienta-se um chafariz do século XIX, que possui uma pia retirada em 1895, onde se pode observar dizeres, e painéis laterais de azulejo que foram acrescentados do século

XX, alusivos à temática das termas do Luso e da Curia. Existe uma outra fonte junto da antiga Junta Nacional dos Vinhos, também com painéis de azulejos alusivos à temática do vinho.

Dos monumentos de cariz religioso salienta - se a Capela de Sant`Ana, mandada edificar, em 1716. Posteriormente, este edifício sofreu intervenções devido a ficar bastante danificada do terramoto de 1755 que assolou a capital. Assim como, devido ao facto de na região da Bairrada, os materiais de construção serem de qualidade inferior, o que levava a que em média os monumentos não durassem mais de 200 anos. Das várias reformas realizadas no edifício reaproveitou - se ainda a bacia do púlpito, duas imagens, uma imagem de Nossa Senhora da Conceição do século XVII e a outra de Sant`Ana, dos finais do século XV inícios do XVI. No interior salienta-se ainda o tecto pintado de caixotões o retábulo setecentista de colunas torcidas com parras.

A capela de S. Sebastião é anterior a 1621, pertencia a Irmandade de S. Sebastião. Foi mandada edificar por António Simões deão da Sé de Goa. Em 1930 a capela foi recuada. Em 1995 beneficiou de obras de restauro por parte da Irmandade de S. Sebastião.

O primeiro teatro da Mealhada o Theatro Mealhadense, foi construído num terreno cedido pelo Dr. Francisco Lebre de Sousa e Vasconcelos, contou com a ajuda de um grupo de populares que promoveu diversas iniciativas, como uma *Récita*, para angariar fundos para a obra. Este teatro situava -se junto dos caminhos-de-ferro e ficou concluído em 1905. O edifício albergava saraus culturais, canções, teatro e declamações, entre outras actividades de cariz cultural, iniciativas que merecem por certo ser recuperadas para o presente e preservadas para o futuro. Devido a degradação do espaço em 1943 é encerrado o Theatro Mealhadense.

Os desentendimentos entre a comissão do velho espaço cultural, levou a que surgisse um novo Cine-Teatro, na década de 40 do séc. XX, mandado construir por Messias Baptista, perto da actual Estrada Nacional 1. Este novo edifício possui um traçado tipo do Estado Novo de onde sobressai uma torre. O Cine-Teatro Messias foi traçado por Raul Rodrigues Lima, que no mesmo período delineou outras obras, o Cinearte Lisboa, o Cinema Monumental também na capital e o Cine-Teatro Covilhanense. O novo teatro da Mealhada foi inaugurado a 18 de Janeiro de 1950 e viria a fechar a 11 de Abril de 1990 devido a degradação e conseqüente falta de condições. A reinauguração do Cine-Teatro, ocorre a 27 de Outubro de 2001, após árduas negociações com a Sociedade Agrícola e comercial dos Vinhos Messias Baptista, herdeiros de Messias Baptista. O novo Cine-Teatro tem capacidade para 370 lugares e possui novas valências como uma sala de exposições e um excelente equipamento de projecção de vídeo e sonoros.

O Cine-Teatro Municipal Messias, como é actualmente conhecido, é o pólo cultural da Mealhada é neste espaço que se realizam muitas das actividades culturais da cidade. Entre as várias iniciativas Culturais que já ocorreram neste espaço realço debates como o *1ª Encontro com a Educação*, (anexo 28) que contou com a presença do psicólogo Eduardo Sá, a *Exposição Comemorativa do 200 Anos da Batalha do Bussaco*, (anexo29) a *Exposição de Fotografia sobre o Uniforme Militar Português*

(anexo30), da autoria do Coronel Ribeiro de Faria, Concertos de Ano Novo, Concertos de outro género musical como: Manuel Freire, Deolinda, Paulo de Carvalho, David Fonseca, entre outros, a *Gala de Homenagem aos Melhores do Desporto*, (anexo 31) que se realiza todos os anos desde 2005, *Gala das 4 Maravilhas da Mesada Mealhada*, que se realiza desde 2007.

Na *Gala das 4 Maravilhas da Mesa da Mealhada*, são distinguidos os estabelecimentos comerciais que irão usar a marca *4 Maravilhas da Mesada Mealhada- Água, Pão, Vinho, Leitão*. (anexo32) Deste modo, pretende-se desenvolver e promover o património gastronómico do concelho, que é um património único. A criação desta marca registada é uma aposta na qualidade e certificação dos produtos.

4.5.4) Património Cultural das Freguesias da Mealhada.

As freguesias do Concelho da Mealhada encontram-se geograficamente próximas e o património existente é quase todo de cariz religioso, excepto o do Luso e Pampilhosa.

A freguesia de Antes surge em documentos da Idade Média, onde a capela actualmente de S. Pedro era na altura dedicada a São Félix. Um dos monumentos que comprova a antiguidade do lugar é a capela de S. Brás quinhentista.

A igreja matriz de Barcouço foi sagrada pelo bispo D. Raimundo, a 17 de Fevereiro de 1321, da qual apenas resta uma lápide. O edifício actual foi construído em 1736 reformado, em 1760. Do recheio deste período não resta nada foi totalmente destruído por um incêndio em 1917. A padroeira é a mesma desde a Idade Média a Nossa Senhora do Ó.

Na igreja matriz de Casal Comba pode-se observar uma Virgem com o Menino, gótica, obra de João de Ruão. Nos achados da localidade da Vimieira pertencente a esta freguesia, foi encontrado uma estatueta de Mercúrio em bronze, que foi enviada para um museu em Gaia.

O Luso era no século XI uma vila ligada ao Mosteiro da Vacariça. Posteriormente, no ano de 1557 a igreja do Luso e da Pampilhosa encontravam-se anexas a igreja da Vacariça. Por ordem de D. João Soares, bispo de Coimbra, as três igrejas passaram para o Colégio da Graça. A partir deste momento eram os frades do colégio que passaram a deter os padroados, a cuidar das outras capelas e a prestar assistência religiosa a estas populações.

O período áureo do Luso teve início com a criação da estância termal, a qual levou ao desenvolvimento da actividade turística, hoteleira e comercial e industrial, que actualmente ainda é uma das principais fontes de rendimento da localidade.

As águas do Luso são aconselhadas, principalmente, para o tratamento de doenças de pele, estômago, intestinais e cardio-vasculares, actualmente, são ainda benéficas e usadas na cura de outras doenças como o stress, tratamentos de emagrecimento ou simplesmente para repouso, onde se destacam os SPA. O carácter medicinal das águas foi descoberto no século XVIII devido ao trabalho do Dr. Francisco da Fonseca que refere a existência de um aquilégio medicinal de água quente designado de Banho no Luso. Os resultados benéficos das águas apenas seriam provados quarenta e nove anos

depois, em 1775, devido ao Dr. José António de Morais médico da freguesia da Lameira de S. Pedro, que começou a enviar para o local os seus doentes. Foi este médico que providenciou a construção da primeira barraca, no século XIX as barracas duplicavam-se. Das muitas pessoas que beneficiaram dos poderes destas águas medicinais, destaca-se a rainha D. Maria I.

A Câmara Municipal da Mealhada, em 1838, mandou construir uma casa de alvenaria em redor da nascente. Posteriormente, o Dr. Costa Simões, natural da Mealhada e professor na Faculdade de Medicina, mostrou em muitos dos seus trabalhos científicos o poder medicinal das águas do Luso, e pressionou o Governo Civil de Coimbra a autorizar a construção do primeiro edifício dos Banhos do Luso. Mais tarde a Câmara pediu autorização à Corte para contrair empréstimo para a edificação das novas instalações. A rainha D. Maria II, visitou a Mata do Buçaco e doou uma quantia significativa para as referidas obras.

No final do século XIX tornava-se evidente melhorar as condições, o que levou a que fosse construída a *Comissão para o Melhoramento dos Banhos do Luso*, da qual fazia parte o Dr. Costa Simões, assim como outros ilustres do Concelho. Esta Sociedade viu os seus estatutos serem aprovados, em 1853, por alvará régio de 21 de Dezembro. No ano seguinte foi construído o edifício de banhos com condições dignas e espaçosas. As novas instalações foram inauguradas a 1 de Junho de 1856, os aquistas responderam de forma positiva o que tornou necessário projectar o futuro. Desta forma, foram adquiridos um terreno e a fonte de S. João com o objectivo de alargar o espaço. Outra consequência do progresso foi o aumento de funcionários.

A actividade termal e o desenvolvimento do Luso seduziram antigos moradores a investir, o Barão do Luso foi uma das personalidades que investiu no Luso, mesmo estando no Brasil. O progresso que também entusiasmava a burguesia que construía *chalets*, que alteravam a configuração da aldeia que mudava paulatinamente. O ministro Emídio Navarro promoveu o desenvolvimento na aldeia, ao melhorar as vias de comunicação, procedendo ao alargamento e abertura de ruas. Procedeu-se também, à construção de escolas e dos correios e foram construídas as unidades hoteleiras, como *Lusitano Serra*

Com o fim da primeira Grande Guerra, e tal como tinha acontecido nas termas da Curia, também as do Luso, beneficiaram com o euforismo que se verificou na época, assim como do alargamento do conceito de lazer. A burguesia foi a classe social que mais procurou as estâncias termais, que já não eram locais apenas de cura mas locais de lazer. De forma, a dar resposta às necessidades que se faziam sentir melhoraram – se as instalações e as técnicas, construiu-se piscina, melhorou-se os aparelhos de *duche* e melhorou – se a oferta cultural. Consequência das mudanças criou-se um *club*, posteriormente denominado de *Grémio*. A luz eléctrica chegou através de um gerador adquirido pela Sociedade, entre outros benefícios este gerador permitia que as noites do Luso fossem animadas. O progresso do Luso continuava a seduzir novos investidores, o *Casino Peninsular da Figueira da Foz*, arrendou o edifício anexo ao *Grémio*.

Em 1916 a Sociedade comercial passou a *Sociedade da Água de Luso* (SAR), que continuou a promover ao melhoramento das infra-estruturas. Em 1921 iniciou-se a exploração da água para engarrafamento. O logótipo da *fons vitae* (fonte da vida), um conjunto alegórico que existe no interior balneário composto por uma fonte encimado por escultura feminina nua inclinada a beber água de uma taça.

Na década de 30 muitos foram os arquitectos assinaram projectos para o desenvolvimento do complexo, Cassiano Branco projectou o *Grande Hotel das Termas* e Pardal Monteiro o *Balneário das Termas*.

Actualmente, a Fundação Luso tem um papel de extrema importância, no desenvolvimento e preservação do património hídrico e natural do Luso.

Na vila do Luso pode-se ainda ver o Espaço comendador Melo Pimenta, o espólio está relacionado com o comendador, notável do Luso. O espaço possui ainda uma sala para exposições. O Luso dispõe ainda de outro excelente local de exposição no Casino.

A freguesia do Luso é a freguesia mais rica em património do concelho para além do património referido esta freguesia alberga o património da Mata do Buçaco.

Esta mata é composta por espécies nacionais como o *Cupressus lutanica* e espécies oriundas da Itália, América, Creta e Líbano. Possui ainda um património histórico e artístico de elevada qualidade.

A 19 de Maio de 2009, foi criada a Fundação da Mata do Buçaco, como objectivo de promover o desenvolvimento e o dinamismo deste património que merece ser revitalizado.

No século XI o Buçaco pertencia ao mosteiro da Vacariça em 1094, tal como a instituição monástica da Vacariça passou a pertencer a Sé de Coimbra. Posteriormente, no século XVII o bispo de Coimbra doou o local a ordem dos Carmelitas Descalços. A Ordem dos Carmelitas Descalços, era uma ordem reformada em Espanha por Santa Teresa de Ávila, na segunda metade do século XVI, que procurava um local “desértico”, isolado para oração e de todos os locais que os frades tinham visitado o Buçaco era o que reunia melhores condições para instalação do Convento. Em Junho 1628 instalaram –se os três primeiros frades na Mata do Buçaco para começarem a edificar um Convento, no mês seguinte chegaram mais três. A 19 de Março de 1630 com uma parte do edifício edificada teve início a vida religiosa segundo as regras da ordem.

Com a extinção (1834) das ordens religiosas o Convento de Santa Cruz, passou a ser propriedade do estado, sendo posteriormente parcialmente destruído para dar lugar ao Palace.

A antiga cerca da mata tinha três portas, situadas em lados opostos, a de Coimbra que se encontrava virada para a cidade edificada, em 1630, era a porta principal da antiga cerca onde estava um frade porteiro que atendia as pessoas que se dirigiam a mata. A Porta de Sula estava voltada a nascente e por ficar próxima da aldeia de Sula tomou dela o nome esta entrada foi restaurada, em 1875. A terceira porta os frades mantinham sempre fechada.

Ainda a nível religioso foram construídas quatro capelas sob a égide do Bispo - Conde D. João de Melo: a Capela São João da Cruz, Santa Maria Madalena, e São Pedro de forma quadrangular, enquanto a capela de Santo Antão é de forma circular.

O valor histórico e religioso do Buçaco é comprovado por onze ermidas de habitação, oração e penitência, que foram construídas no século XVII, principalmente nos anos 30 e 50. Estas ermidas eram construções simples, compostas por quatro divisões: o oratório (onde o religioso orava e dizia a missa); a sacristia (onde se paramentava); e uma casa do fogo (onde preparavam algum alimento e se podiam aquecer) e a cela de repouso. No entanto, ao contrário do que se pode observar hoje, estes espaços eram bem arranjados, na sacristia existiam gavetas onde se guardava “os ornamentos para a celebração da missa” e no oratório existia uma mesa de altar que continha dentro da singeleza reinante e algumas representações sagradas (esculturas ou painéis). Foram construídas 9 ermidas de culto, a Ermida de Nossa Senhora da Assunção, Ermida de Nossa Senhora da Conceição, Ermida de Nossa Senhora da Expectação, Ermida do Calvário, Ermida de S. Elias, Ermida de S. João, Ermida do Santo Sepulcro, Ermida de S. José e a Ermida de Santa Teresa.

O reitor da Universidade de Coimbra Manuel Sardenha, bem feitor da Restauração introduziu no Buçaco a devoção aos *Passos do Senhor*, por volta de 1644. Tentava-se desta forma, representar a *Paixão de Cristo*, um tema fundamental ao cristianismo, com um forte realismo, de fácil leitura que apelava aos sentimentos, com uma carga simbólica muito grande sustentada por uma grande teatralidade. A via-sacra traduzia a cultura e a arte barroca, subordinados ao culto e a orientação pós-tridentina, em que as formas e as imagens transmitiam uma mensagem e serviam a fé. No início as estações eram marcadas por uma cruz de madeira do Brasil, tendo junto um letreiro que indicava o passo que se deveria considerar. Em 1694 o bispo de D. João de Mello mandou edificar capelas nos locais onde se encontravam as cruzes. As capelas são edifícios quadrangulares, com as esquinas adornadas com secaduras de mosaico escuro e tosco, cobertas por telhados de quatro vertentes em forma de cúpula pontiaguda, rematadas por uma cruzinha de pedra. Inicialmente, os passos eram representados nas capelas por pinturas, o bispo conde António de Vasconcellos de Sousa substituiu-as por imagens e figuras de vulto, mais tarde, viriam a ser substituídas por outras mais bem acabadas. Salienta-se o facto de, Rafael Bordalo Pinheiro, ter feito um conjunto de imagens que nunca chegou a ser aqui colocado. Uma vez que as que sobreviveram aos actos de vandalismos que se verificaram após a extinção do convento em 1834, até ao presente, são da autoria de António Augusto da Costa Mota Sobrinho, são imagens próximas do natural em barro cozido. A Fundação da Mata do Buçaco tem nos últimos anos tentado revitalizar esta tradição no período da Páscoa.

A via-sacra é composta por 20 passos marcados ao longo de 3 km, em que são visíveis cenas comoventes do martírio de N. S. Jesus Cristo, desde a oração no Horto das Oliveiras até a Colocação no Sepulcro. Assim, a via-sacra parte da ermida de S. José.

Neste contexto do religioso celebra-se no Buçaco a Romaria da Ascensão, uma iniciativa que se realiza desde o século XIX e envolve diversos concelhos como Anadia, Cantanhede, Oliveira do Bairro, Mortágua e Penacova. (anexo 33)

Na mata do Buçaco pode-se observar seis fontes que contribuíram e contribuem para o desenvolvimento desta, assim como, para o seu povoamento, nomeadamente, a Fonte Fria a mais famosa das fontes que se encontram na mata, a Fonte de Santa Teresa, Fonte de Santo Elias, Fonte de S. Silvestre, Fonte do Carregal, Fonte da Samaritana e a Fonte do Carregal.

A Fundação Luso, assinou um protocolo com Fundação Mata do Buçaco, que tem como propósito promover a Recuperação e Valorização do Trilho da Água da Mata do Buçaco, que é onde nasce a Água do Luso. Desta forma, a Fundação do Luso patrocinará o projecto de recuperação, requalificação, revitalização, gestão, exploração e programação do património natural da Mata Nacional do Buçaco, colaborando na recuperação e valorização do Trilho da Água. (anexo34)

O Palácio Nacional do Buçaco foi construído no século XIX, no início era para ser uma estância de férias para a Família Real, onde a rainha D. Maria Pia, pretendia edificar um edifício que rivalizasse com o Palácio da Pena. Posteriormente, por instruções do Ministro das Obras Públicas Emídio Navarro, este edifício viria a ser ajustado a hospedaria. Foi contratado o cenógrafo e arquitecto Luigi Manini, em 1887, que riscou o projecto do Palácio Régio, no ano seguinte, iniciam-se as obras sob a direcção de Ernesto Lacerda, contudo a obra foi várias vezes interrompida, até a sua exploração comercial ser concedida a um empresário suíço Paul Bergamim, no ano de 1907. No ano de 1899 Nicola Bigaglia intervém na obra de Manini projectando a Casa do Cedro. Em 1902 Manini projecta uma nova uma ampliação na obra, e no ano seguinte Alexandre Soares acrescenta alguns detalhes arquitectónicos à obra. Posteriormente, em 1905 Manuel Joaquim Norte Júnior projecta um edifício anexo às estruturas de Bigaglia e de Soares, esta estrutura seria o pavilhão real. As obras continuaram no período republicano.

O edifício é um exemplar da arquitectura do romantismo, que se vivia na época, obedecendo ao estilo neo-manuelino, ao gosto eclético da época, com claras inspirações no Claustro dos Jerónimos, Torre de Belém e Santa Cruz de Coimbra. Tudo neste edifício se conjuga de forma harmoniosa.

Na obra colaboraram grandes artistas da época como Jorge Calação, que contribuiu com azulejos belíssimos em painéis, onde se encontra representados grandes temas líricos e históricos como por exemplo cenas dos “Lusíadas” de Luís de Camões ou dos “Autos” de Gil Vicente, ou ainda, de “Menina e Moça” de Bernardino Ribeiro. Salienta-se também as pinturas de Carlos Reis (cenas medievais) não salão e João Vaz na Sala da Mesa.

No domínio da escultura salientam-se Carlos Mota Tio, com a representação do “Trovador” e Carlos Mota Sobrinho, na representação dos bustos dos escritores. Neste domínio são também de referir as colaborações de António Augusto Gonçalves e de João Machado que pontificava na Escola Livre das

Artes do Desenho, e realizou vários trabalhos neo-renascentistas, sendo também o autor das esculturas dos nichos do parâmetro oposto do torreão.

É possível observar toda a beleza da Mata Nacional do Buçaco da Cruz Alta, é um dos monumentos mais emblemáticos e mais alto do concelho.

Em 1810 ocorreu a Batalha do Buçaco, acontecimento que se encontra bem documentado com dois monumentos, a batalha do Buçaco o Obelisco e o Museu Militar

O Museu Militar foi inaugurado por D. Manuel II no primeiro centenário da Batalha do Buçaco, a 27 de Setembro de 1910. O espólio deste museu é composto por armas uniformes, ilustrações entre outras relíquias. A 27 de Setembro no Buçaco comemora-se a vitória do exército luso-britânico sobre o exército de Napoleão, esta comemoração atrai público de vários concelhos vizinhos. Em 2010 comemoraram-se os 200 anos da Batalha do Buçaco e a câmara da Mealhada assinalou a data com diversas iniciativas culturais nos espaços culturais do concelho e com uma representação muito próxima do que ocorreu na época.

A Vacariça cedo se destacou o que fez com que tenha um passado glorioso, mas esse passado, apenas se encontra registado nos documentos escritos, os bens religiosos existentes em 1844, com a extinção das ordens religiosas foram incorporados na fazenda nacional e vendidos a um particular da Mealhada. No que confere à igreja matriz da Vacariça, não tem fachada, salienta-se a torre isolada, uma construção do século XVIII. No seu interior guarda uma imagem do patrono São Salvador uma imagem lindíssima, quinhentista.

A Vacariça tem o Museu Agrícola, onde se pode observar objectos e instrumentos relacionados com a região.

A vila da Pampilhosa os locais de interesse na vila salientam – se o Largo do Freixo, a Igreja Matriz dedicada a Santa Marinha, a casa quinhentista (seiscentista) que servia de celeiro as freiras de Lorvão e posteriormente propriedade da família Melo e por fim mas não menos importante a escultura de Teixeira Lopes designada a Fonte do Garoto.

A Pampilhosa tem ainda uma biblioteca e o Museu Etnográfico o espólio é composto por peças relacionadas com o porco, o espaço dispõe ainda de uma sala de exposições.

A igreja matriz de Ventosa do Bairro possui retábulos neoclássicos ao mesmo tempo que apresenta elementos de períodos mais remotos. Da imaginária existente no edifício salienta-se a imagem da padroeira a Nossa Senhora da Assunção, uma escultura quatrocentista. Nesta localidade pode-se admirar um cruzeiro com uma cúpula assente em colunas dóricas. No que respeita a iniciativas culturais o concelho da Mealhada existe a *Feira de Artesanato e Gastronomia da Mealhada* (anexo36), que se realiza no largo em frente à Câmara Municipal da Mealhada. Este evento realiza-se anualmente em Junho, tal como nas outras pretende-se divulgar e promover os produtos locais e onde não falta a animação.

Este concelho conta ainda com um a actividade cultural que envolve todo o concelho, cativando mesmo público de outros concelhos *O Carnaval*. A primeira referência a comemoração deste evento no concelho, segundo fontes escritas remonta aos inícios do século XX. Na década de 70 com a organização do *O Carnaval da Bairrada* muito do que era tradicional caiu em desuso e mais tarde após dois anos sem de organizar este evento (1976/77) começou-se a organizar o *Carnaval Luso-Brasileiro da Bairrada*, que actualmente é um dos eventos mais importantes do Concelho.⁽¹⁾

4.5.5 Património Cultural de Cantanhede

O concelho de Cantanhede é riquíssimo em arte, que se deve a dois factores, por um lado o facto de possuir no seu concelho a designada pedra de Ançã, e a proximidade com a arte coimbrã.

Ao percorrer a cidade de Cantanhede o visitante depara-se com um património singular, em Cantanhede cada monumento possui uma história que ajuda a escrever a história do passado da cidade.

A relação com a cidade do Mondego deve-se em primeiro a proximidade com esta cidade, ao facto de diversas instituições terem diversos bens fundiários ou direitos em igrejas do concelho de Cantanhede, principalmente o mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, a Universidade e o cabido, o que levava a que estes enviassem os artistas a realizarem obras nos edifícios que possuíam na localidade. Mas também se verifica o inverso, ou seja, os senhores de Cantanhede também patrocinavam obras em Coimbra como o *paço do conde*. Da região de Cantanhede iam esculturas de vulto, cantarias lisas ou trabalhadas e conjuntos retabulares para as obras coimbrãs.

A nível arquitectónico as construções existentes pertencem aos períodos mais prósperos, período da renascença, manuelino ou neoclássico.

A Igreja Matriz de Cantanhede, possivelmente foi edificada no tempo do Conde D. Sisnando, no século XI. Inicialmente era uma construção modesta o que levou a que sofresse várias obras de benfeitoria, que tornaram o templo de certo modo irregular. A frontaria é emoldurada por cunhais de cantaria com capitéis nos quais assentam pirâmides, na parte superior salienta-se um frontão triangular rematado por cimalthas e de onde se levanta o pedestal e a cruz. As janelas inferiores das fachadas e o portal barroco do templo, datam aproximadamente de 1693. A porta principal é acompanhada por duas colunas erectas sobre bases almofadadas e encimadas por capitéis onde assenta o entablamento que vai servir de apoio a um frontão ondulado. O interior é composto por três naves divididas por duas arcadas sustentadas em colunas de ordem dórica, com cinco tramos, capela-mor, duas capelas colaterais (de Nossa Senhora e do Santíssimo Sacramento) e mais cinco no corpo da Igreja: do lado do Evangelho,

1) CARVALHO, António Breda, *Mealhada A Escrita do Tempo*, Mealhada, Edição da Associação dos Bombeiros Voluntários da Mealhada, 1997, p.200.

as capelas do Baptistério, de Nossa Senhora da Piedade e do Sagrado Coração de Jesus; do lado da Epístola, temos a capela de Santa Rita e de Nossa Senhora da Misericórdia. Actualmente, o que se pode observar é o resultado das obras realizadas no século XVI. No que confere à capela-mor, em 1796 o mestre José Carvalho remodelou-a viria a sofrer obras de melhoramento cem anos depois. A capela colateral direita dedicada ao Santíssimo Sacramento, é obra de João de Ruão, construída em 1547, com a finalidade de albergar os restos mortais dos Meneses. Possui uma abóbada de quartelas, que divide a parede em três panos verticais, no central pode-se observar um sarcófago e uma estátua de vulto de um profeta, e dois laterais apenas com cartelas. No topo do altar do retábulo é visível um sacrário, que é dividido por pilastras de fino talhe, onde se pode ainda observar em médio relevo duas cenas, o Aparecimento de Cristo à Virgem e o Aparecimento de Cristo a Madalena. No plano inferior é visível a figura dos quatro Evangelistas, uma alegoria a Sagrada Eucaristia e dois anjos músicos. Em frente desta capela colateral direita é visível num retábulo quatrocentista a representação do Calvário. A capela colateral esquerda, é mais modesta, o retábulo principal data de 1945 revivalista neo-renascença da autoria de João Machado Jr. Numa edícula existente pode-se observar uma obra da oficina de João de Ruão a Senhora da Rosa, que data provavelmente de 1550, na imagem em tamanho natural pode-se observar a delicada e graciosa Senhora a oferecer uma rosa ao Menino, é provável que a peça tenha estado numa capela construída por Pedro Viegas. Das capelas que se abrem ao longo das naves laterais a mais notável é a da Senhora da Misericórdia (1554), edificada pelo cônego da Sé de Goa, Tomás Ribeiro. A obra salienta-se pela sua estrutura arcaizante com abóbada de arcos cruzados. O seu retábulo, ladeado por colunas coríntias, apresenta um admirável conjunto escultórico de icnografia tradicional da Senhora do Manto ou da Misericórdia, que se apresenta sobre um pedestal, enquanto as restantes figuras se apresentam mais juntas em semicírculo debaixo do manto. A obra devido ao seu estilo e nível é atribuída a João de Ruão. Ressalta-se ainda o frontal do altar é composto por um painel de azulejos hispano-árabes. Salienta-se ainda um retábulo de madeira entalhada, da segunda metade do século de setecentos, que possui uma pintura representativa do Quo-Vadis da autoria de Saúl de Almeida (1932). Existiu um outro retábulo (1589), que actualmente não existe da autoria de Tomé Velho. O recheio da igreja é ainda composto por um conjunto vasto é notável de escultura dos séculos XV a XVIII, desde logo a imagem do padroeiro São Pedro, quatrocentista, o apóstolo é representado sentado, paramentado e de tiara. Destaca-se ainda a capela do Sagrado Coração de Jesus e a capela da Piedade. Este Imóvel encontra-se classificado como Imóvel de Interesse Público.

O Convento de Santo António, no sitio do Argueiro, que foi habitado por frades capuchos da Província de Santo António e tomou a invocação de Nossa Senhora da Conceição. A obra foi edificada pelo 1º Marquês de Marialva, D. António Luís de Meneses em 1675, como cumprimento de um voto realizado aquando a Batalha de Montes Claros. Actualmente apenas resta a igreja com a sacristia e a torre, uma vez que alguns dos elementos que faziam parte do convento inicial foram demolidos em

1866 para se proceder a uma reconstrução por ordem de D. João António da Silveira. A fachada da igreja é sólida, possui um arco abatido que dá entrada para um átrio que no interior corresponde ao coro-alto. Os cunhais da frontaria são de cantaria rústica, do lado esquerdo encontra-se a torre uma estrutura mais recente. No nicho da fachada encontra-se gravado “1733”, a data do possível final da construção. A igreja de nave única, coberta por uma abóbada revestida a estuque, onde se salienta a qualidade dos retábulos de talha, barrocos, do século XVIII, assim como as esculturas de períodos diferentes. Ao longo da nave encontram-se quatro altares, os dois colaterais, o do lado do Evangelho e dedicado a Nossa Senhora das Dores enquanto o do lado da Epístola é dedicado a Santo António, junto ao qual se encontra o altar da Senhora da Cana Verde. A capela-mor é revestida de azulejos setecentistas, de fabrico coimbrão, do período do rococó, que narram a história da Vida de Nossa Senhora. Na sacristia pode-se admirar dois quadros flamengos de cobre, do século XVII. Estas obras pertenciam ao bispo D. João Crisóstomo de Amorim Pessoa, um notável natural de Cantanhede, que doou todos os seus bens para a Misericórdia de Cantanhede, para a construção de um hospital. Os seus livros foram os únicos bens que não foram doados a Misericórdia, contudo foram doados a Câmara Municipal com o objectivo que estes fossem integrados na biblioteca pública a construir. A lápide tumular do bispo D. João Crisóstomo de Amorim Pessoa encontra-se na parede do lado poente.

A capela de S. Mateus, tal como a anterior possui um exterior modesto e sóbrio que contrasta com o interior, onde se destaca um retábulo barroco, onde se observa relevos alusivos ao patrono, a obra é possivelmente do período de D. Pedro II. No centro do retábulo de factura quatrocentista encontra-se um o patrono, S. Mateus. A igreja sofreu obras de melhoramento, em 1875, e beneficiou de novas obras de melhoramento ao longo dos séculos.

No extremo da cidade situa-se a capela de S. João Baptista, obra o século XVI, com um exterior igualmente modesto e sóbrio. Ostenta o brasão dos Meneses, no arco da entrada da capela da cabeceira, o que leva a considerar que tenha sido um fidalgo da família a mandar erguer a igreja. Nesta construção sobressai a cobertura de nervuras na abside, o retábulo em pedra de Ançã, maneirista de 1648. Existe estatuária de diferentes períodos, sendo que a mais antiga um é S. Tiago, que data do século XV. A igreja beneficiou de obras de melhoramento em 1888.

Num lugar próximo de Cantanhede na povoação da Varziela, que teve a sua origem numa quinta que os condes de Cantanhede. D. Jorge de Meneses mandou construir uma capela com a finalidade de ai serem depositados os seus restos mortais. Deste modo, a capela da Varziela deverá ter sido edificada ente 1529 /1531, uma vez que o seu encomendante faleceu em 1532. A nível de estrutura apresenta um corpo rectangular de nave única coberta de madeira, a nível estilístico não possui características do gótico, apresentando características claramente renascentistas. O portal rectangular apresenta cantoneiras com medalhões onde se destacam cabecinhas em alto-relevo, a verga e os pés-direitos são preenchidos por pilastras. No interior, salienta-se o arco cruzeiro e dois altares com as imagens de S. Roque e S. Sebastião. A obra que mais se destaca neste edifício é a obra de João de Ruão, um retábulo

da capela-mor, a única capela existente na cabeceira, onde foi cumprida a vontade do mandatário, uma vez que este foi aqui que este foi sepultado em campa rasa, aos pés do referido retábulo uma das esculturas mais notáveis da Renascença de Portugal. Deste modo o retábulo, situa-se na parede da cabeceira em cima, onde se encontra a Senhora da Misericórdia ou do Manto. A nível arquitectónico trata-se de um retábulo composto por duas pilastras que suportam o entablamento direito, nos recantos internos encontram-se colunas-balúastres, o tecto é ornado com caixotões quadrados. Na predela encontram-se cinco nichos onde se pode observar as santas mártires, Santa Barbara; Santa Catarina; Virgem Maria; Santa Úrsula e Santa Apolónia, em meio-vulto. A composição central é dominada pela Senhora da Misericórdia ou do Manto, que é representada de pé, com um ar gracioso. O seu manto é levantado por dois anjos, onde se abrigam civis e eclesiásticos que se encontram de joelhos.

A arte civil em Cantanhede é marcada por quatro monumentos: o Edifício dos Paços do Concelho; Casa dos Bogalhos; Portal da Misericórdia; Monumento ao Marquês da Marialvas; Monumento a Pedro Teixeira e a Casa do Capitão-Mor (actual Casa da Cultura e Museu da Pedra).

Os Paços do Concelho foram a morada dos Condes de Cantanhede, as obras foram iniciadas por ordem D. João de Meneses. Apesar das reformas o edifício conserva, mas conserva do período da edificação é o interior do pátio, com os seus dois pisos sobrepostos, quase intacta mantém a galeria poente. Na zona baixa abobadada, com nervuras cruzadas com mísulas e chaves claramente renascentistas, sendo que uma delas exhibe as armas dos Meneses. Uma legenda exhibe o ano de 1553, data da edificação da obra. A colunata superior de ordem jónica, segue a tradição da renascença tardia da escola castilhana coimbrã a mesma adoptada na época nos colégios da Rua da Sofia. Evidencia-se, ainda no edifício a belíssima escadaria que dá acesso ao andar de cima. O pátio sofreu algumas remodelações, afim de, se tornar mais uniforme e adaptável às funções que iria adquirir. As sessões de Câmara já se realizavam no edifício desde 1805, porém a sede do município apenas se transferiu para o mesmo edifício no final desse século. Dos períodos de obras de melhoramento do edifício salienta-se o de 1888 e o definitivo de 1896, contudo a fachada lateral é uma obra totalmente nova.

A Casa dos Bogalhos é um edifício seiscentista, que possui ainda algumas características da construção inicial. Desde 1992 que esta propriedade pertence a Comissão da Fabrica de São Pedro de Cantanhede, e está transformada num Museu de Arte Sacra.

O Portal da Misericórdia é um bom exemplo do maneirismo, construído em 1573, situa-se junto dos Paços do Concelho e serve de porta ao Rossio, estabelecimento comercial. O conjunto para além de um conjunto de anexos e uma igreja que remonta ao século XVI. O conjunto viria a ser vendido em hasta pública em Agosto de 1901 e em 1939 a igreja foi adaptada para se instalar o Café - Parque, inaugurado em Setembro desse ano. Contudo, tudo viria a ser destruído ficando apenas o portal da igreja.

Entre a igreja matriz e os Paços do Concelho situa-se a estátua equestre ao Marquês de Marialva, virado para o Rossio, relembrando a figura de D. António Luís de Meneses. A obra foi executada por

Celestino Alves André, um notável escultor do concelho. Outra escultura que se destaca também pelas elevadas proporções e porque foi executada pelo mesmo escultor é a escultura que perpétua a memória do capitão Pedro Teixeira.

A Casa do Capitão – Mor situa-se no Largo Cândido dos Reis, é o edifício mais nobre da cidade que sobressai desde logo pelas suas dimensões e pelo estado de conservação. No passado esta foi a casa mais importante da vila, é um edifício de dois andares, com duas fachadas viradas para a via pública, com as suas janelas de aventais de cantaria, a varanda com colunas de ordem dórica. O edifício é rico em ornamentos em pedra de Ançã. O edifício foi mandado construir pelo capitão-mor João Henriques de Castro, natural de Recardães, em meados do séc. XVIII, mantém na esquina as armas dos seus antigos senhores. Actualmente este edifício alberga a Casa Municipal da Cultura de Cantanhede.

A Biblioteca Municipal de Cantanhede, encontra-se integrada na Rede Nacional de Leitura Pública desde 1992. É um espaço moderno bem equipado, que pode acolher diversas atividades, desde exposições, colóquios debates entre outras iniciativas culturais. O papel desta instituição tem tido um papel de grande relevo, de aproximação junto da comunidade como a biblioteca itinerante, que percorre todas as freguesias, o serviço da Biblioteca do Hospital, assim como, a dinamização de um grupo de teatro infanto-juvenil. Realço ainda a constante preocupação por parte desta entidade de modo a oferecer à comunidade iniciativas culturais como a apresentação editorial de *Histórias Sem Palavras*, de Ana Melo. (anexo35)

Em 2001 o edifício passou a acolher o Museu da Pedra, que foi inaugurado a 21 de Outubro. No mesmo ano foi distinguido pela Associação Portuguesa de Museologia com a *Menção Honrosa de Melhor Museu Português do triénio 1999/2001*. Em 2006 foi distinguido com o *Prémio Nacional de Geoconservação* atribuído pela Associação Europeia para a Conservação do Património Geológico (ProGEO).⁽¹⁾

O Museu da Pedra integra a Rede Portuguesa de Museus, a Associação de Museus e Centros de Ciência de Portugal e a Associação Portuguesa de Museologia. Este museu surgiu da necessidade de demonstrar a importância da Pedra de Ançã que se encontra a sul do concelho, nomeadamente Ançã, Portunhos, Andorinha, Vila Nova e Outil. Estas pedreiras permitiram e continuam a permitir o desenvolvimento da indústria da cal, mas foi como material usado na estatuária que mais se distinguiu e continua a distinguir. A Pedra de Ançã é uma pedra calcária que se distingue em duas variedades, a branca e a cinzenta que é mais dura que branca, entre a pedra branca existe uma qualidade de pedra mais dura que a cinzenta a designada *pedra boiça* ideal para sãs cantarias. A Pedra de Ançã já era conhecida no período romano, mas foi na Idade Média e Renascença que esta alcançou o seu apogeu. A qualidade da pedra chamou a região a Coimbra grandes artistas como Mestre Pêro; Mestre Afonso;

1) PÊGO, Maria Carlos, *Roteiro Turístico de Cantanhede*, Município de Cantanhede, 2007, p.47.

Nicolau de Chanterenne; João de Ruão; Boitac; Machado de Castro; Teixeira Lopes, entre outros. Esta matéria-prima foi também muito procurada no exterior o que levou a que esta fosse exportada para a Flandres, França e Espanha, entre outros países. A exportação processava-se por via terrestre e marítima, sendo exportada em carros de bois até a *Quinta do Rol* onde depois era transportada em barcaças Mondego abaixo até a Figueira da Foz, onde era carregada em barcos para seguir os seus destinos.

Deste modo, o acervo permanente do museu é composto por 4 colecções, a colecção de arqueologia, a colecção de paleontologia, a colecção de Geologia e a colecção de ferramentas tradicionais utilizadas no trabalho da pedra, esta colecção foi dada por canteiros do Concelho. A colecção de arqueologia, composta por artefactos arqueológicos em sílex, datados do Paleolítico Médio, artefactos em pedra polida e lascadas da Idade do Bronze e do Ferro e artefactos da época Romana, todo este espólio foi encontrado em diversos locais do concelho. A colecção de paleontologia é composta por fósseis da Calcário de Ançã recolhidas nas pedreiras de Portunhos (Pedreira da Boiça) com aproximadamente 174 milhões de anos que determinam a idade da Pedra de Ançã. A terceira colecção, a colecção de geologia é composta por diversas espécies de rocha, que afloram no Concelho, com datações distintas. Este acervo permanente encontra-se no 1º piso, o 2º piso alberga a exposição permanente *Exploração e Trabalho da Pedra*, um espaço de exposição temporária de estatuária executada em Pedra de Ançã com espólio das igrejas e capelas do concelho, este piso acolhe ainda uma Sala de Estar (com livros, catálogos e filmes relacionados com o concelho), e por fim alberga as Exposições Temporárias. O 3º piso acolhe as actividades lúdico-pedagógicas principalmente dirigidas para as escolas, sendo que o museu também tem actividades lúdico-pedagógicas para pessoas mais velhas iniciativa que deveria ser alargada a outras instituições de cariz cultural do concelho de Cantanhede assim como de Anadia e Mealhada.

O museu da Pedra é um “Museu Vivo”, dotado de um moderno auditório no qual se podem realizar diversas sessões de cinema abordando a temática do museu, colóquios, jornadas e congressos, uma biblioteca e um Espaço Internet.

Das diversas iniciativas promovidas pelo Museu da Pedra saliento uma das mais recentes, *A Escultura de Coimbra no século XVI*. (anexo 36)

Ao longo da cidade nos espaços públicos e de lazer é nos possível observar diversas esculturas que foram trabalhadas por escultores nacionais e estrangeiros, nos *Simpósios Internacionais de Escultura de Cantanhede*. (1)

O evento pretende promover a Pedra de Ançã e ao mesmo tempo homenagear todos aqueles que a trabalham.

1) PÊGO, Maria Carlos, *Roteiro Turístico de Cantanhede*, Município e Cantanhede, 2007p. 37

O concelho de Cantanhede é dos três concelhos o que tem uma actividade cultural mais activa, além das que já mencionei, saliento a *Expofacic*(1), que se realiza na última semana de Julho, no Parque Expo-Desportivo de S. Mateus. A *Expofacic* conta com o apoio de diversas entidades industriais do concelho e com um plano de animação muito bem elaborado, onde as associações locais participam e actuam ao lado de grandes cantores nacionais e internacionais. A grandeza com que este evento é planeado é que gere a grandeza que actualmente ocupa no panorama cultural da região centro.

Como já referi os ourives são muito importantes no concelho de Cantanhede deste modo realiza-se a *Mogav- Mostra de Ourivesaria, Gastronomia e Artesanato de Vilamar*(2). Este evento realiza-se desde o início do século XX.

Este evento que se realiza na primeira quinzena de Julho, conta com o apoio da câmara Municipal de Cantanhede e a Junta de Freguesia de Vilamar e tem como objectivo demonstrar a evolução da actividade, com a exposição de diversos artefactos e equipamentos associados a actividade, assim como de peças de ourivesaria.

O *Festival Internacional Dixieland* (3) realiza - se em Cantanhede, durante os quatro dias em torno do feriado do 10 de Junho, no Parque Expo - Desportivo de S. Mateus. A iniciativa pretende promover o Jazz, com actuações de bandas do concelho, nacionais e internacionais. No concelho de Anadia existe a *Associação Dança Jazz Pontena*, que por certo iria ser uma excelente parceira para este festival promovido pelo Município de Cantanhede.

4.5.6) Património Cultural das Freguesias de Cantanhede

As freguesias de Cantanhede são de facto singulares, devido ao património único que se pode observar, mas também porque as gentes destas terras teimam em manter as tradições que contribuem para que o concelho tenha este cariz singular.

A vila de Ançã situa-se no sudoeste do concelho de Cantanhede, a vila é o coração do concelho, uma vez que é a localidade do concelho com mais património histórico, artístico, cultural e tradicional, apenas é suplantada pela sede de concelho. A vila de Ançã é uma vila anterior a própria nacionalidade, a sua existência é mencionada desde o período da ocupação romana, como testemunham os documentos achados nas escavações realizadas nos períodos de 1942/43 e 1903.

Do património religioso existente na vila de Ançã o que mais se destaca é a igreja matriz que se situa a poente da povoação, no meio de uma encosta designada de *Arneiro*. Não se sabe ao certo a data da

1) PÊGO, Maria Carlos, *Roteiro Turístico de Cantanhede*, Município e Cantanhede, 2007p. 37

1) *Ibidem*,p. 42.

2)*Ibidem*, p.48

sua edificação, apenas se sabe que foi alvo de diversas intervenções de melhoramento do espaço. As obras mais significativas realizaram-se em dois períodos distintos, as primeiras foram no século XVII, provavelmente no tempo de D. Álvaro Pires de Castro. Enquanto a segunda intervenção, ocorreu nos finais do século XVIII, em 1789, ordenada pelo bispo-conde D. Francisco de Lemos. Da primeira intervenção significativa, salienta-se as obras do portal e o corpo da igreja. A segunda fase é o coroamento da fachada e o retábulo da capela-mor. A segunda intervenção das obras deveu-se ao facto da igreja se encontrar bastante destruída após um violento incêndio que deflagrou a

3 de Outubro de 1783. No jornal *Ançanense* lemos: “ Encontra-se nuns apontamentos antigos (1821) a seguinte lembrança: Na noite de 3 de Outubro de 1783 às 8 horas ou 9 horas até meio - da noite ardeu a Igreja desta vila de Ançã, por descuido de um carpinteiro que no coro da mesma igreja estava a fazer um retábulo para a *Capela do Senhor Jesus*: deixou um fogareiro aceso”.⁽¹⁾

Provavelmente, o mestre arquitecto que planeou as obras de reconstrução após o incêndio foi Manuel Alves Macamboa, na altura ao serviço de D. Francisco de Lemos, tanto nos trabalhos da diocese como da universidade.

A frontaria da igreja é do século XIX como se pode observar numa inscrição “ERA DE 1812”, enquanto o portal é da segunda metade do século XVII, trata-se de um portal maneirista que apresenta um carácter estático, composto por quatro colunas coríntias caneladas ao gosto clássico, sobrelevadas por volutas. Encimando o portal encontra-se um janelão emoldurado, ladeado por dois janelões um de cada lado, igualmente emoldurados mas de menores dimensões. A fachada é ainda composta por dois pináculos de cada lado da empena e no cimo desta é visível uma cruz que relembra aos crentes a *Anunciação da Palavra*. Do lado da frontaria encontra-se uma torre que termina com pináculo central, este ladeado por mais quatro, lateralmente e possui pequenas aberturas que terminam em arco de volta-perfeita. A frontaria é dividida verticalmente em três por pilastras, divisão que corresponde a divisão interior, assim temos, uma igreja de planta de cruz latina, composta por três naves separadas por duas arcadas dóricas, estas compostas por cinco arcos em cada uma, assim como oito colunas repartidas pelas duas arcadas, o coro da igreja ocupa o primeiro tramo e as duas últimas colunas em direcção ao portal da igreja, este ocupa toda a largura da igreja, sendo que este é sustentado por três arcos frontais. A capela-mor tem uma abóbada de caixotão executada em pedra local, material igualmente usado no retábulo da capela-mor onde se pode observar S. Pedro e S. Paulo, ambas as esculturas pertencem a escola de João de Ruão. São as esculturas dos dois apóstolos que ladeiam o camarim onde se encontra a imagem da padroeira a Nossa Senhora do Ó ou da Expectação, uma escultura gótica do século XV, do Mestre de Alhadas. Ao longo da igreja é visível o notável conjunto

1) Jornal *Ançanense*, nº2, 16 de Maio de 1914

de capelas dos séculos XVI e XVII, que se abrem para o corpo da igreja, grande parte destas capelas pertenceu às famílias notáveis da vila. É ainda de realçar a pia baptismal e o púlpito obras executas em pedra local.

A vila de Ançã tem quatro capelas: a Capela do Espírito Santo, que ostenta um púlpito do século XVI, assim como a imagem do Espírito Santo do século XVII; a Capela de S. Bento, a Capela de Nossa Senhora da Mercês, ostenta uma fachada do século XVII e alguns pormenores; a Capela de Nossa Senhora da Fonte, é uma capela pequena que se situa perto da fonte, é uma capela de 1674, possivelmente mandada edificar pelo Marquês de Cascais. Junto desta capela existe o Cruzeiro do Senhor, sendo que ao longo da vila existem outros cruzeiros.

A nível de arquitectura civil existe um pelourinho de aspecto setecentista, reformado no século XIX, diversas casas antigas, como a casa antiga adaptada para os correios e para a sede da Junta de Freguesia e da Filarmónica. Voltada para a rua da Fonte evidencia-se uma casa que ostenta o brasão dos Bandeiras de Neiva, na rua da Fonte é visível uma casa de janelas manuelinas.

Destaca-se ainda a casa onde nasceu a 22 de Abril de 1884 Jaime Cortesão, figura notável do panorama político e cultural do nosso país, é uma casa setecentista, como outras existentes na vila.

Em homenagem ao escritor foi erguido um monumento aquando do centenário do seu nascimento. De igual modo para homenagear o produto da terra a pedra de Ançã e todos aqueles que habilidosamente a trabalham foi erguido um monumento em 1979, em frente à igreja matriz.

Ao percorrer a vila é ainda possível observar vários brasões, alguns repetem-se na igreja matriz. Com efeito, é junto a igreja matriz que se encontra o maior exemplar da arquitectura civil, o Palácio dos Donatários, actualmente, denominado de Terreiro do Paço. Era um edifício do período de D. Álvaro Pires de Castro, facto comprovado pelas armas do mesmo, encontradas logo na entrada. Deste edifício apenas resta a parte frontal com três arcos laterais de volta perfeita, enquanto que o central é abatido e mais longo que os restantes. Este ostenta as ramas do referido donatário onde se pode observar “Serffit hoc signo despiciere temporarã rerum”. Os três arcos eram vasados, possivelmente era por eles que se fazia o ingresso na quadra à volta do qual se desenvolvia o palácio. Actualmente, apenas o central se encontra aberto comunicando com o Terreiro do Paço e o Largo do Pelourinho. O único andar que se encontra a volta dos arcos tem amplas janelas de avental à volta das quais é possível aceder para duas escadarias exteriores que se desenvolvem ao lado do terreiro. Nenhum destes escadórios corresponde ao antigo, embora um seja muito antigo.

O Museu Etnográfico de Ançã encontra-se instalado numa casa do século XVII, património do Grupo Típico de Ançã. Aqui encontra-se representada a vivência da população ançanense dos princípios do século XX.

Falar de Ançã é falar do Bolo de Ançã, confeccionado em fornos de lenha por boleiras que após cozerem os bolos vendem-nos à porta das suas casas. No último domingo de Março realiza-se a *Feira do Bolo de Ançã*, um evento que pretende promover e divulgar este património gastronómico, ao

mesmo tempo que se presta a devida homenagem a uma tradição que é secular e que se tem mantido ao longo destes séculos genuína, uma vez que os bolos são confeccionados como era no início. Na feira pode-se encontrar três versões do Bolo de Ançã: o Bolo Fino, o Bolo de Cornos e o Bolo de Ovos.¹⁾ O evento decorre no Terreiro do Paço, e conta com o apoio da Câmara Municipal de Cantanhede e da AVANÇA- Associação para o Desenvolvimento e Promoção Rural da qualidade de Vida do Meio Rural de Ançã.

A abundância de água existente na vila permitiu a construção de uma fonte pública, de grande valor arquitectónico, com o seu alpendre abobadado assente em três arcos em pilastras rústicas e na parede onde se encontra adocçada e sobre a qual brota a maior quantidade de água pode-se também observar o brasão dos Castro. O recinto da fonte de forma quadrada situa-se num nível inferior à rua existindo umas escadas em pedra que ligam o recinto da fonte à rua. Junto desta fonte foi construída uma piscina pública que no Verão cativa a população local e arredores.

A igreja matriz do Bolho é dedicada a São Mamede, o seu carácter antigo foi alterado pelas obras de restauro e benfeitoria realizadas. Segundo um letreiro embutido na porta o benfeitor foi Joaquim Francisco Quinteiro, no ano de 1809. É uma obra de estilo neo-clássico, sendo que, exteriormente, a igreja apresenta um carácter sóbrio.

Cadima é uma das freguesias mais típicas da Gândara, teve foral dado por D. Manuel I em 1514, porém o concelho foi extinto em 1853 e passou a pertencer a Cantanhede. Ao que parece o povoado remonta a períodos mais antigos, uma vez que a igreja matriz foi sagrada em 1181, pelo bispo de Coimbra D. Vermudo, quando a paróquia já estava consolidada. Deste período apenas resta uma lápide escrita. O que se observa actualmente é resultado das obras realizadas principalmente nos séculos XVII e XVIII, no período barroco. Esta igreja destaca-se no seio do concelho por ser a maior. Exteriormente apresenta uma fachada neo-clássica, dos séculos XVIII e XIX. O seu interior é composto por uma nave e uma cabeceira, ambas muito amplas. O retábulo da capela-mor é formado por talha rococó, dignamente pintado e policromado, onde se pode observar motivos arquitectónicos alternados com os motivos decorativos. No centro um belíssimo trono onde se encontra exposto o Santíssimo. Nas paredes laterais da capela-mor pode-se observar quatro baixos-relevos, do século XVI ou inícios do XVII, estes policromados, onde se encontra representado: o Nascimento de São João Baptista, a Adoração dos Magos, a Anunciação e a Adoração dos Pastores.

Na igreja pode-se ainda observar outros altares, onde se destacam os que são formados por arcos retabulares das paredes do corpo próximos do arco cruzeiro estes datam do século XVII. No que respeita à imaginária salienta-se uma, Senhora com o Menino, gótica, do século XV.

A capela de Santo Amaro, em Quintã, freguesia de Cadima, é uma capela pequenina, quinhentista,

1) PÊGO, Maria Carlos, *Roteiro Turístico de Cantanhede*, Município de Cantanhede, 2007, p.40

simples, possui um pórtico de volta perfeita, sobre o qual é visível um óculo quadrilobado. No interior existe uma só nave, coberta de madeira, assim como, de uma só capela, a cabeceira está coberta com uma abóbada de arestas. No seu interior alberga ainda um retábulo renascentista, em pedra de Ançã com três nichos, onde se pode admirar uma Senhora com o Menino da escola coimbrã de João de Ruão, um Santo Amaro e um Santo António, as três imagens são do século XVI. Segundo uma lápide é uma construção de 1543, e padroado do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra. É um edifício renascentista. Este imóvel encontra-se classificado como Imóvel de Interesse Público.

Na freguesia de Cadima na Praia Fluvial dos Olhos de Fervença, realiza-se todos os anos no último fim-de-semana de Maio, a *Feira do Tremoço*. Este evento pretende divulgar e preservar uma tradição que é secular, assim como mostrar algumas das tradições, nomeadamente etnográficas e jogos. (1) Existe ainda tasquinhas, um programa de animação bem elaborado de modo a agradar a todo o tipo de público.

Em Cordinhã, a igreja matriz é dedicada a Santo André, e mesmo sendo muito antiga esta foi reedificada no século XVIII. No portal é visível a data de 1716, data em que a nova igreja foi sagrada. No seu interior salienta-se desde logo os retábulos excelentemente trabalhados, possivelmente do tempo de D. José, destaca-se ainda o tecto de painéis pintados e o púlpito com uma peanha decorada com folhas e uma águia. O recheio da igreja é ainda composto por azulejos sevilhanos e mudéjares, e diversas esculturas medievais onde se destaca um belíssimo grupo do Calvário que se encontra na sacristia. Do património desta freguesia salienta-se ainda um cruzeiro no adro da capela de Nossa Senhora da Saúde, no interior desta capela, encontramos uma imagem gótica da Virgem.

Os Covões situam-se no norte do concelho de Cantanhede, é uma freguesia muito antiga a origem do nome deve-se ao facto de ser um local com vales pouco profundos que quando observados da horizontal dão a noção de pequenas covos (covonnes). A antiga igreja de Covões foi mandada edificar pelo cabido da Sé de Coimbra, em 1558 que encomendou para a igreja um Santo António, o padroeiro, a João de Ruão. Esta imagem encontra-se actualmente no retábulo principal à esquerda. A actual igreja não é a mesma de 1558, esta foi reconstruída no século XVIII. O seu exterior de linhas directas é quebrado pelo portal e pela torre sineira. Enquanto no seu interior se pode observar o colorido e movimento do barroco. Os retábulos apesar de serem do século XIX, seguem o tipo setecentista de aceitável traçado. Outro retábulo que se salienta devido ao seu carácter arcaizante é o que foi colocado na capela do flanco esquerdo, onde se pode observar diversos quadros pétreos alusivos à Vida e Paixão de Cristo. No que confere à imaginária presente na igreja destaca-se ainda as imagens quinhentistas de São Brás, São Sebastião e São João.

O cruzeiro que existe na localidade é uma obra do século XVI, possui quatro colunas sobre pedestais, onde repousa uma pequena cúpula, tendo no centro uma cruz.

1) PÊGO, Maria Carlos, *Roteiro Turístico de Cantanhede*, Município de Cantanhede, 2007, p.40

Na localidade destaca-se ainda a Sociedade Filarmónica dos Covões, uma das bandas mais antigas do país, fundada em 1868. Actualmente, tem uma sede própria com escola de música e uma banda juvenil de onde todos os anos são seleccionados alunos para o conservatório de Coimbra e de Aveiro. Foi erguido um monumento a 13 de Junho de 1993 para comemorar os 125 anos.

Na parte central norte do concelho situa-se a freguesia das Febres que se destaca por ser uma terra de ourives.

Dos ilustres das Febres destaca-se o escritor Carlos Oliveira, nascido em Belém do Pará a 10 de Agosto de 1921, regressou com a família a Portugal, em 1923 e fixaram-se em Febres, faleceu em Lisboa a 1 de Julho de 1981.

A Câmara Municipal de Cantanhede adquiriu a casa do escritor, que se situa no centro de Febres, onde ele viveu parte da sua infância e juventude. O edifício destina-se a ser um espaço didáctico e pedagógico dedicado à vida e obra de um dos mais importantes vultos da literatura do século XX.

Ainda em Febres é possível ver o Monumento ao Ourives Ambulante, obra de Celestino Alves André, esta obra encontra-se em frente da igreja paroquial e remonta as primeiras décadas do século XX.

A igreja paroquial, de Murtede é actualmente dedicada a São Martinho de Tours, porém na relação das vilas do Mosteiro da Vacariça, em 1064 aparece intitulada como de Santa Maria. A nível exterior não apresenta grande destaque de tipo neo-clássico rural, com linhas muito sóbrias, o portal é o único elemento que se salienta devido a possuir maior requinte decorativo. No interior destacam-se os retábulos e as esculturas de pedra. Em 1784 o mestre construtor José Carvalho encarregava-se da reconstrução da capela-mor. Após sete anos Lourenço Santos trabalhava no respectivo retábulo, seguindo as coordenadas do arquitecto Domingos Moreira.

Na paisagem de Murtede destaca-se ainda um Palacete mandado edificar por algum Português que fez fortuna no Brasil.

A igreja paroquial de Ourentã situa-se no largo principal, um largo enriquecido com outras casas antigas que apresentam a traça antiga como a casa do Prior de Lavos (1739). A igreja paroquial de estilo neo-clássico, é uma construção grandes dimensões, que possui um exterior e um interior sóbrio. No exterior apenas se salienta os motivos decorativos do portal. A capela-mor beneficiou de obras, no seu arco decorado em estuque pode-se ler a data de 1877. O retábulo principal de estilo neo-clássico é obra de Lourenço dos Santos, de Barcouço. Este seguiu a orientação do arquitecto conimbricense Domingos Moreira. Existem esculturas de grande nível artístico três das quais, datam do século XV, e são em Pedra de Ançã.

Nesta localidade salienta-se ainda a capela de Nossa Senhora da Nazaré, de dimensões mais modestas, mas com um portal do século XVII. Este é encimado por um nicho onde se pode admirar uma imagem gótica do São Miguel, do século XV. No seu interior também se pode observar uma escultura barroca da padroeira.

Dos ilustres da freguesia salienta-se Frei Manuel dos Santos, que nasceu em Ourentã, monge cisterciense de Alcobaça desempenhou a função de Cronista-Mor do Reino de Portugal.

A sudoeste do concelho, situa-se a freguesia de Outil é uma freguesia onde se encontra bem marcada a presença romana, o vestígio mais relevante encontra-se inscrito nas paredes de uma fonte de estilo romano que se localiza no cruzeiro que liga este povoado a um povoado vizinho. Também em tempos remotos, parece ter existido um castelo do qual só resta as ruínas de uma suposta torre. Em plena idade média Outil foi sede de um couto, os seus donatários eram os Correia de Sá e o prior recebia na altura 200 mil réis de renda. Este couto seria relativamente importante, porque possuía justiça própria e autoridades.

A capela de Outil é uma construção do século XVIII, a frontaria é plana, com um remate mistilíneo na cornija, também se destaca o portal de frontão curvo. O exterior é ainda ornado com uma torre sineira que termina numa cúpula bolbosa. A padroeira é a Santa Maria Madalena representada numa imagem do século XV. A nível da imaginária destaca-se ainda no altar das Almas um Crucifixo datado de 1686. Destacam-se ainda os altares de talha setecentista.

Perto da povoação de Outil fica a povoação da Povia da Lomba, onde se pode observar o Cruzeiro que se encontra classificado como Imóvel de Interesse Concelhio. Apesar de não se saber com a exactidão a data da sua edificação, possui uma tipologia semelhante aos do séc. XVI e XVII, de estilo Renascentista.

A Pocariça é a localidade do concelho onde terminada a Bairrada e começa a Gândara. Segundo os achados é possível que este povoado fosse habitado pelos celtas e pelos romanos, facto comprovado pelas diversas moedas, mós e sepulturas. Analisando as dimensões da necrópole do lugar do Beato a romanização deveria ter sido intensa nesta região

Dos notáveis que nasceram na Pocariça destaca-se o compositor António Fragoso e a actriz Aurenza de Oliveira.

É uma povoação de casas bonitas onde se pode admirar um Palacete à Brasileira, com o seu jardim de palmeiras. As casas mais antigas possuem balcões nas frontarias, escada exterior, parapeito cheio e colunas ou pilares onde assenta o entablamento. Enquanto as casas da segunda metade do século XVIII, geralmente não possuem balcões, possuindo porém salientes sacadas sobrevergas.

A igreja paroquial foi construída onde existia a capela de Nossa Senhora da Ajuda. É possível que o primeiro edifício tenha sido construído no século XVII. Actualmente, o que se pode admirar é o resultado das obras de reconstrução em 1786. Posteriormente no século XX, o edifício beneficiou novamente de obras de benfeitoria. A riqueza desta igreja reside no seu interior, a capela-mor tem uma abóbada em pedra ornamentada com quartões octogonais decorados. O retábulo principal data da segunda metade do século XVIII, e os colaterais são da centúria anterior, porém ornados com colunas torsas e pânpanos. A cabeceira possui um arco triunfal de pilastras ladeadas por uma coluna. Possui ainda duas capelas laterais, sendo que a mais antiga é a das Almas, fundada em 1680, enquanto a

frontaria data de 1786. Enquanto o tecto é apainelado e pintado com motivos rococós, de finais do século XVIII. Salienta-se ainda dois anjos cereforários, barrocos, de grandes dimensões, e de grande mestria.

Na localidade da Pocariça pode ainda se pode admirar a capela de São Tomé, antiga e reedificada em 1729. Que guarda no seu interior um retábulo em pedra de Ançã, estilo maneirista, no qual se pode observar cenas que retratam a vida do padroeiro. Existe ainda um cruzeiro quinhentista, composto por quatro colunas caneladas, que sustentam uma cúpula.

A Associação Musical da Pocariça, a Banda Filarmónica fez a sua primeira actuação a 25 de Dezembro de 1914.

A freguesia de Portunhos localiza-se a sudoeste da sede de concelho. Inicialmente terá recebido a designação de Portinhos, devido a existem de um pequeno porto que servia para o embarque e desembarque das mercadorias, nomeadamente da pedra. Existe vestígios de povoamento no Neolítico, porém a presença mais bem documenta é a dos romanos devido a existência de vários vestígios que testemunham a ocupação romana desde 218 a.c. a 409 d.c., no entanto, o achado encontrado mais significativo foi o achado encontrado em 1991, no lugar de Pardieiros (Pena), 2000 moedas imperiais do final do século IV, princípio do século V, que não deixam dúvidas quanto a presença deste povo nestas terras.

Durante 100 anos os condes do Louriçal foram senhores de Portunhos, o primeiro título de Marques do Louriçal foi concedido por D. João V a D. Luís Carlos Inácio Xavier de Meneses (5º Conde da Ericeira) a 22 de Abril de 1740. Os condes do Louriçal mantinham relações próximas com os senhores de Cantanhede, os Marqueses de Marialvas.

Do património Cultural de Portunhos faz parte a igreja paroquial é composto pela igreja paroquial, a casa do capitão-mor, capelas de S. João, do Cemitério, de S. Pedro (Pena) e de S. Francisco (Vale de Água) e diversos cruzeiros. A igreja paroquial de Portunhos é setecentista, possivelmente substituiu uma construção anterior possivelmente da época medieval. Na frontaria destaca-se o portal de pilastras jónicas e o frontão ondulado com uma legenda onde se pode ler 1785, data que possivelmente corresponde ao fim da edificação. Do lado direito da frontaria destaca-se a torre sineira com uma cúpula bolbosa. No interior possui uma só nave abobadada e uma cúpula única na cabeceira. O retábulo neo-clássico, contém uma tónica arcaizante bem marcada. Alberga imaginária antiga, medieval, das oficinas locais. Bem mais moderna, possivelmente do século XX, é a capela que foi colocada no flanco direito do corpo, trata-se de uma capela revivalista de estilo neo-árabe. A parede fronteira possui uma edícula no mesmo estilo. No que confere à imaginária salienta-se a imagem do padroeiro São Julião, gótica, do século XIII.

Desta-se ainda a capela de São João Baptista de 1734, exteriormente salienta-se o seu alpendre e no seu interior a capela-mor e imaginária antiga que esta capela guarda.

A casa do capitão-mor é uma construção de oitocentos que segue a estética de finais do século XVIII.

A capela de S. Pedro na Pena é uma construção de 1817, sendo que interior foi refeito em 1899, porém os retábulos mantiveram o carácter arcaizante. A riqueza desta capela reside na imaginária do século XV e das centúrias seguintes.

A localidade da Pena recebe o *Encontro Regional de Gaiteiros*,⁽¹⁾ geralmente no mês de Maio, no qual participam vários grupos de toda a região. A actuação é junto da sede do Centro Cultural e Recreativo da Pena, para além da referida actuação existe uma degustação do património regional e no final actuação de um grupo musical. Esta iniciativa conta com a cooperação da Câmara Municipal de Cantanhede, Junta de Freguesia de Portunhos e Centro Cultural e Recreativo de da Pena.

O lugar de Sepins pertenceu ao Mosteiro da Vacariça e aparece no inventário dos bens da instituição religiosa de 1064. Possivelmente destes períodos seria a antiga igreja da qual apenas resta um tímpano de um portal, de estilo românico. Este tímpano tem mais ou menos um metro de altura e nele se pode observar, Cristo em Majestade, sentado sob um arco ladeado pelos símbolos dos Evangelistas. No seu interior guarda diversas imagens góticas, onde se destaca a Senhora com o Menino do século XIV. Existe ainda duas pias de água benta manuelinas.

Também com carácter histórico e artístico existe um edifício secular denominado de Casa dos Távora, que se crê que pertenceu a poderosa família dos Távora destruída pelo absolutismo cego do monarca D. José e do seu ministro o Marquês de Pombal.

Não existem muitos dados sobre o passado histórico da freguesia de S. Caetano, seria no século XV um povoado, possivelmente povoado por colonos vindos do norte. Ao que parece pertenceu aos Condes de Cantanhede e posteriormente aos Marqueses de Marialvas, assim como ao Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra e a paróquia de S. Pedro de Cantanhede.

Os Marqueses de Marialvas mandaram edificar uma capela por volta do século XVI em honra do beato Caetano de Thiene, italiano fundador da ordem dos clérigos regulares. Este templo localizava-se num local mais alto, facto que levou a que a população começa-se a construir ao redor do templo originando o povoado.

A paróquia só viria a ser construída em 1926 e posteriormente a igreja sofreu uma intervenção de melhoramento, permanecendo o S. Caetano como padroeiro. O património desta freguesia é assim composto pela igreja paroquial, alminhas de Perboi de Cima e o Cruzeiro de S. Caetano.

A Tocha é uma típica freguesia da Gândara. A ermida de Nossa Senhora da Atocha, substituiu uma anterior construção mandada edificar pelo fidalgo João Garcia Bacelar, como forma de cumprimento de um voto, segundo o voto a ermida deveria ser edificada num local ermo o que nos leva a concluir que nessa altura a povoação da Tocha não fosse muito povoada. A ermida foi edificada nos domínios do mosteiro de Santa Cruz, despertando o interesse dos frades que segundo a tradição mandaram trazer uma imagem de Espanha idêntica a que se venerava no santuário espanhol.

1) PÊGO, Maria Carlos, *Roteiro Turístico de Cantanhede*, Município de Cantanhede, 2007, p.41.

Em 1661 por iniciativa dos frades crúzios mandaram edificar um templo de maiores dimensões uma vez que a pequena ermida tornava-se pequeno para afluência de fiéis as obras decorreram durante o século XVIII. No interior da igreja salientasse um grande baldaquino da capela-mor a imitar o corpo central do claustro da manga de Santa Cruz de Coimbra. Existe ainda azulejos de elevada qualidade, os da capela-mor exibem a data de 1763, fabricados nas olarias de Coimbra, constituem um conjunto de vinte painéis com temas marianos. Os azulejos que se situam no corpo da igreja foram executados em Lisboa, também na segunda metade do século XVIII, onde se pode admirar dez cenas bíblicas, enquadradas por molduras de fantasia de estilo rococó. Para além da imagem da Senhora da Atocha, seiscentista destaca-se uma imagem de Santo Antão quinhentista.

Com a extinção das ordens religiosas em 1834 estes domínios foram vendidos em hasta pública, dos notáveis que na altura adquiriram terrenos salienta – se o alentejano abastado Rovisco Pais, que adquiriu a Quinta da Fonte Quente. Este posteriormente viria a dar por testamento o espaço para a criação de um Hospital Colónia, que viria a entrar em funcionamento em Outubro de 1947.

Na Tocha existe a tradição de assar batatas na areia, a iniciativa decorre na primeira quinzena de Agosto. A designada *Festa da Batata Assada n`Areia*, realiza-se do largo da Praia da Tocha e conta com o apoio da Câmara Municipal de Cantanhede e da Junta de Freguesia da Tocha. (1)

No que respeita ao património natural o concelho de Cantanhede existem três praias: a Praia da Tocha, a Praia do Palheiro a norte da Tocha e a Praia Fluvial dos Olhos de Fervença, em Cadima. Na Praia da Tocha destacam-se os tradicionais palheiros, enquanto na Praia do Palheiro ou Praia Dourada como também é conhecida se destaca a sua paisagem imaculada.

4.5.7) Património Cultural Comum.

Os três concelhos possuem desta forma o seu património individual, as suas próprias iniciativas culturais, que devem passar a ser divulgadas em conjunto, mas possuem também um património comum.

Entre o património comum encontrámos o folclore, os três concelhos possuem diversos grupos folclóricos que devem ser divulgados, pelo seu conteúdo histórico, tradicional e porque os grupos de folclórico fazem parte da identidade de um povo.

Neste contexto é através destes grupos que muitos usos e costumes do passado continuam vivos no presente, e mesmo assim estes grupos não são devidamente valorizados. Mais do que apresentarem cantares e danças que fizeram parte do passado histórico de um povo estes grupos apresentam trajes que são o reflexo do quotidiano dos antepassados, como o traje de romaria, domingueiro ou de lavradores, variado consoante a região.

Este património deve ser salvaguardado e divulgado o que leva a que as diversas entidades culturais

1) PÊGO, Maria Carlos, *Roteiro Turístico de Cantanhede*, Município de Cantanhede, 2007, p.41

lutem pela seu desenvolvimento junto da comunidade, não apenas com festivais e encontros de ranchos, mas com palestras em que exponham, junto dos mais novos e comunidade no geral, a importância destes grupos, com o intuito de demonstrar a sua importância mas também a cativar novos membros, porque se não existirem novos membros esta tradição acaba.

As *Marchas dos Santos Populares*, também fazem parte do património dos três concelhos o que me leva a sugerir a realização das marchas em conjunto entre as freguesias dos três concelhos que festejam os Santos Populares, com representações alternadas pelos três concelhos. Como se verificou no concelho de Cantanhede em que o festejo do S. João se realizou na Tocha e o S. Pedro em Cantanhede mas envolveram todo o concelho, uma vez que as diversas localidades participam com uma marcha.

O artesanato apesar de não apresentar o dinamismo do passado continua a fazer parte da identidade cultural destes três concelhos, ou seja continua presente a lutar pela sua sobrevivência. Deste artesanato saliento a cerâmica pintada à mão, a cantaria, tanoaria e a cestaria. Neste contexto saliento o Espaço Bairrada que se situa na antiga estação dos correios da Curia tem uma exposição permanente e venda deste tipo de produtos de artesanato, vinhos produtos regionais e literatura local dos 8 municípios que actualmente compõem a Região da Bairrada.

Quanto ao Património Gastronómico dos três concelhos é muito rico, desde logo pelo já referido Leitão à Bairrada, uma das *7 Maravilhas da Gastronomia*. A promotora da candidatura foi a Rota da Bairrada, e contou com o apoio das Câmaras Municipais (Águeda, Anadia, Cantanhede, Mealhada e Oliveira do Bairro) e da Confraria do Leitão. Esta Confraria do Leitão foi fundada em 1995, tem sede em Sangalhos é uma associação sem fins lucrativos, que tem como objectivo central a divulgação dos valores culturais e gastronómicos. Existe segundo o juiz da Confraria das Almas Santas da Areosa e do Leitão, Joaquim Almeida, num jantar que se realizou em Cantanhede, a possibilidade da criação da *Rota do Leitão da Bairrada*, que seria constituída pelos concelhos de Águeda, Anadia, Aveiro, Cantanhede, Coimbra, Mealhada, Oliveira do Bairro, e Vagos. Com esta iniciativa, a confraria pretende proteger a qualidade e as características do tradicional Leitão da Bairrada.

O Património Gastronómico é ainda enriquecido pela qualidade dos seus vinhos, património bem conhecido, mas também de outros pratos que ajudam a consolidar este património gastronómico da região, como a Chanfana, Cabrito Assado, Arroz de Cabidela, dos doces saliento, Arroz Doce, Barriga de Freira. e As Cavacas do Luso. Este Património Gastronómico leva a que se realizem diversos eventos de modo a divulgar este património, alguns desses eventos já foram mencionados, resta mencionar o *Festival do Leitão*, em Agosto na localidade dos Covões, e *Tapas & Papas-Feira de Gastronomia e Artesanato de Cantanhede*, onde participam diversos restaurantes que diariamente apresentam diversos pratos típicos. (1)

1) PÊGO, Maria Carlos, *Roteiro Turístico de Cantanhede*, Município de Cantanhede, 2007, p.40.

4.6) Agenda Cultural.

O desenvolvimento destes três municípios passa ainda por uma *Agenda Cultural*, de distribuição gratuita, onde se divulgue as actividades a realizar nos diferentes organismos culturais. Esta Agenda Cultural seria mensal e englobaria as iniciativas culturais (exposições, ateliês, saraus, workshops, festas religiosas...) a realizar nos três concelhos.

Para uma melhor coordenação, de modo e conseguir uma melhor divulgação é necessário que existam pequenas redes internas, pequenos núcleos, entre as diversas instituições culturais dos três concelhos. Deste modo, as diversas instituições culturais dos três concelhos deveriam ser agrupadas em pequenos núcleos, como bibliotecas, casas da cultura, museus, Cine-Teatros (Anadia e Mealhada) e associações locais. Posteriormente, estes pequenos núcleos iriam expor o seu plano cultural, juntamente das câmaras municipais e com as entidades independentes, que se associassem ao projecto como a Fundação Mata do Buçaco, Rota da Bairrada, Temas do Luso e da Cúria, entidades que elaboram os seus programas culturais de forma mais autónoma e nalguns casos de forma mais pontual. A ligação entre os diversos organismos culturais públicos ou privados dos três concelhos é indispensável porque transmite para o exterior uma imagem de união, assim como possibilita uma melhor organização e coordenação na elaboração do programa cultural, assim como iria facilitar a realização do mesmo e iria ainda permitir ter um programa mais atractivo e variado e como já referi a área de divulgação iria ser maior e igualmente mais bem coordenada e deste modo abrange mais público, porque se torna de certo modo mais acessível aceder à informação. Paralelamente este dinamismo vai incentivar a que a programação seja cada vez maior e deste modo aumenta-se a frequência na realização de actividades e consequentemente aumenta a oferta. Deste modo estas medidas vão permitir cativar mais público e possivelmente um público mais distinto.

Assim é a partir da discussão dos planos elaborados por estes núcleos e entidades que se realizaria cada *Agenda Cultural*, mensal que seria distribuída pelas diversas entidades de cariz cultural e turístico, mas também na Internet e na imprensa local ou mesmo nacional. Esta persistência de informação iria levar a que o Triângulo da Bairrada estivesse constantemente a ser mencionado, e esta persistência iria possibilitar solidificar a marca e tornar a marca mais forte e mais atractiva. Por outro lado este tipo de projectos depende muito da divulgação e da assiduidade com que são apresentados ao público, porque é esta divulgação e esta assiduidade que permitem criar um público fiel.

4.7) Portal

Outro aspecto que julgo importante é a criação do Portal do Triângulo da Bairrada, denominado ExploraTrianguloBairrada.pt, no qual seria colocado toda a informação de modo a possibilitar o acesso a essa mesma informação, sobre o património artístico, cultural, tradicional, gastronómico, as actividades culturais, a agenda mensal os destaques culturais e os artigos que saiam na imprensa referentes ao projecto e a região.

O Portal seria organizado de duas formas, iria apresentar cada concelho enquanto entidade autónoma apenas com o teu património e posteriormente iria cruzar a informação dos três concelhos e apresentar o património por áreas (património religioso e civil das sedes de concelho e freguesias, Casas da Cultura, termas, museus casas, eventos pontuais e actividades culturais a decorrer e planeadas).

A existência do Portal por si, não chega é necessário que este portal seja divulgado junto da comunidade escolar, dos mais velhos, que se encontram nos lares e Centros de Dia, que por norma aderem com grande facilidade às novas tecnologias, e estão sempre aptos a aprender “coisas novas”. É essencial que o Portal seja divulgado junto da restante população local, tarefa que pode ser mais fácil com a ajuda das Juntas de Freguesia e Associações Culturais locais.

O Portal pode ser o passaporte para a dinamização do turismo nos três concelhos, motivo pelo qual devem estar todas as entidades, que têm o propósito de zelar pelo desenvolvimento, protecção do património, assim como do turismo, na área abrangida pelos três concelhos envolvidos.

No entanto de modo a tornar a marca Triângulo da Bairrada e o projecto mais forte o lançamento do portal deveria ser realizado em simultâneo com o lançamento do *Guia* e da primeira *Agenda Cultural*, assim como do próprio projecto.

4.8) Dinamização das Freguesias

As freguesias ficam sempre um pouco esquecidas, o que me leva a sugerir que o seu património seja divulgado de forma mais sólida e persistente.

Esta divulgação das freguesias pode ser realizada através das excursões, no momento das festas religiosas na Agenda e no Portal mas também em programas como *A freguesia em foto*, ou seja lançar um concurso no qual se coloque as pessoas a fotografar o património destas freguesias com a finalidade de posteriormente se as melhores fotografias e realizar uma exposição e desta forma se divulgar e promover este património.

Para além de diversas exposições em espaços próprios onde se possa observar as diversas fotografias das freguesias dos três concelhos, sugeria que todas as fotografias fossem colocadas no Portal ou como capa da Agenda Cultural, e nas diversas publicações informativas existentes nos três concelhos como jornais ou revistas ou ainda em Livro.

Uma das formas de revitalizar as freguesias é através das associações locais, ao mesmo tempo que estas associações são também a forma mais fácil de chegar a população. Neste sentido saliento *Grupo de Teatro o Baluarte* no concelho de Anadia. No concelho de Cantanhede também se aposta no teatro como forma de aproximação da população. Desde 1998 que se realiza o *Ciclo de Teatro Amador*, em que se pretende revitalizar a actividade teatral no concelho, promover o intercâmbio artístico, a partilha de experiências artísticas de forma a envolver e a formar público. Esta iniciativa ocorre no primeiro trimestre do ano e participam vários grupos teatrais do concelho.

O revitalizar das freguesias passa desta forma por associações e grupos que promovam iniciativas que consigam cativar e envolver a população.

4.9) Rotas e Trilhos

O património dos três concelhos permite criar muitas Rotas e Trilhos como a *Rota das Sedes de Concelho* (Anadia, Cantanhede e Mealhada), personalizada, ou seja as visitas seriam efectuadas com um Guia, que iria fazer um enquadramento histórico de cada concelho e monumento de forma a envolver os visitantes, tal como referi para os museus, sendo que este Guia teria ainda a tarefa de informar a estes mesmos visitantes as singularidades de cada concelho, património gastronómico, e ao mesmo tempo alargar o horizonte dos visitantes para o património envolvente que se encontra nas freguesias, aguçando desta forma a curiosidade destes visitantes para este património que por vezes é ainda menos conhecido. Esta rota iria ocupar em média (porque depende das iniciativas culturais existentes no momento da visita) dois dias.

Outra rota que faz todo o sentido é a *Rota do Triângulo das Termas da Bairrada Anadia* tem duas estâncias termais Curia e Vale da Mó e a Mealhada tem a estância termal do Luso, nesta rota o visitante iria ficar a conhecer o património histórico, artístico, cultural, e natural, que envolve estas três estâncias termais, ou seja no “pacote” das termas do Luso está o património que se encontra na Mata Nacional do Buçaco. Em que segundo acordo prévio com as entidades gestoras destas três estâncias termais os visitantes pudessem usufruir dos vários tratamentos existentes nas três estâncias termais, ou seja iria existir a possibilidade do visitante usufruir de um tratamento gratuito no local onde fosse pernoitar uma vez que esta rota ocuparia dois dias dependendo das iniciativas culturais existentes na altura da visita.

4.10) O Exemplo das Termas do Luso e da Curia

Como o importante é criar e oferecer a possibilidade do visitante usufruir de experiências novas, a Fundação Luso criou a uma nova oferta turística, com este novo pacote turístico *Luso Experience*, no qual a fundação tem vários parceiros como o Turismo Centro de Portugal. Este pacote inclui uma pernoite no Grande Hotel, passeios pela Mata do Buçaco, visita à Fabrica da Água, podendo ainda relaxar na Clínica Maló, no SPA. (1)

A Fundação Luso promoveu de 22 de Junho a 30 de Setembro de 2011 no Casino do Luso a exposição Luso: água puríssima -Charles Lepierre. Uma iniciativa que pretendeu a história da Água do Luso, assim como a vida de Charles Lepierre, um notável químico francês, que em 1903 realizou a primeira análise bacteriológica à Água Termal do Luso e um precursor da investigação científica, em Portugal. Esta exposição prima por dois factores é pedagógica a dois níveis (histórico e científico) e interessante mas peca por dois, deveria de ter uma duração mais alargada de modo a que as comunidades escolares a pudessem visitar, indo ao encontro destas mesmas comunidades devido ao seu conteúdo pedagógico e deveria ter uma divulgação mais intensa e alargada de modo a cativar mais visitantes.

1) Diário de Coimbra, 23 de Junho, p.17.

Estas iniciativas mostram como estas entidades independentes são importantes no contexto cultural de um concelho, e que são parceiros fundamentais no desenvolvimento do projecto.

A Curia também aposta num programa de *Animação Termal de Verão*, de 3 de Junho a 25 de Setembro de 2011, este programa pretende cativar os visitantes a estarem mais tempo na Curia e dinamizar, promover e divulgar a gastronomia e os vinhos da região. É certo que este programa quando comparado com os programas do período áureo da Curia é francamente modesto, no entanto tem que se partir de um nível mais modesto e paulatinamente caminhar para o vigor do passado.

Conclusão

A área da cultura é fundamental para o desenvolvimento individual e colectivo, facto que leva a que as câmaras municipais invistam nesta área tendo como propósito o desenvolvimento dos cidadãos e do seu território.

Os Concelhos de Anadia, Mealhada e Cantanhede são três concelhos próximos que se encontram integrados na Região Demarcada da Bairrada e recentemente foram integrados na Rota da Bairrada. Deste modo devido a proximidade e ao facto de serem três municípios mais modestos, quando comparados com o Concelho de Coimbra ou de Aveiro, sedes de distrito, geograficamente mais amplos que possuem mais recursos, leva-me a defender um plano cultural inter-municipal entre estes três municípios, de modo a criar uma rede entre as diversas entidades culturais que os compõem, e desta forma possibilitar a elaboração de um plano cultural em conjunto.

Cada um destes concelhos tem a sua própria história, património artístico e tradições, no entanto o facto de se encontrarem tão próximas geograficamente e de fazerem parte da Região Demarcada da Bairrada, leva a que tenham tradições em comum como a tradição vinícola, gastronomia, entre outras tradições, facto que me leva a defender que estes três municípios que formam um triângulo no coração da Bairrada, são três municípios que têm muito a ganhar se adoptarem um plano cultural em conjunto.

É verdade que muitas iniciativas culturais são realizadas num concelho e acabam por seduzir os habitantes dos outros concelhos vizinhos porém este facto não se deve a uma divulgação forte, mas a informação trocada entre os habitantes dos três concelhos, ou mesmo ao facto de serem iniciativas que se realizam pontualmente, como por exemplo as “feiras”, nomeadamente a *Feira da Vinha e do Vinho*, na Anadia, ou a *Feira de Artesanato e Gastronomia da Mealhada* ou a *Expofacic* da Cantanhede. Porque na realidade e na generalidade dos casos muitas das iniciativas culturais não são do conhecimento geral dos habitantes dos três concelhos, ou seja é necessário investir na divulgação e com a união dos três municípios a divulgação tornava-se mais fácil, assim como a área de divulgação também se tornava maior.

Por sua vez a elaboração de um plano cultural em conjunto, envolvendo as diversas entidades culturais iria possibilitar um programa cultural mais diversificado e de qualidade superior. Estes dois aspectos são benéficos, porque permitem cativar um público mais diversificado e ao mesmo tempo oferecer um produto de maior qualidade.

Desta forma, aumenta a área de divulgação, a qualidade do produto e o produto em si o que não significa que aumente o público. Este aspecto foi o aspecto que eu salientei logo de início no projecto é necessário trabalhar na formação de público. Esta formação deve abranger todas as fchas etárias e em todas as entidades culturais, educativas e sociais no caso dos lares e centros de dia. Porque como também salientei no projecto a oferta cultural pode ser excelente mas se não existir público de pouco

vale. Assim a formação de público é uma questão central para que a área da cultura se torne sustentável, um dos objectivos de qualquer entidade envolvida com cultura.

Outro aspecto que salientei como importante é a revitalização do património, estes três concelhos têm um património riquíssimo, que não é devidamente valorizado e divulgado, é necessário que este património “chame” os visitantes, e para isso é necessário que este património vá ao encontro desse mesmo visitante e cativa a sua atenção. Assim é necessário criar rotas turísticas, pacotes turísticos, um Guia, uma Agenda Cultural e até mesmo um Portal, iniciativas que devem ser estrategicamente bem divulgados.

É de salientar que estes três concelhos também não estão assim tão adormecidos, as entidades culturais destes concelhos nos últimos anos têm aumentado a oferta e vão ao encontro do público. Ao longo do trabalho eu salientei algumas dessas iniciativas, mas a verdade é que apesar de um aumento no que respeita ao público, perante o trabalho que estas entidades têm e a qualidade desse mesmo trabalho era para existir mais público. Assim eu julgo que com uma área de divulgação maior, um plano de formação de público, um programa cultural mais vasto, novas formas de divulgação é possível seduzir mais público e tornar a área da cultura mais perto de ser sustentável. Até porque a área é uma área de excelência.

Quanto às diversas iniciativas culturais que já são realizadas por estes municípios iriam ter uma visibilidade maior, algumas destas iniciativas até poderiam ser alargadas aos outros municípios, ao mesmo tempo poderiam ser criadas novas iniciativas envolvendo os três municípios.

Neste contexto, se o projecto Triângulo da Bairrada se tornar um projecto bem sucedido é bem mais fácil cativar possíveis mecenas, um *Bem* em “vias de extensão” e são sempre muito queridos e bem recebidos pelas entidades culturais que têm sempre um magro orçamento e que perante a “crise”, corre o risco de se tornar ainda mais magro.

Desta forma, no meu ponto de vista o meu projecto é um projecto viável, porque iria permitir que municípios mais modestos se tornassem mais fortes e desta forma pudessem competir ao mesmo nível dos municípios das grandes cidade. Assim, julgo não ser necessário acrescentar muito mais a não ser que a Região que compõe o Triângulo da Bairrada é uma região por si viável, que merece ser descoberta, admirada, respeitada e ter o protagonismo que realmente merece e que lhe tem sido negado.

Bibliografia

Fontes Impressas

Livros

AGUSTINHO, Eduardo, *Dossiê Ancas*, “Aqua Nativa”, nº37, Associação Cultural de Anadia, Dezembro de 2009, pp.5-14.

BORGES, Nelson Correia, *Coimbra e Região*, Proença, 1987.

CARVALHO; António Breda, *Mealhada a Escrita do Tempo, Mealhada*, Edição da Associação dos Bombeiros Voluntários da Mealhada, 1997.

CORREIA, Virgílio, *Distrito de Coimbra*, Lisboa, Academia Nacional de Belas Artes, 1952.

CRUZ, José Garrido Mendes da, *O Município da Cantanhede*, Coimbra, 1943.

DIAS Pedro e Pereira J.V. da Silva *Cantanhede a Terra e Suas Gentes*, Câmara Municipal de Cantanhede, 1983.

ECO, Umberto, *Como se faz uma tese em ciência humanas*, Lisboa, Editorial Presença, 15ª edição

MARQUES, Maria Alegria Fernandes e Rodrigues Alice Correia Godinho, *O Concelho da Mealhada Terras de Verde e de Ouro*, Paredes, Reviver, 2002, 2ªedição.

NOGUEIRA, António Gonçalo *Inventario Artístico do Distrito de Aveiro –Sul*, Lisboa, Academia de Belas Artes 1959.

OLIVEIRA, César (direcção), *Historia dos Municípios e do Poder Local (dos finais da Idade Média à União Europeia)*, Lisboa, Circulo de Leitores, 1996.

PÊGO, Maria Carlos, *Roteiro Turístico de Cantanhede*, Município de Cantanhede, 2007

PORTELA, Maria Irene da Silva, *Subsídios para a história de Ançã*, M.I.G.S.L, Portela, 1956-57.

ROSMANINHO; Nuno, *Anadia Durante A Primeira República (1910-1926)*, Anadia, Edição da Casa Rodrigues Lapa, 1993.

ROSMANINHO, Nuno, *Anadia - Relance histórico artístico e etnográfico*, Paredes, Reviver Editora, 2001, p.9

ROSMANINHO, Nuno, *Cronologia da Curia*,”Aqua Nativa”, nº25, Associação Cultural de Anadia, Dezembro 2003, pp.56-72.

ROSMANINHO Nuno, *Cronologia da Curia* “Aqua Nativa”, nº 26, Associação cultural de Anadia, Junho de 2004.pp. 42-52.

ROSMANINHO Nuno, *Coutinho Albano, Cartas da Bairrada Publicadas em o Povo de Aveiro (1883)*, “Aqua Nativa”, nº 26, Associação cultural de Anadia, Junho de 2004.pp. 62-72.

ROSMANINHO Nuno, *Cronologia da Curia* “Aqua Nativa”, nº 37,Associação Cultural de Anadia, Junho de 2004.pp. 66-72.

SÁ Luís, *Introdução ao Direito da Autarquias Locais*, Universidade Aberta, 2000.

SILVEIRA, Joaquim, *Toponymia Portuguesa (esboços) Anadia*, "Aqua Nativa" ,nº0, Associação Cultural de Anadia, Junho 1991, p.4

Publicações Periódicas

Boletim Municipal, nº27, Julho e Agosto de 2008

Diário de Coimbra, 23 de Junho de 2011

Jornal Ançanense, nº2, 16 de Maio de 1914.

Mealhada Moderna, Agosto de 2000

Mealhada Moderna, Março de 2009

Mealhada Moderna, Fevereiro de 2010

Mealhada Boletim Municipal, nº38, Julho, Agosto e Setembro de 2010.

Mealhada Boletim Municipal, nº39, Outubro, Novembro e Dezembro de 2010.

Mealhada Boletim Municipal, nº 40, Janeiro, Fevereiro e Março de 2011.

Folhetos

Buçaco-Guia

Cantanhede- Região de Turismo do Centro

Curia Estância de Saúde e Turismo.

Rota da Bairrada

Vila de Ançã... Vila Mundial?

Fontes não Impressas

[http://ccc.com.pt/Cantanhede/histor_conc.htm], 26 de Dezembro 2010, *A cidade de Cantanhede*.

[[http://www.infopedia.pt/\\$cantanhede](http://www.infopedia.pt/$cantanhede), 2], 26 de Dezembro 2010, *Cantanhede*.

[<http://www.regiaoocentro.net/lugares/anadia/historia.html>] 11-12-2010, *Anadia-História*.

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Aires_de_S%C3%A1_e_Melo] 11-12-2010, *Aires de Sá e Melo*.

[http://www.cmmealhada.pt/index.php?id=1225&parcat=832&par=0&acao=mostra.php&id_p=832], 4-2- 2011, *Escolíadas*.

[<http://www.cm-mealhada.pt/index.php?id=366&parcat=832&par=0&acao=mostra.php>].4-2-2011, *Carnaval Luso-Brasileiro*.

[<http://www.jb.pt/tag/4-maravilhas-da-mealhada/>] 2-3-2011, *Quatro Maravilhas da Mealhada*.

[<http://www.jb.pt/2011/01/museu-do-vinho-inaugura-novo-nucleo-de-exposicoes-temporarias/>]2-3-2011, *Museu do Vinho inaugura novo núcleo de exposições temporárias*.

[<http://www.jb.pt/2011/02/escultura-e-pintura-animam-museu-do-vinho-bairrada-em-anadia/>]2-3-2011. *Escultura e Pintura animam Museu do vinho da Bairrada em Anadia*.

[http://www.independentedecantanhede.com/jornal/index.php?option=com_content&task=view&id=2050&Itemid=42],2-3 2011 *Ciclo de Teatro Amador começa em Cadima e Vila Nova de Outil*.

[http://campeaoprovincias.com/pt/index.php?option=com_content&view=article&id=9549:gastronomia-confraria-lanca-ideia-para-a-rota-do-leitao-da-bairrada-jornal] 2-3-2011 *Confraria do Leitão*

[<http://bairrada-wines.com/noticias/show/864/museu-do-vinho-encheu-para-conhecer-maior-tela-de-tributo-ao-espumante>] 2-3-2011, *Museu do Vinho encheu para conhecer maior tela de atributo ao espumante.*

[http://www.independentedecantanhede.com/jornal/index.php?option=com_content&task=view&id=233&Itemid=42] 2-3 2011, *Augusta Galvão é artista de muitas facetas.*

[http://www.independentedecantanhede.com/jornal/index.php?option=com_content&task=view&id=1945&Itemid=42] 4-2-20011, *Abertas as inscrições para a excursão ao espectáculo “ Lago dos Cisnes no Gelo”.*

[<http://www.cm-cantanhede.pt/casacultura/apresentacao.asp>], 4-2 2011, *Casa Municipal da Cultura.*

[<http://cagido.blogs.sapo.pt/109860.html>] 3-2-2011, *Cavaco Silva inaugura Cine-Teatro de Anadia.*

[<http://www.asbeiras.pt/2011/03/escoliadadas-juntam-alunos-e-professores-na-mealhada/undarias>] 22-3 2011, *Escolíadas juntam alunos e professores na Mealhada.*

[<http://www.oje.pt/suplementos/emprego-e-formacao/breves/escoliadadas-arrancam-na-mealhada>] 22-3-2011, *Escolíadas arrancam hoje na Mealhada.*

[<http://www.regiaobairradina.com/pt/artigos/show/scripts/core.htm?p=artigos&f=show&lang=pt&pag=&area=2&idseccao=9&idartigo=3102> de Natureza.], 5-6-2011, *Fundação Luso apoia recuperação do Trilho da Água da Mata do Buçaco.*

[http://campeaoprovincias.com/pt/index.php?option=com_content&view=article&id=9653:aniversario-fundacao-mata-do-bucaco-celebra-protocolos&catid=14:actualidade&Itemid=130], 5-6-2011, *Aniversário :Fundação Mata do Buçaco celebra protocolos.*

[<http://www.regiaobairradina.com/pt/artigos/show/scripts/core.htm?p=artigos&f=show&lang=pt&pag=&area=1&idseccao=27&idartigo=3051>], 10-5-2011, *Aliança Underground assinala Dia Internacional dos Museus.*

[<http://jornal-mealhadamoderna.blogspot.com/2011/05/concurso-de-vestidos-de-chita-em-anadia.html>] 29-5-2011, *Concurso de Vestidos de Vestidos de Chita em Anadia.*

[<http://www.jb.pt/2011/06/vestidos-de-chita-brilharam-em-anadia/>], 29-5-2011 *Vestidos de Chita Brilham em Anadia.*

[<http://www.bairrada-wines.com/noticias/show/957/dia-solidario-na-bairrada>], 29-5-2011, *Dia solidário na Bairrada. Mais de 359 pessoas em jantar solidário da APPACDM.*

[<http://www.terranova.pt/index.php?idNoticia=8381>], 29-5-2011, *Grupo de Teatro da Universidade Sénior da Curia Apresenta a peça” Bisbilhoteira”.*

[<http://www.terranova.pt/index.php?idNoticia=6311>] 29-5 2011, *Associação dos Artistas Plásticos da Bairrada assina exposição “ Paleta Colectiva”.*

[<http://1514blog.blogspot.com/>], 29-5 2011, *Lançamento do Livro “Avelãs de Caminho”*

[<http://www.jb.pt/2011/02/cineteatro-de-anadia-em-franca-actividade>], 29-5 2011, *Cineteatro de Anadia em Franca actividade*.

[<http://www.cm-mealhada.pt/index.php?id=142&parcat=833&par=0&acao=mostra.php>], 25-6-2011, *Pic-Nic Literário na biblioteca da Mealhada*.

[<http://www.jb.pt/2011/06/anadia-camara-leva-1200-criancas-ao-teatro/>], 25-6- 2011 *Anadia: Câmara leva 1200 crianças ao teatro*

[<http://www.regiaobairradina.com/pt/artigos/show/scripts/core.htm?p=artigos&f=show&lang=pt&pag=&area=2&idseccao=7&idartigo=2967>], 26 -7-2011, *“Casa dos Pais” no Cineteatro Anadia*.

[<http://www.regiaobairradina.com/pt/artigos/show/scripts/core.htm?p=artigos&f=show&lang=pt&pag=332&area=1&idseccao=27&idartigo=3085>] 26-7-2011, *Romaria da Ascensão na Mata Nacional do Buçaco*.

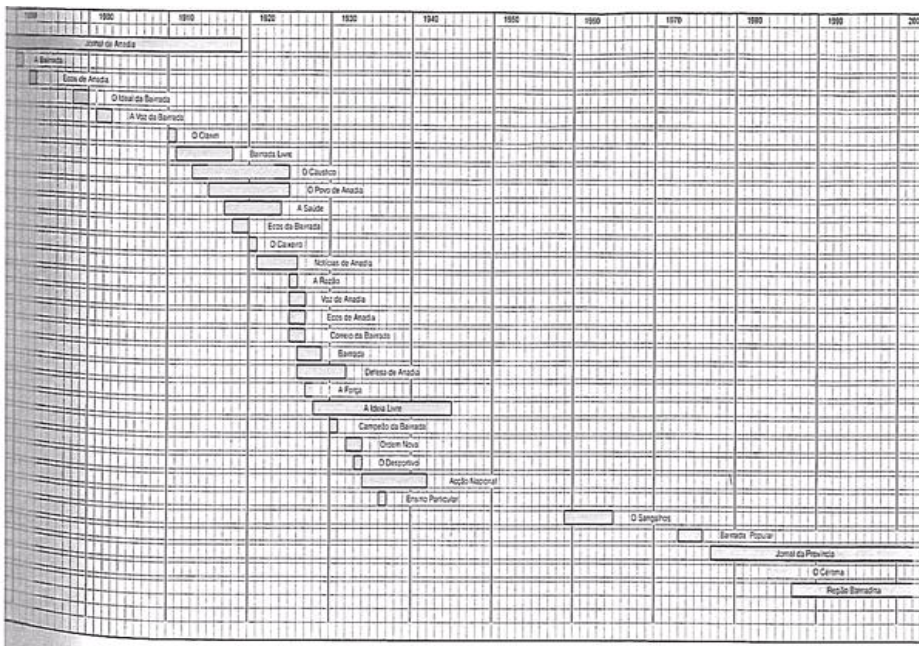
[<http://www.regiaobairradina.com/pt/artigos/show/scripts/core.htm?p=artigos&f=show&lang=pt&pag=&area=2&idseccao=7&idartigo=3178>] 26-7-2011, *Ancas recebeu Festival de Folclore Internacional*.

[http://www.independentedecantanhede.com/jornal/index.php?option=com_content&task=view&id=2251&Itemid=42], 26-7-2011, *Ana Melo lançou “Historias sem Palavras”*.

Anexos



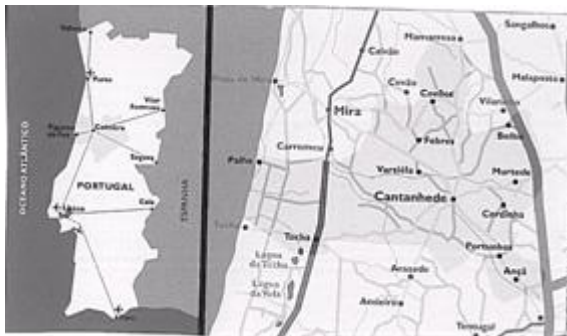
Anexo 1



Anexo 2



Anexo 3



Anexo 4

J Bairrada

[Cineteatro de Anadia em franca actividade](#)

Publicado em 28 Fevereiro 2011.

O Cineteatro de Anadia, com capacidade para 264 lugares, acaba de completar o segundo ano de existência. Em 2010, recebeu 11.554 visitantes, deixando a autarquia bastante agradada.

No passado dia 18, sexta-feira, encheu-se novamente de pessoas que assistiram ao concerto pela Banda da Armada, evento que assinalou a passagem do 2.º aniversário.

Rosa Maria Tomás, vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Anadia, diz que no ano transacto “foram superadas todas as expectativas”, não só em relação ao número de pessoas que passaram por aquele espaço, mas também pela quantidade diversificada de eventos que ali se realizaram.

“Os números são muito positivos, e reflectem o esforço da autarquia na dinamização daquele espaço”, avança, sublinhando a centralidade regional do equipamento e a sua localização estratégica (perto de hotéis, zona desportiva) explicam, também, a razão por que o espaço é tão solicitado para a realização de congressos e seminários nacionais e internacionais.

De facto, no ano de 2010, o Cineteatro foi palco de quatro congressos, que totalizaram 864 pessoas. Criado para a actividade cultural, este equipamento está localizado na zona de expansão, junto aos equipamentos desportivos da cidade, estando dotado de amplo espaço para estacionamento.

Cinema a preço convidativo. Criado a pensar no cinema, Rosa Tomás adianta que, nesta vertente, teve lugar a projecção de 87 filmes, a que assistiram 4.778 pessoas. “Também aqui, realça-se o facto dos filmes – contrato com a Lusomundo – estarem em cartaz e a um preço bastante convidativo (3 euros)”. Depois, são os espectáculos (teatrais, musicais) que mais se destacaram. Realizaram-se 13 eventos, com uma adesão de 3356 pessoas. Espectáculos vários com lotação esgotada, evidenciando que a população adere bem às iniciativas aqui realizadas.

Rosa Maria Tomás não deixa de destacar também a realização de eventos por parte das associações e colectividades locais, que se traduziram em 2556 espectadores. Por isso, a autarquia vai, no decorrer deste ano, incentivar as colectividades e associações concelhias a realizarem aqui eventos de índole cultural, promovendo ainda o intercâmbio entre estas, por forma a dinamizar ainda mais a cultura no concelho.

Em 2011, o cinema continua a ser uma aposta forte, mas a responsável da Cultura destaca a existência de vários pedidos para cedência do espaço para muitas outras realizações, não deixando de reconhecer que o Cineteatro veio colmatando uma lacuna que existia no concelho.

Catarina Cerca

Anexo 5

[Em dois anos passaram pela Biblioteca 40 mil visitantes](#)

Publicado em 16 Julho 2010.

A Biblioteca Municipal de Anadia celebrou o 2.º aniversário no passado dia 3 de Julho. A data foi assinalada com a realização, ao longo do dia, de diversas iniciativas que culminaram com um espectáculo e entrega de prémios, pelas 21h, no Cine-teatro de Anadia. Sónia Almeida, responsável pela Biblioteca Municipal de Anadia, não deixa de fazer um balanço extremamente positivo dos dois anos de actividade. Com o diz, “os números falam por si” e traduzem a ligação que já existe entre o público e a biblioteca. Neste momento, estão inscritos e utilizam com regularidade os serviços da Biblioteca 2600 pessoas, tendo sido emprestados para o domicílio 26 mil títulos, para além de em dois anos terem passado por este espaço 40 mil visitantes. “Estes números revelam que as pessoas reconhecem na Biblioteca um centro de cultura”, diz, destacando ainda a procura deste espaço para estudar, para utilizar internet sem fios ou até para encontrar amigos e tomar um café na cafetaria inaugurada aquando do 1.º aniversário. “Queremos continuar a diversificar serviços por forma a chegar a diversas franjas da comunidade”, diz Sónia Almeida, destacando as inúmeras actividades realizadas com os estabelecimentos de ensino e com as IPSS’s do concelho. Por outro lado, não deixa de sublinhar a importância que as crianças têm na divulgação e promoção deste espaço já que são elas que “arrastam” pais e avós à Biblioteca, tornando-os também utilizadores. Num dia recheado de actividades foram distinguidos pela Biblioteca os utilizadores mais activos, assim como entregues prémios relativos a vários concursos.

Premiados

Utilizadores: Adelina Lucas; Ana Maria Alegre, André Miguel Alves; Carlos Manuel Cunha; Catarina Sampaio Alves; David Ferreira Pinto.
Biblioescola: Pré-Escolas – Vencedor – JI do Pereiro – educadora Ana Paula Silva; 1.º Ciclo – Vencedor – EB1 de Alféolas – Professora Anabela Rocha.
Bibliosocial: Vencedor – Centro de Apoio Social de Vila Nova de Monsarros
Concurso “Letras da Primavera”: 1.º “Suspiros do Tempo”, Hugo Emanuel Simões Luís – Paredes do Bairro; 2.º “A Vida é nuvem que passa”, Manuel Luís Costa Cabral Correia – Lisboa e 3.º “A Resposta”, Albano Sousa Jorge – Anadia.
Concurso “Ler e Aprender”: categoria texto lírico: 2.º CEB – “Somos todos irmãos”, Joana Louzado e Luís Eduardo Monteiro – Colégio Nossa Senhora da Assunção; 3.º CEB “Universo de Sonhos”, Brenda Neves, Escola Secundária de Anadia; Ensino Secundário “A fragilidade da Perfeição”, Renata Dias e Tiago Jesus – Colégio Nossa Senhora da Assunção.
Concurso Fotografia: “À procura do Eu, À procura de Mim”: Secundária 1.º: Mariana Régio (ESA); 2.º Marina Wischert (CNSA); 2.º e 3.º ciclos: 1.º Sara Sofia Silva (EB Vilarinho); 2.º Orlando Martins (ESA); 1.º ciclo: 1.º Martinho Dias (CNSA); 2.º Beatriz Silva (EB1 Sangalhos).

Catarina Cerca

Anexo 6

[Projecto “4 Maravilhas” atinge maturidade](#)

Posted on 17 Julho 2010.

Apesar de ter apenas três anos, o projecto das 4 Maravilhas da Mesa da Mealhada “já atingiu um estágio de maturidade”. Na III Gala associada ao projecto, realizada na última sexta-feira, no Cineteatro Messias, a vice-presidente da Câmara Municipal da Mealhada, Filomena Pinheiro, reconheceu que se entrou em “velocidade de cruzeiro”, tendo em conta que “o conjunto de agentes económicos já tem hoje uma identidade própria, tem uma associação, e todos os elementos estão envolvidos de corpo e alma”. A última gala das 4 Maravilhas, conduzida por João Baião e animada pela banda Desbundixie e pelos dançarinos do Drama & Dance, ficou marcada pela apresentação do balanço do Cartão 4 Maravilhas e do vinho da marca, “primeiro filho deste projecto”, frisou a autarca. Um ano depois, o cartão reúne já mais de 300 utilizadores em todo o país e o vinho está pronto a ser comercializado. O vinho das 4 Maravilhas da Mesa da Mealhada 2008 pôde ser saboreado, no jantar de degustação da gala. Um vinho que resulta da colheita dos oito produtores do concelho, criado pelo enólogo Rui Reguinga, que seleccionou o melhor de cada produtor, na proporção ideal, até conseguir a excelência de um tinto característico da Bairrada. Trata-se de um vinho de 13,5 vol. de álcool, que conjuga três castas de carácter distinto, vinificadas no concelho da Mealhada e consagradas ao longo do ano: a Baga, Touriga Nacional e Syrah. O preço de venda ao público é de 16 euros, mas quem usufruir do cartão das 4 Maravilhas conseguirá um bom desconto. Entretanto, o vinho de 2009 já está criado, sob a assinatura do enólogo Anselmo Mendes.

Novo desafio. A vice-presidente avançou ainda que já está lançado um novo desafio para a valorização dos produtos gastronómicos do concelho. “Desafiámos a Escola Profissional Vasconcellos Lebre a criar um curso de Cozinha e Restauração e outro de Mesa e Bar. Um curso que permita não só o saber fazer, mas também o saber servir.” Durante esta III Gala, foram ainda feitas renovações de títulos a 23 agentes económicos, candidatos no ano de estreia do projecto (a somar a estes, o Restaurante Rei dos Leitões, candidato pela primeira vez) e entregues diplomas de Qualidade ou de Excelência. O presidente da Câmara da Mealhada encerrou a cerimónia, realçando que “este é um dos projectos mais relevantes” do concelho. “Quando as pessoas vêem este símbolo, esta marca, sabem que estes produtos são de qualidade. Têm a certeza de estarem a ser bem servidos”, concluiu Carlos Cabral.

Oriana Pataco
oriana@jb.pt

Expofacic já recebeu mais de 200 mil visitantes

Escrito por IC

27-Jul-2011

Ainda não foi possível contabilizar o número de pessoas que visitaram a Expofacic na última segunda feira, quando atuou João Pedro Pais, nem na terça, quando subiram ao palco os cabeças de cartaz, Morcheeba e Expensive Soul. Mas é certo que, precisamente a meio do certame, o número de visitantes já ultrapassou largamente os 200 mil.

Só nos três primeiros dias de realização, segundo os dados divulgados pela Comissão Executiva, a Feira recebeu 141 mil visitantes.

Aos 37 mil visitantes registados no dia da inauguração, quando subiram ao palco principal Áurea e os Deolinda, somaram-se as 53 mil pessoas que assistiram ao espetáculo dos Xutos & Pontapés, no sábado, e as 51 mil que não perderam o concerto de Tony Carreira, no domingo.

De acordo com a informação oficial, o número de visitantes registado no primeiro dia da Expofacic só foi superado pela edição de 2005, que contou com a presença de Ivete Sangalo.

O espetáculo de Aurea reproduziu performances recentes e memoráveis da cantora em vários festivais de Verão e os Deolinda mantiveram o nível artístico elevado.

Na noite de sábado todas as atenções estiveram voltadas para os Xutos & Pontapés que proporcionaram um espetáculo memorável. De salientar que este foi o primeiro concerto realizado por Zé Pedro, o guitarrista do grupo, depois ter sido submetido a um transplante de fígado.

O número de visitantes registado no domingo é a prova de que Tony Carreira continua a ser uma excelente aposta da Expofacic. O intérprete de “O homem que sou” continua a arrastar legiões de fãs.

Anexo 8

- Terça-feira, 26 de Julho de 2011

Escolíadas juntam alunos e professores na Mealhada

Um total de **2.000 alunos** e **professores** participam na 22.^a edição das **Escolíadas**. A sessão inaugural está marcada para a próxima sexta-feira, dia **18** de março, a partir das 23H00 na **Quinta dos Três Pinheiros**.

Para a estreia da edição as primeiras escolas a pisarem o palco serão a Escola Secundária de Anadia o Colégio de Albergaria-a-Velha e a Escola Secundária da Mealhada.

No total serão 10 noites de espectáculos apresentados por 2.000 alunos e professores de 18 escolas secundárias.

Anexo 9



Escolíadas arrancam na Mealhada

22/03/11, 00:01

OJE

Com provas de teatro, música, dança e a participação das claques, arrancou na passada sexta-feira, na Quinta dos Três Pinheiros, na Mealhada, a 1.^a sessão da 22.^a edição das Escolíadas Glicínias Plaza 2011. Em competição estiveram o Colégio de Albergaria-a-Velha, que levou a melhor (262 pontos), a Escola Secundária da Mealhada (246 pontos) e a Secundária de Anadia (235 pontos).

Anexo 10



[Mais de meia centena de bebés na inauguração da Bebeteca](#)

Posted on 30 Novembro 2010.

Mais de meia centena de crianças, entre os zero e os três anos, compareceram, na última sexta-feira, ao final do dia, na Biblioteca Municipal de Anadia, para assistir à abertura oficial de um espaço único criado para elas.

Um espaço inovador já que a Biblioteca Municipal de Anadia é a primeira, da região, a ser dotada com uma área do género. Isso mesmo foi sublinhado pela vereadora Rosa Maria Tomás, que destacou existirem apenas espaços como este em Ílhavo e Oliveira de Azeméis.

Para a vereadora da Educação mais do que o espaço agora disponibilizado, interessa realçar o serviço inovador disponibilizado pela autarquia, que aposta nos livros de forma a incentivar o gosto pela leitura, desde tenra idade.

Como referiu, trata-se de “um incentivo aos pais para que partilhem e desfrutem, ao máximo, o tempo que passam com os filhos na Bebeteca”. Quanto ao investimento, revelou não ter sido expressivo, tendo sido apenas feita a aquisição de mobiliário e de livros adequados a esta faixa etária.

A responsável pela Educação Cultura do concelho diria ainda que a Bebeteca irá permitir a criação de laços e afectos, possibilitando aos pais a realização de um investimento nos seus filhos, já que estas crianças começam a apanhar gosto pela leitura, fazendo-se deles futuros utilizadores da Biblioteca.

A Bebeteca é efectivamente um espaço de promoção efectiva de leitura, onde as crianças vão descobrir o prazer de ler. Um espaço de aprendizagem activa para bebés e crianças, já que vai estimular e desenvolver capacidades cognitivas, motoras, sensoriais, emocionais e, até mesmo, sociais.

Como destacou Sónia Almeida, responsável pela Biblioteca Municipal “o livro é um formador da personalidade da criança”, sendo possível, a partir de agora, “incutir no bebé afecto pelo livro e torná-lo um leitor activo”. Por outro lado, os pais passam a ser “mediadores de leitura”, partilhando com os filhos o prazer da mesma, criando momentos de afectividade e de intimidade.

Durante o evento, que se manteve animado, com as crianças a descobrirem os livros e o seu espaço, todos foram presenteados com um livro infantil.

Catarina Cerca

Anexo 11



QUARTA-FEIRA, 25 DE MAIO DE 2011

CONCURSO DE VESTIDOS DE CHITA EM ANADIA

O Concurso de Vestidos de Chita vai voltar a animar a cidade de Anadia, decorrendo a sua 20ª edição no próximo dia 4 de Junho (sábado), a partir das 21.30 horas, no Pavilhão Municipal dos Desportos de Anadia (Complexo Desportivo).

O Certame, organizado pela Câmara Municipal de Anadia, conta este ano com a colaboração da Associação Cultural e Recreativa “O Baluarte”.

De acordo com o figurino, o concurso contará com dois desfiles: um de crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos, e outro para jovens de idade igual ou superior a 13 anos.

Será ainda entregue dois prémios: os prémios Fotogenia, da responsabilidade dos órgãos

de Comunicação Social presentes no certame e o prémio Costureira.
A animação estará a cargo do grupo “O Baluarte”.

Anexo 12

Bairrada

[Vestidos de Chita brilharam em Anadia](#)

Publicado em 09 Junho 2011.

Beatriz Pinhal Marques, de 7 anos, natural de Cacia/Aveiro, voltou, este ano, a vencer, no escalão A, o concurso de Vestidos de Chita de Anadia. No escalão B, a vitória sorriu a Inês Moreira Santiago, de 16 anos, natural de Couvelha, mas a residir em Espanha com os seus pais. As duas jovens foram as grandes vencedoras da 20.^a edição do concurso Vestidos de Chita, que levou ao Pavilhão dos Desportos de Anadia mais de 300 pessoas.

Numa noite de alegria e cor, o numeroso público ficou rendido à beleza dos vestidos apresentados a concurso: 15 no escalão A e 11 no B.

À semelhança de anteriores edições, o concurso teve lugar na noite de sábado e premiou ainda como Miss Fotogenia, no escalão A, Francisca Portas Carvalho, de 8 anos, residente na Mealhada e no escalão B, Beatriz Ferreira Rebelo, de 13 anos, residente em Vila Nova de Monsarros que, refira-se, vence há três edições nesta categoria.

O prémio costureira foi atribuído a Benilde da Conceição Alves Duarte.

Na passerelle, cuidadosamente decorada pelo Grupo Baluarte, de Amoreira da Gândara (este ano responsável pela preparação do concurso), desfilaram bonitos e originais vestidos de chita. A passerelle, subordinada ao teatro (área de actuação do Baluarte), deu uma magia diferente a esta noite em foi proporcionado um belo desfile, com grande emoção.

Na hora do veredicto, o júri, composto por Rosa Maria Tomás Conceição, vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Anadia, Manuela Robalo, da Boutique Nely, em representação dos comerciantes do concelho, Catarina Lúcia Galante Vasques, representante das ex-concorrentes ao concurso, Pedro Silva, estilista e Marieta Barbas, modista, premiaram ainda no escalão A, em segundo lugar, Mariana Miranda Rebelo, de Esgueira, de 10 anos, enquanto que Gabriela Vieira Duarte, de Anadia, de 6 anos, foi terceira.

No escalão B, Ana Gabriela Nogueira Silva Castanheira, de Ancas, de 18 anos foi segunda e Andreia de Jesus Santos, de S. Lourenço do Bairro, com 22 anos, obteve o terceiro lugar. Nesta noite de grande beleza e cor, foi evidente a aposta das concorrentes na qualidade, na inovação e na apresentação de muitos pormenores, tornando os vestidos verdadeiras peças de arte.

No final, já perto da 1 hora da madrugada, houve tempo para um pequeno lanche partilhado entre as várias candidatas e apoiantes.

Anexo 13

Pic Nic Literário

Tal como poderá verificar nas imagens esta foi uma iniciativa muito participada, não só pelas crianças mas agradavelmente podemos registar a presença de pais que acompanharam os seus pequenitos (as) até à nossa biblioteca.

Entre bolos e livros, sumos e gargalhadas acredito que esta iniciativa deixará boas recordações a todos os que a viveram e celebraram desta forma também a chegada do Verão (que este ano parece um tanto envergonhado).

Anexo 14

Situada no Largo Cândido dos Reis, a Casa Municipal da Cultura é a mais importante casa nobre de Cantanhede. Mandada construir pelo capitão-mor Dr. João Henriques de Castro nos finais do século XVII, mantém na esquina a pedra de armas dos antigos senhores da moradia. O edifício, que apresenta ornamentos apurados de cantaria, reflecte o culto desta região pelo calcário, sendo uma das principais referências histórico-culturais do concelho.



Entendida como um espaço nobre do concelho, a Casa Municipal da Cultura exerce funções educativas e culturais, e recebe regularmente exposições de pintura, escultura, arte sacra, arquitectura e fotografia, proporcionando a todos os munícipes a possibilidade de se relacionarem com as diferentes propostas estéticas de alguns dos mais significativos nomes nacionais e internacionais no domínio das Artes Plásticas. A Casa Municipal da Cultura promove igualmente um programa intitulado "Excursões Culturais", no âmbito do qual proporciona à população do concelho o acesso a iniciativas de grande qualidade cultural e artística, que pelas suas características apenas se realizam nos grandes centros urbanos.



No ano de 2001 realizaram-se 3 Excursões Culturais: *Danças Ucrainas*, *Musical Amália* e *Ópera Leonore*.

Na Casa da Cultura decorrem igualmente colóquios, conferências, saraus culturais e visitas guiadas, e tem também sob a sua responsabilidade o estudo e inventariação do património histórico concelhio.

No âmbito do ambicioso ciclo intitulado "Percurso de Arte" iniciado pela Câmara Municipal de Cantanhede em 1999, têm-se trazido até Cantanhede algumas das maiores individualidades do panorama artístico, entre as quais se contam Júlio Resende Júlio Pomar, René Bertholo, Paulo Ferreira, Carlos Carreiro, Sobra Centeno e o Arquitecto Eduardo Souto de Moura.

Atenta à causa da Arte e às personagens que para ela contribuem, a Câmara Municipal de Cantanhede organiza anualmente o denominado "Ciclo de Artistas Locais". Neste ciclo podem observar-se exposições individuais ou colectivas de artistas do nosso concelho ou com grandes afinidades ao mesmo, que com todo o empenho e dedicação têm contribuído para o engrandecimento artístico da região de Cantanhede. A organização deste evento, que tem vindo a assumir particular relevância no contexto das iniciativas levadas a efeito em Cantanhede no domínio das Artes Plásticas, demonstra o interesse crescente por parte dos órgãos autárquicos de se afirmarem como agentes culturais no processo de cidadania, e simultaneamente a intenção dos mesmos em promover e divulgar os seus artistas.

Cabe igualmente à Casa da Cultura a organização das exposições itinerantes pelas Escolas, Associações Culturais e Postos de Turismo, de artesanato, fotografia ou artes plásticas de artistas e artesãos do concelho, a fim de promover e divulgar as suas actividades.

Anexo 15

Abertas as inscrições para a excursão ao espetáculo “Lago dos Cisnes no Gelo”

Escrito por IC

17-Nov-2010

Estão abertas até ao próximo amanhã, dia 18 de novembro, quinta-feira, as inscrições para mais uma edição do programa “Excursões Culturais” organizado pelo Município de Cantanhede, desta vez ao espetáculo “O Lago dos Cisnes no Gelo”.

O espetáculo terá lugar no Coliseu dos Recreios, em Lisboa, no próximo dia 27 de novembro, estando a saída de Cantanhede prevista para as 9H00 (concentração em frente aos Paços do Concelho). O espetáculo tem início pelas 16H00 e o preço dos bilhetes varia consoante a localização dos lugares: 32 euros para a 1ª Plateia (Fila A a I), 28 euros para a 2ª Plateia (Fila J a S) e 22 euros para o Balcão Central. Estes preços incluem um desconto de 20 por cento, obtido excepcionalmente pelo Município de Cantanhede junto da produtora.

Os interessados devem contactar os Serviços Culturais do Município através do número de telefone 231 412 37 30 ou e-mail [mailto: %3cscript language='JavaScript' type='text/javascript'%3e %3c!-- var prefix = 'ma' + 'il' + 'to'; var path = 'hr' + 'ef' + '='; var addy76829 = 'museudapedra' + '@'; addy76829 = addy76829 + 'cm-cantanhede' + '.' + 'pt'; document.write\('%3ca ' + path + '\' + prefix + ':' + addy76829 + '\'%3e' \); document.write\(addy76829 \); document.write\('%3c\%3e' \); //--%3e\n %3c/script%3e%3cscrimuseudapedra@cm-cantanhede.pt .](mailto:museudapedra@cm-cantanhede.pt)

A Imperial Ice Stars apresenta, pela primeira vez em Portugal, o espectáculo “O Lago dos Cisnes no Gelo”. Esta prestigiada companhia, aclamada internacionalmente pela sofisticação das suas produções, reúne os melhores patinadores de gelo do mundo entre os quais se destacam Evgeny Platov (dupla medalha de ouro nos Jogos Olímpicos), e ainda o par Alben Denkova e Maxim Staviski.

Sob a direção artística de Tony Mercer, considerado o maior criador de teatro contemporâneo no gelo, esta produção apresenta ainda grandiosos cenários e um exuberante guarda-roupa com música orquestrada ao vivo.

O Lago dos Cisnes é um [ballet dramático](#), dividido em quatro atos, da autoria do [compositor russo](#)

[Tchaikovsky](#) e com [libreto](#) de [Vladimir Begitchev](#) e [Vasily Geltzer](#). A sua estreia decorreu no [Teatro Bolshoi](#), em [Moscovo](#), no dia [20 de fevereiro](#) de [1877](#), e conta a história de um príncipe que se apaixona por uma rapariga-cisne.

Anexo 16



ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS PLÁSTICOS DA BAIRRADA ASSINA EXPOSIÇÃO “PALETA COLECTIVA”.

Anadia 2010-11-06 08:57:32

A Associação dos Artistas Plásticos da Bairrada (AAPB), em colaboração com a Câmara Municipal de Anadia, inaugura hoje, às 16h00, no Centro Cultural de Anadia, a exposição “Paleta Colectiva”. Trata-se de uma mostra de artes plásticas (pintura, desenho, escultura, fotografia, ...), que reúne trabalhos dos associados da AAPB, bem como de alunos que frequentam o curso de desenho e pintura que aquela entidade vem promovendo.

A mostra estará patente na Sala de Exposições do Centro Cultural de Anadia (espaço da antiga Biblioteca), até 27 de Novembro, de 2ª a 6ª feira, das 17h30 às 19h30, e sábados e domingos, das 15h00 às 19h30.

Anexo 17



GRUPO DE TEATRO DA UNIVERSIDADE SÉNIOR DA CURIA APRESENTA A PEÇA “BISBILHOTEIRA”.

Anadia 2011-03-14 08:15:33

Câmara Municipal de Anadia e Universidade Sénior da Curia promovem Música e Teatro em Anadia. Hoje é dia para a apresentação da peça de teatro “Bisbilhoteira”, do Grupo de Teatro da Universidade Sénior da Curia. Sessão às 10h30 no Centro Cultural, Social e Recreativo da Poutena.

A “Bisbilhoteira” é uma comédia em três actos, de Eduardo Schwalbach, encenada por Rosa Maria Simões e é apresentada como forma de assinalar o Dia Mundial do Teatro, comemorado a 27 de Março. Para assistir à peça são esperados cerca de duas centenas e meia de idosos provenientes das instituições sociais do Município de Anadia, que de imediato aderiram a esta iniciativa.

No que respeita à componente musical, foi desenvolvido um plano de acção para dinamizar a deslocação da Tuna da Universidade Sénior da Curia às instituições sociais do Município de Anadia. A próxima actuação terá lugar no dia 16 de Março no Centro Social, Cultural e Nossa Senhora do Ó de Aguium.

Esta é uma actividade preparada de “seniores para seniores”, que promove o convívio entre pessoas da mesma faixa etária, provenientes de diferentes contextos institucionais.

Anexo 18

Lançamento do livro "Avelãs do Caminho"

Lançamento do livro Avelãs do Caminho – No Tempo e no Espaço

No próximo dia 8 de Dezembro, às 15.30h, na Casa Cultural de Avelãs de Caminho, realizar-se-á uma sessão de apresentação do livro *Avelãs do Caminho – No Tempo e no Espaço* de Noémia Davim.

A obra *Avelãs do Caminho* pretende assumir a tarefa de traçar o retrato geográfico e histórico da freguesia homónima. Neste trabalho, a autora não deseja deixar um contributo definitivo para o estudo da história da freguesia, «mas sim deixar feito, para memória futura, o registo ordenado de alguns factos históricos que, acrescentados a outros elementos, pudessem dar corpo a uma pequena monografia sobre a sua terra natal...». Embora não pretenda ser um registo aturado dos factos que marcam a história de Avelãs, o livro faz o percurso temporal completo, desde as origens à contemporaneidade, revelando e descrevendo antigas tradições, músicas, vivências e experiências religiosas de outrora, pontuadas por um registo emocionado, porque vivido, da autora.

Noémia Davim nasceu em Avelãs de Caminho, onde completou a instrução primária e actualmente reside. Possui o curso do Magistério Primário pela Escola do Magistério de Coimbra e o Curso de Ciências Pedagógicas pela Universidade de Coimbra. Leccionou mais de 30 anos. Presentemente dedica-se à escrita, tendo já lançado um primeiro trabalho intitulado *Estados de Alma – Poemas*.

Publicado por André Brandão às [01:28](#)

[<http://1514blog.blogspot.com/>]

Anexo 19



Terça-Feira, 26 de Julho

Ancas recebeu Festival de Folclore Internacional

2011-07-19

O Club D'Ancas organizou mais um evento de inegável valor cultural, a 6ª edição do Festival Internacional de Folclore de Ancas. Esta iniciativa assenta na beleza das danças e cultura de diferentes países. A nossa intenção é trazer até nós a cultura internacional, promover e divulgar o Concelho de Anadia. Neste sentido um Grupo Turco

de 40 elementos permaneceu e visitou o Concelho, com actuações nas Freguesias de Paredes do Bairro e Vilarinho do Bairro. Perante uma plateia atenta e exigente, cinco grupos convidados apresentaram performances variadas, a arte do folclore nos seus diversos estilos de dança. Os grupos internacionais espelharam um conceito bastante visionário, “Sisli Kultur” da Turquia, “Group Sikharuli” da Geórgia e “Studio Tari Indra” da Indonésia. Neste contexto, após seis edições, estabelecemos ainda a prestigante parceria com o Folk de Cantanhede, num conceito de intercâmbio entre grupos de folclore internacionais. Nesta edição dois parceiros do Concelho de Anadia envolvidos neste festival, o Rancho CSR de Paredes do Bairro e o Rancho Casa do Povo de Vilarinho do Bairro.

Do Concelho da Mealhada destacamos o Pagode da Tijuca e os Gaiteiros os Carriços que contagiaram e envolveram todos os presentes. A Gairrada foi um momento de grande entusiasmo, várias pegas hilariantes, miúdos e graúdos mostraram a sua coragem perante touros bravios.

Realçamos ainda neste festival, a honrosa presença da Exma. Sr.^a Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Anadia que num breve discurso prevaleceu a importância da organização deste tipo de eventos, bem como, a mais valia da recepção de grupos estrangeiros no Concelho.

VA

Anexo 20



Mealhada e Millau assinaram protocolo de gemação

2010-10-04

A Mealhada e cidade francesa de Millau já são oficialmente cidades irmãs. O protocolo de gemação foi assinado pelos dois presidentes de Câmara na tarde da passada sexta-feira, no Salão Nobre dos Paços do Concelho. “Este é um acto que tem um significado extraordinário para nós. Hoje (sexta-feira) tornámo-nos irmãos. São actos como este que podem ajudar a construir uma Europa diferente, de valores sociais, de valores democráticos”, sublinhou o presidente da Câmara da Mealhada, Carlos Cabral

O que começou por ser um intercâmbio entre os jovens das escolas da Mealhada e de Millau tornou-se, na passada sexta-feira, na gemação de dois municípios em prol de uma Europa mais coesa, uma Europa de cidadania e democracia, que incentive a partilha e troca de experiências, opiniões e valores entre cidadãos dos seus estados-membros.

“Este foi um encontro que teve início há cinco ou seis anos e que hoje deu os seus frutos. Que a partir de agora seja ainda mais possível a aproximação entre os dois países, as duas cidades, as suas gentes. Penso que esse será o futuro”, salientou o Presidente da Câmara da Mealhada, defendendo que esta gemação será um contributo “para uma Europa que tenha o cidadão como valor principal, e não a economia”.

“É um grande acontecimento, porque parte dos cidadãos, de uma amizade”, referiu, por sua vez, o Presidente da Câmara de Millau, Guy Durand, salientando que “os laços de amizade entre as duas cidades vão ser agora ainda mais fortalecidos”. “Longa vida à gemação entre Millau e Mealhada”, conclui Guy Durand, fazendo referência ao facto do protocolo ser assinado no ano do bicentenário da Batalha do Bussaco e do centenário da implantação da República portuguesa.

“Uma gemação não é somente a assinatura de um documento. É uma prova de colaboração, de uma amizade franca entre duas comunidades”, afirmou por sua vez a vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Millau, Albine Dalle, concluindo: “Queremos ir ao encontro de valores universais, de fraternidade e amizade, queremos partilhar o saber, queremos participar na construção de uma Europa mais humana, uma Europa de pessoas”.

Museu do Vinho encheu para conhecer maior tela de...

29-01-2011 | 00:00

Museu do Vinho encheu para conhecer maior tela de tributo ao espumante

Uma das salas onde em Anadia se conta a história do vinho Bairrada exhibe desde hoje (dia 29) um novo marco na história de um produto bem característico da região, o espumante. O Museu do Vinho Bairrada desvendou aos seus visitantes aquela que é "a maior tela portuguesa, senão a maior tela do mundo, alguma vez concebida de tributo ao espumante", explica o diretor deste núcleo museológico.

O autor desta obra com mais de 30 metros quadrados é o artista plástico Mário Vitória. Trata-se de um dos novos talentos nacionais e que por isso mesmo se manifestou hoje surpreendido pela casa cheia com que foi recebido em Anadia. "Não é normal todo este apoio a alguém que inicia a carreira", confessou aos muitos visitantes que ali se deslocaram.

Mas esta não é a única peça que o artista partilha com a Bairrada. Mário Vitória concebeu uma exposição de pintura/instalação de grande dimensão, dividida pelas diversas salas no Museu dedicadas às exposições temporárias. É um trabalho de tributo ao vinho e aos espumantes da Bairrada, sob o nome "Erguendo o Sangue da Terra."

Esta é uma "exposição muito complexa com muitos significados escondidos", adianta o próprio autor. Afinal, trata-se de um "artista revelador de uma majestosidade pictórica e conceptual, onde a metáfora e sátira surgem retratadas em cenários que evocam o mundo místico e mitológico associado ao precioso néctar", conta o diretor do Museu.

As surpresas desta mostra chegam até do teto, onde está exposta uma das telas. Outra das grandes revelações acontece na sala onde as luzes se apagam para, no escuro, desvendar ao visitante pinturas com tinta fluorescente.

Mostras podem ser visitadas até dia 31 de maio

"Erguendo o Sangue da Terra" é uma das duas mostras, com o tema do vinho subjacente, inauguradas hoje no

Museu do Vinho Bairrada. A par com o trabalho deste novo talento, é possível visitar também o trabalho de um outro artista plástico já consagrado, o do escultor Paulo Neves.

Aquele que é um dos nomes maiores da escultura contemporânea portuguesa regista aqui "um natural diálogo entre as obras apresentadas, numa continuidade discursiva que deriva quer das próprias origens da matéria (árvores), quer da própria dimensão e afetuosidade intrínsecas do artista", adianta Pedro Dias.

"O prestígio deste autor foi um dos motes para que o setor vitivinícola da Bairrada viesse a assumir connosco a partilha de responsabilidades na organização deste novo núcleo de exposições temporárias do Museu do Vinho Bairrada", reforça ainda o diretor do núcleo museológico.

Ambas as mostras são organizadas pelo Museu do Vinho Bairrada, com o apoio de quatro casas produtoras de vinho na Bairrada. [Adega Cooperativa de Cantanhede](#), [Luís Pato](#), [Quinta dos Abibes](#) e [Quinta do Ortigão](#) assumem a co-organização das exposições, numa aposta do setor "em estratégias conjuntas para podermos levar a bom porto o nome Bairrada."

Os trabalhos de Mário Vitória e Paulo Alves podem ser visitados no Museu do Vinho Bairrada até 31 de maio. As portas estão abertas de terça a sexta-feira das 10H00 às 13H00 e das 14H00 às 18H00. Aos fins de semana e feriados funciona entre as 11H00 e as 19H00.

Publicado em 02 Fevereiro 2011.

O Museu do Vinho Bairrada, em Anadia, inaugurou, no último sábado, um novo núcleo de exposições temporárias, desta feita, tendo como artistas convidados, Paulo Neves e Mário Vitória.

Este novo núcleo de exposições, revela, uma vez mais, uma aposta do Museu em duas linguagens plásticas distintas: escultura e pintura. Por isso, muitos foram aqueles que quiseram estar presentes nesta abertura oficial do novo núcleo que traz, a Anadia, arte contemporânea, através de um magnífico conjunto escultórico (madeira) do escultor Paulo Neves e da pintura do criativo jovem artista plástico Mário Vitória.

De destacar a pintura instalação, com mais de 30m2, feita por Mário Vitória. Uma tela de grandes dimensões que resultou de um projecto criativo do artista plástico Mário Vitória, dando resposta a um desafio feito pelo Museu do Vinho Bairrada. Esta enorme tela, pintada à mão, regista um tributo e uma glorificação à história dos espumantes na Bairrada, procurando enaltecer também o papel verdadeiramente estratégico que esta bebida tem na região e no país.

Pedro Dias, director do Museu não deixou de sublinhar a parceria com o sector vitivinícola da Bairrada (Adega Cooperativa de Cantanhede, Adega Luís Pato, Quinta dos Abibes e Quinta do Ortigão) que assumiram, com o Museu do Vinho Bairrada, a partilha de responsabilidades na organização deste novo núcleo de exposições temporárias.

Na oportunidade, Litério Marques agradeceu aos artistas por proporcionarem aos visitantes a apreciação de obras tão belas, sublinhando que a Câmara de Anadia continua empenhada em promover grandes artistas mas também ajudar a divulgar jovens artistas. O edil não deixaria de sublinhar a colaboração nestes tempos difíceis com empresas e produtores vitivinícolas da região.

CC

Anexo 23

26-04-2011 | 00:00

Dia Solidário na Bairrada

A região da Bairrada não vive de só do vinho que nela se produz. Prova disso é o "Dia Solidário, organizado pela Associação Bairrada Solidária.

Este "Dia Solidário" tem lugar no próximo dia 21 de maio, com um [programa especial](#) a começar logo pela manhã terminando com um jantar solidário na Villa Tropical, em Anadia. Neste dia também se irá realizar um jogo de futebol entre Benfica - Sporting, onde estarão presentes antigos jogadores de futebol.

Segundo Victor Moniz, "o objetivo desta iniciativa é angariar fundos para ajudar a APPACDM de Anadia, uma instituição da Bairrada", pois os fundos auferidos neste evento destinam-se à aquisição de uma viatura adaptada a pessoas com mobilidade reduzida.

(texto escrito segundo o novo acordo ortográfico)

[
Anexo 24

J Bairrada
JORNAL DA

[Mais de 350 pessoas em jantar solidário da APPACDM](#)

Publicado em 29 Maio 2011.

Mais de 350 pessoas participaram, na noite de sábado, no jantar solidário promovido pela associação "Bairrada Solidária" a favor da angariação de fundos (para a aquisição de uma

viatura de 9 lugares) para a APPACDM-Anadia. O evento teve lugar na Villa Tropical, em Anadia, e contou com a presença de inúmeras personalidades de diferentes quadrantes da sociedade.

Victor Moniz, da Bairrada Solidária, mostrou-se muito satisfeito com a moldura humana no jantar, mas também pelo sucesso que constituíram os eventos que se realizaram ao longo do “Dia Solidário”: jogo de futebol entre as velhas glórias do Sport Lisboa e Benfica e do Sporting Clube de Portugal e o Bairrada Solidário Cup, no Curia Golf.

“Apesar da crise e das dificuldades, temos aqui algumas centenas de pessoas, demonstrando que ainda há muita gente solidária e com vontade de ajudar quem mais necessita”, diria, não deixando de enfatizar a presença de várias personalidades que, desde a primeira hora, se associaram à iniciativa: Aurora Cunha, Paulo Paraty, João Tomás, João Pinto e Paulo Adriano, entre outros.

Na oportunidade, Madalena Cerveira, presidente da APPACDM, diria que “esta paisagem humana revela a inquietação das pessoas que acreditam num tempo solidário. Revela não só uma larguíssima generosidade mas também demonstra que em tempos difíceis souberam reinventar formas de responsabilidade social”.

Por seu turno, o campeão europeu na época 60/61, Artur Santos (SLB) falou em nome dos jogadores benfiquistas que, durante a tarde, proporcionaram grande animação no Estádio Municipal de Anadia. “Não podíamos recusar este convite para ajudar uma instituição como a APPACDM”, dando conta que “o jogo de futebol honrou as antigas glórias que mostraram como se joga futebol”.

Também João Almeida, do SCP, mostrou-se grato pelo convite e satisfeito com a participação neste encontro: “fazemos votos para que a associação consiga tudo o que deseja para melhorar a vida dos seus utentes”, acrescentaria.

Aurora Cunha, que já conhecia a APPACDM, diz que foi com grande orgulho e satisfação que se associou ao evento, “apadrinhando este tipo de iniciativa”, não deixando também de sublinhar que, apesar da crise, valores como a solidariedade e carinho continuam bem presentes. Durante o jantar, foram sorteadas as rifas relativas à angariação de fundos: o Citroen C1 relativo ao 1.º prémio foi para António Lopes (Aguim); 2.º prémio, um computador portátil, saiu a Luís Ferreira e o 3.º prémio, um fim-de-semana em local à escolha em Portugal, a Rui Luzio (Espairo). Por realizar ficou o leilão de objectos autografados: camisolas do Benfica, Porto, Sporting, Anadia FC; as luvas de Filipe Campos e de Elizabete Jacinto e a camisola do Cristiano Ronaldo.

Porquinhos-mealheiro para ajudar IPSS’s

Numa iniciativa inédita, durante o jantar, a APPACDM distribuiu pelos presentes perto de 400 porquinhos-mealheiro em barro, pintados à mão pelas crianças, jovens e adultos, utentes da instituição. O objectivo é que cada um “encha” o porquinho-mealheiro durante um ano e depois entregue o donativo à APPACDM de Anadia ou a qualquer outra instituição particular de solidariedade social à escolha.

Os 400 porquinhos, decorados das mais variadas formas, pretendem “seduzir” os participantes que, durante 365 dias do ano, ali podem colocar o dinheiro equivalente a um maço de tabaco, ou pastel ou bolo, um café. Uma verba que vai crescendo e “engordando” o porquinho-mealheiro até à altura em que deverá ser partido, oferecendo o seu “recheio” a uma instituição. “Deste modo, o porquinho simbolizará o desejo de abdicar para poder fazer com que outros tenham”, diria Maria João Santos, psicóloga da APPACDM Anadia, no momento em que explicou a razão da iniciativa.

QUARTA-FEIRA, 21 DE JANEIRO DE 2009

CAVACO SILVA INAUGURA CINE-TEATRO DE ANADIA



O sr. Presidente da República, Cavaco Silva, inaugura no próximo dia 6 de Fevereiro, pelas 21 horas, o Cine-teatro de Anadia. Este espaço cultural já se encontra concluído há algum tempo, tendo sido palco de diversas actividades, mas só agora será oficialmente inaugurado. Só espero que seja utilizado com grande variedade actividades culturais, pois a cidade agradece

Anexo 26

REGIÃO
Bairradina Semanário de informação regional



Terça-Feira, 26 de Julho

“Casa dos Pais” no Cineteatro Anadia

2011-03-28

No âmbito das Comemorações do Dia Mundial do Teatro, o Cineteatro Anadia vai receber o espectáculo “Casa de Pais”, do Grupo de teatro Raízes Verde Pinho (Avelãs de Cima), no próximo dia 8 de Abril (sexta-feira), pelas 21h30.

Esta peça de teatro, de Francisco Ventura, escrita em 1949 e adaptada para o Grupo de Teatro Raízes de Verde Pinho, por Alcindo Oliveira, sendo antiga continua actual, já que reflecte o que ainda se passa em algumas famílias – o problema das partilhas da herança.

Esta é uma peça dramática onde são colocados à prova os mais profundos sentimentos humanos. Toda a trama gira em torno de dois filhos que, não querendo saber mais do seu pai e seu avô, deixam ao irmão mais novo o encargo total dos dois idosos. Estes, por sua vez, não tendo outros meios de sobrevivência, vêm-se empurrados para a mendicidade imposta por uma nora, sem escrúpulos ou princípios. O epílogo é inesperado...mas feliz!

O único filho bom, solteiro, vê-se na iminência de não casar com a rapariga de quem gosta, porque a sua

cunhada, Teresa, recorrendo a todo o tipo de chantagens, tenta persuadi-lo a abandonar os idosos. Os bilhetes deste espectáculo já se encontram à venda e podem ser adquiridos no Cineteatro Anadia nos seguintes horários: sextas-feiras e sábados das 20h00 às 22h00. As receitas do espectáculo revertem para o Fundo Social da Câmara Municipal de Anadia.

Anexo 27

II - MEALHADA - BOLETIM MUNICIPAL

ESPECIAL EDUCAÇÃO

Secretário de Estado Adjunto, Jorge Pedreira, esteve na Mealhada para participar no 1º Encontro com a Educação

Cine-Teatro Municipal Messias

Encontro com a Educação reuniu mais de 250 participantes

O 1º Encontro com a Educação, que se realizou no dia 14 de Março, reuniu mais de 250 pessoas no Cine-Teatro Municipal Messias. O dia foi dedicado, inteiramente, à Educação, com o Secretário de Estado Adjunto da Educação, Jorge Pedreira, a dar início à iniciativa e um distinto painel de oradores a debater entusiasmadamente a temática. A necessidade de a escola, a comunidade e o poder local cooperarem para a base da Educação foi uma ideia dominante durante o fórum.

Um dia inteiro dedicado ao tema da Educação, com as mais diferentes abordagens da temática, pelas mais diversas e concentradas especialidades. Num momento em que o tema marca a agenda política do país, o Secretário de Estado Adjunto da Educação, Jorge Pedreira, esteve na Mealhada para dar início ao debate. "Este é um encontro muito interessante. Os temas que estão aqui em discussão são do maior interesse para o desenvolvimento da Educação", referiu o político, visivelmente satisfeito por não se ter cruzado com nenhuma manifestação (ao contrário do que chegou a ser noticiado por um canal televisivo) e por ter sido recebido por todo o público com bastante entusiasmo.

"Iniciativas como esta são extremamente positivas", reforçou o governante, que centralizou o seu discurso no programa de investimentos para os centros escolares, na recente transferência de competências para as autarquias em matéria de Educação, em que a Mealhada esteve na primeira linha, defendendo a importância de se descentralizar competências nesta área. "Várias autarquias, entre elas a Mealhada, acusaram o repto que o Governo lhes lançou e colocaram a escola no centro das suas acções. Mas há muito mais para fazer. As escolas têm que estar inseridas na comunidade e isso faz-se também através do órgão autárquico local", afirmou Jorge Pedreira, concluindo: "A Escola tem que ser um pólo, uma rede e não temos que trabalhar em conjunto por uma melhor educação".

Esta ideia foi ainda defendida, durante o painel da manhã, pelo Presidente do Conselho Nacional de Educação, Júlio Pedrosa, que foi um pouco mais longe na sua exposição, argumentando que esse envolvimento entre parceiros responsáveis se deve fazer a nível local. Júlio Pedrosa defendeu não só a cooperação entre a Escola, a Comunidade e o Poder Local, alegando que as câmaras municipais são essenciais nessa "posta", mas também a junção de várias áreas de actuação nessa missão. "Deve haver um casamento entre a Educação, a Acção Social e a Saúde", afirmou, argumentando que "temos de ajudar quem mais dificuldade tem em chegar lá".

"Deve haver um envolvimento dos parceiros responsáveis na melhoria do condições de vida das pessoas, na Educação, na Saúde, e isso faz-se localmente", prosseguiu Júlio Pedrosa, que comparou o estado da Educação em Portugal com o que se passa na restante Europa, concluindo que as situações apontadas são muito similares. "Temos que trabalhar juntos, trabalhar uns com os outros para conseguirmos uma

melhor Educação para todas as zonas crianças, jovens e adultos", concluiu o professor universitário, em jeito de apelo, encerrando assim o painel da manhã, que foi dedicada à Educação e às Autarquias e contou ainda com as intervenções da Vice-Presidente da Câmara da Mealhada, Filomena Figueira, e da Presidente da Câmara do Montijo, Maria Amélia Azmeas.

Crianças de hoje são sobrecarregadas com trabalho escolar

Eduardo Sá

A tarde teve direito a temas mais pragmáticos, a exposições mais práticas e ao relato de experiências. O segundo painel, que se centrou na escola e na família, contou com as intervenções de uma mãe, encarregada de educação, Ana Paula Pais, e de duas professoras universitárias de psicologia, Orlanda Cruz e Isabel Pinto, mas foi o terceiro painel que mais intervenções suscitou por parte de plateia, que aplaudiu efusivamente a exposição sincera da aluna do 12º ano

da Escola Secundária da Mealhada, Sara Felício, e o discurso transparente do professor universitário Eduardo Sá.

A Sara reclamou que tem excesso de trabalho na escola, com aulas, trabalhos finais, preparação para exames, trabalhos para casa, e o psicólogo Eduardo Sá deu-lhe razão. "As crianças são jovens tecnocratas que não podem ter recreio, brincadeiras. Os alunos não precisam de tantas horas de substituição, precisam sim de brincar para crescerem", defendeu Eduardo Sá, reforçando: "As crianças andam atoladas em trabalho e muitas chegam à escola às 8h da manhã e só

vão de lá tirá-las às 20h". "As crianças trabalham demais, devem é brincar todos os dias, é obrigatório que brinquem todos os dias. Afinal, as crianças também têm o direito a ter semanas de 40 horas", insistiu.

Eduardo Sá defendeu ainda que os pais não podem pressionar tanto os filhos para tirarem boas notas, argumentando que "os jovens não deveriam poder entrar para a universidade sem terem tirado pelo menos uma negativa". "Errar é aprender", argumentou e "eu sou contra a disciplina e a favor da Educação". Eduardo Sá defendeu ainda que "a função da escola é educar", que "a educação infantil devia ser obrigatoriamente gratuita" e que o "Magalhães é uma revolução fantástica", declarações que foram recebidas com imensas aplausos por parte das mais de 250 pessoas que preenchiam os lugares do cine-teatro da Mealhada.

O fórum sobre a Educação terminou com a intervenção do Presidente da Câmara Municipal da Mealhada, Carlos Cabral. "Os alunos são a razão deste encontro. As Sras deste conselho são a razão deste encontro", afirmou o autarca, agradecendo a presença de todos os oradores e de todos aqueles que se deslocaram ao Cine-Teatro Municipal Messias para assistir e participarem nesta iniciativa. "A todos os que intervêm na Educação, apareçam, que estamos de portas abertas e esperemos, mesmo, que as autarquias sejam cada vez mais solicitadas a intervir na Educação", concluiu Carlos Cabral.



A aluna Sara Felício e o psicólogo Eduardo Sá no 1º Encontro com a Educação



Anexo 28

Comemorações dos 200 anos da Batalha do Bussaco

Publicado em 10 Setembro 2010.

A Batalha do Bussaco está a marcar o calendário cultural do concelho da Mealhada.

No bicentenário desta importante data histórica, a Câmara Municipal preparou um programa de comemorações que se estende até ao final do ano e que inclui várias exposições, concertos, lançamento de livros, de selos e de um carimbo comemorativo, cerimónias militares, uma recriação histórica e um congresso internacional

E como foi em Setembro, mais precisamente no dia 27, que decorreu esta importante batalha há 200 anos atrás, este mês está repleto de iniciativas comemorativas.

Entre exposições e concertos, de realçar as comemorações oficiais no dia 25 de Setembro e a recriação histórica da Batalha do Bussaco, marcada para os dias 25 e 26 de Setembro.

Álbum de banda desenhada. No próximo sábado, dia 11 de Setembro, às 16h, terá lugar a apresentação do álbum de banda desenhada “A Batalha do Bussaco – A derrota fatal dos marechais de Napoleão Bonaparte”, da autoria de José Pires e edição da Câmara Municipal da Mealhada.

O álbum será apresentado pelo coronel José Geraldo, director do Jornal do Exército. O evento realiza-se no Convento de Santa Cruz do Bussaco.

Paralelamente, será inaugurada a mostra fotográfica “O(s) Rosto(s) da Batalha”, do coronel Ribeiro de Faria.

Anexo 29

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA SOBRE O UNIFORME MILITAR PORTUGUÊS



As comemorações dos 200 anos da Batalha do Bussaco prosseguem com a exposição “O Uniforme Militar Português do início do Século XIX – Aquarelas do General Ribeiro Arthur”. Uma mostra de fotografias da autoria do Coronel Ribeiro de Faria sobre as aquarelas do General Ribeiro Arthur, que vai estar patente ao público, no Cine-Teatro Municipal Messias, até ao próximo dia 16 de Janeiro de 2011. A entrada é livre.

A exposição tem como temática o uniforme militar português do início do século XIX. São fotografias assinadas pelo Coronel Ribeiro de Faria – autor de várias outras mostras fotográficas, como a exposição “O(s) Rosto(s) da Batalha” – sobre as aquarelas que

o General Ribeiro Arthur sobre os uniformes do Exército Português. O General Ribeiro Arthur viveu na segunda metade do século XIX e início do século XX, seguiu carreira militar e dedicou muito do seu tempo à escrita, à pintura e ao estudo dos uniformes militares, recolhendo diversos documentos que lhe permitiram reconstituir um grande número de figurinos dos antigos uniformes do Exército Português. Pintou-os depois, a aquarela, chegando a ter visto muitos dos seus trabalhos em exposições internacionais. As suas obras sobre os uniformes militares foram, posteriormente, fotografadas pelo Coronel Ribeiro de Faria, que as apresenta agora, na Sala de Exposições do Cine-Teatro Municipal Messias, até dia 16 de Janeiro de 2011.



Anexo 30

Hóquei Clube da Mealhada

5ª GALA do DESPORTO: HÓQUEI CLUBE DA MEALHADA ELEITO CLUBE DO ANO!

Publicado: 1st Fevereiro 2011

Decorreu nesta Segunda-Feira a 5ª GALA do DESPORTO do Município da MEALHADA. O Hóquei Clube da Mealhada foi eleito o Clube do Ano! O Júri atribuiu este prémio ao HCM, depois da sua nomeação, conjuntamente com o Grupo Desportivo da Mealhada e com o Futebol Clube da Pampilhosa, as três maiores colectividades desportivas do concelho. O Futebol Clube da Pampilhosa tem desenvolvido a modalidade de Futebol de 11, bem como o Grupo Desportivo da Mealhada. Esta última colectividade tem também a funcionar uma secção de Natação. Por seu lado, o Hóquei Clube da Mealhada, além da modalidade de Hóquei em Patins (com 120 atletas federados e mais 30 atletas na Escola de Patinagem), possui ainda uma Secção de Ballet (com 91 bailarinas), uma secção de Karate (com 33 atletas) e outras actividades como aulas de Hip-Hop, Pilates, Ginástica, etc. O Júri decidiu premiar mais uma vez o trabalho desenvolvido na nossa colectividade, por toda a Direcção e mais de 6 dezenas de colaboradores (treinadores, seccionistas, massagistas, etc), reconhecendo desta forma, o valor de um voluntariado desinteressado e abnegado, de todos quantos dão aos outros, um pouco do que lhes fará também falta, neste caso: TEMPO. PARÁBENS HCM!

Anexo 31



Publicado em 17 Julho 2010.

Apesar de ter apenas três anos, o projecto das 4 Maravilhas da Mesa da Mealhada “já atingiu um estádio de maturidade”. Na III Gala associada ao projecto, realizada na última sexta-feira, no Cineteatro Messias, a vice-presidente da Câmara Municipal da Mealhada, Filomena Pinheiro, reconheceu que se entrou em “velocidade de cruzeiro”, tendo em conta que “o conjunto de agentes económicos já tem hoje uma identidade própria, tem uma associação, e todos os elementos estão envolvidos de corpo e alma”.

A última gala das 4 Maravilhas, conduzida por João Baião e animada pela banda Desbundixie e pelos dançarinos do Drama & Dance, ficou marcada pela apresentação do balanço do Cartão 4 Maravilhas e do vinho da marca, “primeiro filho deste projecto”, frisou a autarca.

Um ano depois, o cartão reúne já mais de 300 utilizadores em todo o país e o vinho está pronto a ser comercializado. O vinho das 4 Maravilhas da Mesa da Mealhada 2008 pôde ser saboreado, no jantar de degustação da gala. Um vinho que resulta da colheita dos oito produtores do concelho, criado pelo enólogo Rui Reguinga, que seleccionou o melhor de cada produtor, na proporção ideal, até conseguir a excelência de um tinto característico da Bairrada.

Trata-se de um vinho de 13,5 vol. de álcool, que conjuga três castas de carácter distinto, vinificadas no concelho da Mealhada e consagradas ao longo do ano: a Baga, Touriga Nacional e Syrah. O preço de venda ao público é de 16 euros, mas quem usufruir do cartão das 4 Maravilhas conseguirá um bom desconto. Entretanto, o vinho de 2009 já está criado, sob

a assinatura do enólogo Anselmo Mendes.

Novo desafio. A vice-presidente avançou ainda que já está lançado um novo desafio para a valorização dos produtos gastronómicos do concelho. “Desafiámos a Escola Profissional Vasconcellos Lebre a criar um curso de Cozinha e Restauração e outro de Mesa e Bar. Um curso que permita não só o saber fazer, mas também o saber servir.” Durante esta III Gala, foram ainda feitas renovações de títulos a 23 agentes económicos, candidatos no ano de estreia do projecto (a somar a estes, o Restaurante Rei dos Leitões, candidato pela primeira vez) e entregues diplomas de Qualidade ou de Excelência. O presidente da Câmara da Mealhada encerrou a cerimónia, realçando que “este é um dos projectos mais relevantes” do concelho. “Quando as pessoas vêem este símbolo, esta marca, sabem que estes produtos são de qualidade. Têm a certeza de estarem a ser bem servidos”, concluiu Carlos Cabral.

Oriana Pataco
oriana@jb.pt

Anexo 32



Terça-Feira, 26 de Julho

Romaria da Ascensão na Mata Nacional do Buçaco

2011-05-27

A Romaria da Ascensão acontece entre o Luso e a Mata Nacional do Buçaco, desde os finais do século XIX, envolvendo todos os concelhos da região, Penacova, Cantanhede, Mortágua, Anadia e Oliveira do Bairro. Este ano, a Fundação Mata do Buçaco volta a organizar esta festa, no dia 2 de Junho, quinta-feira de Ascensão.

A Ascensão é uma festa importante do calendário religioso, datado do século IV d.C., e que celebra a Ascensão do Senhor aos Céus, 40 dias depois da Páscoa.

O interesse por esta romaria continua vivo: as gentes da região não esqueceram o dia da Ascensão e continuam todos os anos a aluir ao local da antiga Romaria.

A organização está a cargo da Fundação Mata do Buçaco e serão vários os artesãos presentes. Haverá ainda animação musical a cargo de grupos folclóricos da região, nomeadamente: o Rancho Folclórico Olhitos da Bairrada, o Rancho Infantil e Juvenil de Ventosa do Bairro, o Rancho Folclórico S. João - Casal Comba e o Grupo

Folclórico e Etnográfico da Vimieira.

Programa:

10h00: Abertura da tradicional feira nas Portas de Coimbra

11h30: Missa da Ascensão e Bênção dos Campos na Igreja Paroquial de Luso

15h00: Actuação dos grupos folclóricos nas Portas de Coimbra

RB

Anexo 33



Terça-Feira, 26 de Julho

Fundação Luso apoia recuperação do Trilho de Água da Mata do Buçaco

2011-06-05

A Fundação Luso assinou um protocolo com a Fundação Mata do Buçaco, que tem como objectivo apoiar a Recuperação e Valorização do Trilho da Água da Mata do Buçaco, que é a origem da Água de Luso.

Esta iniciativa surge no âmbito do Programa de recuperação, requalificação, revitalização, gestão, exploração e conservação do Património Natural e Edificado da Mata Nacional do Buçaco e contará com uma contribuição da Fundação Luso no valor de 50 mil euros.

“Este apoio ao Programa de recuperação, requalificação, revitalização, gestão, exploração e conservação do Património Natural e Edificado da Mata Nacional do Buçaco surge no seguimento do trabalho que a Fundação Luso tem vindo a desenvolver na preservação do património hídrico e natural do Luso”, sublinhou Nuno Pinto de Magalhães, da Fundação Luso.

A colaboração entre a Fundação Luso e a Fundação Mata do Bussaco, que tem passado por outras iniciativas como acções de voluntariado dos Colaboradores da Sociedade da Água do Luso, como a limpeza e reflorestação de zonas da Mata do Buçaco, ajuda a promover a valorização desta região como destino único de excelência Turística, Ambiental, Cultural e de Natureza.

Anexo 34

Ana Melo lançou "Histórias sem Palavras"

Escrito por IC

08-Jun-2011

Realizou-se no passado dia 27, na Biblioteca Municipal de Cantanhede, a apresentação do livro "Histórias sem Palavras" de Ana Melo, facilitadora do grupo de Biodanza que reúne semanalmente em Cantanhede.

A apresentação, mediada por Pedro Cardoso, vereador da Cultura da Autarquia de Cantanhede, esteve a cargo de Alda Loureiro que apresentou o livro. Fátima Lopes, elemento do Grupo de Biodanza de Cantanhede, apresentou a autora. Horácio Lopes e Cláudia Farinha falaram sobre Biodanza, um processo de desenvolvimento humano para construir um mundo melhor.

A animação musical esteve a cargo João Gentil.

No dia seguinte teve lugar, no Salão dos Bombeiros Voluntários, o IV Encontro de Biodanza, no qual estiveram presentes vários participantes, vindos essencialmente do norte do país. Num ambiente acolhedor e cheio de alegria os participantes dançaram sob a orientação de facilitadores, estando presente o Nuno Pinto da Escola de Biodanza, Sistema de Rolando Toro, para apresentar a nova turma do Porto, a iniciar no próximo ano letivo.

O grupo de Biodanza de Cantanhede reúne todas as segundas-feiras pelas 21H00 na Escola Primária Conde Ferreira e na primeira semana de cada mês abre as portas a todos aqueles que queiram experimentar.

Anexo 35



Notícias

21.05.2011

Iniciativa assinalou Dia Internacional dos Museus

Conferência sobre "A Escultura de Coimbra do Século XVI" no Museu da Pedra

"A Escultura de Coimbra do Século XVI" foi o tema da conferência que teve lugar no Museu da Pedra em 18 de Maio, no âmbito do Ciclo de Conferências de Educação Inclusiva da Universidade Aberta (UAb), que o Centro Local de Aprendizagem desta instituição do ensino superior está a promover. A iniciativa assinalou também o Dia Internacional dos Museus, que se comemorou nessa data, e contou com a presença de Pedro Cardoso, Vereador da Cultura.

Proferida por Carla Gonçalves, doutorada em História de Arte e professora da UAb, a conferência versou sobre diversas matérias relacionadas com o tema, designadamente Coimbra como centro de produção escultórica desde a Idade Média, a actividade escultórica em Coimbra, a influência do trabalho dos escultores franceses chegados a Coimbra durante o século XVI e a escultura coimbrã no século XVI, que teve na pedra de Ançã a sua matéria-prima preferencial.

A apresentação teve como principais objectivos dar a conhecer um espólio de obras escultóricas de grande qualidade estética, artística e discursiva, bem como sensibilizar o público para uma realidade artística cuja importância o tempo e alguma falta de interesse por parte da historiografia tem vindo a diluir.

Carla Gonçalves é doutorada em História de Arte, professora na Universidade Aberta desde 1999 e investigadora integrada do Centro de Estudos Arqueológicos das Universidades de Coimbra e Porto (CEAUCP/CAM). Dedicou-se ao estudo da escultura moderna desde que completou o seu grau de Mestre com uma dissertação sobre o trabalho do escultor Gaspar Coelho, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Depois disso enveredou pela escultura pétreia coimbrã, de cuja investigação resultou a sua dissertação de Doutoramento pela mesma faculdade.

Recorde-se que também integrada no Ciclo de Conferências de Educação Inclusiva decorreu no passado dia 11 de Maio,

no auditório do Museu da Pedra, uma conferência sobre "E-Learning e o Ensino da Literatura", dirigida a professores de Literatura e Língua Portuguesa do ensino secundário, proferida por Dionísio Vila-Maior, professor doutorado em Literatura Portuguesa.

Anexo 36

Índice

Introdução	1
I- Concelho de Anadia	2
1.1) Localização Geográfica	2
1.2) Enquadramento Histórico	2
II- Concelho da Mealhada	16
2.1) Localização Geográfica	16
2.2) Enquadramento Histórico	16
III- Concelho de Cantanhede	26
3.1) Localização Geográfica	26
3.2) Enquadramento Histórico	26
IV- Projecto de Desenvolvimento Cultural	33
4.1) Breve Contextualização	33
4.2) A actualidade Cultural e a Necessidade de um Plano Educativo	35
4.3) Formação e Informação Cultural	45
4.4) Entidades Culturais	46
4.4.1) Bibliotecas	46
4.4.2) Museus	49
4.4.3) Casas da Cultura	52
4.4.4) Espaços Expositivos	53
4.5) Guia Triângulo da Bairrada	54
4.5.1) Património Cultural da Anadia	55
4.5.2) Património cultural das Freguesias do Concelho de Anadia	59
4.5.3) Património Cultural da Mealhada	67
4.5.4) Património Cultural das Freguesias do Concelho da Mealhada	69
4.5.5) Património Cultural de Cantanhede	75
4.5.6) Património Cultural das Freguesias do Concelho de Cantanhede	81
4.5.7) Património Comum	90
4.6) Agenda Cultural	92
4.7) Portal	92
4.8) Dinamização das Freguesias	93
4.9) Rotas e Trilhos	94
4.10) O exemplo das Termas do Luso e da Curia	94
Conclusão	96
Bibliografia	97

